



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Em abril de 2016, o 11º Colegiado assumiu a gestão do Crefono 2, tendo como um dos objetivos de nossa plataforma trabalhar pelos interesses da categoria e aproximar-se do fonoaudiólogo. Para alcançar essa finalidade precisávamos primeiramente conhecer o fonoaudiólogo, saber onde atuava, quem o empregava, quais suas dificuldades, quais suas potencialidades, enfim saber quem é este profissional da saúde do estado de São Paulo.

Logo no início das atividades da gestão, os conselheiros reunidos em suas comissões e nas reuniões plenárias perceberam a necessidade de atualizar uma pesquisa que fora realizada vinte anos antes pelo próprio Conselho Regional de São Paulo para entendermos, de fato, qual a nossa representatividade na sociedade e que categoria profissional é essa que defendemos e queremos promover cada vez mais.

A pesquisa, iniciada na gestão do 11º Colegiado, foi finalizada em dezembro de 2018 compondo um conjunto de informações acerca do perfil do fonoaudiólogo, e os dados nos foram apresentados pela empresa que a realizou, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Diante dessa apresentação, a gestão entendeu que a amplitude e o significado dos dados precisavam ser melhor compreendidos antes de serem expostos a toda classe fonoaudiológica, bem como à sociedade, e solicitou que o mesmo DIEESE realizasse uma oficina com os conselheiros trabalhando com os resultados obtidos, de modo a nos auxiliar na apropriação dos dados, bem como pensar nas melhores estratégias para a divulgação destes.

No material que aqui se apresenta encontram-se os resultados desses dois momentos: o relatório da pesquisa inicial e o resultado da oficina realizada.

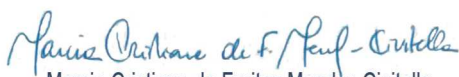
Por se tratar de uma pesquisa do Conselho Regional de Fonoaudiologia- 2ª região/SP, considerou-se que a publicização desses dados tanto para a categoria profissional quanto para gestores de saúde e educação e para a população em geral, era fundamental.

Esta foi uma meta que o 12º Colegiado tomou para si quando assumiu a gestão, em abril de 2019, dando continuidade ao processo alavancado na gestão anterior. Nesse sentido, foram realizadas publicações em nossas mídias sociais com alguns dos tópicos mais significativos da pesquisa, na série #quemsomos, como: Apresentação da Pesquisa, A fonoaudiologia e o Mercado de Trabalho, Cobertura Fonoaudiológica no Estado de São Paulo, SUS e Setor Privado, Graduação em Fonoaudiologia e os Futuros Fonoaudiólogos; material que encontra-se disponível em nosso site.

O resultado dessa pesquisa chega às suas mãos para que possa ler, analisar, refletir e se apropriar dos dados para que seja utilizado em suas atividades profissionais na gestão, nos consultórios, nos equipamentos públicos de saúde, nas instituições de ensino superior, enfim onde haja um fonoaudiólogo exercendo sua profissão.

Esperamos que este material possa contribuir para uma atuação mais digna, reconhecida e valorizada do Fonoaudiólogo.

Que sirva para a elaboração e implementação de políticas públicas em benefício da população e do profissional do nosso estado.


Marcia Cristiane de Freitas Mendes Civitella
Presidente do 11º Colegiado
do Crefono 2 - SP


Vera Regina Vitagliano Teixeira
Presidente do 12º Colegiado
do Crefono 2 - SP

RELATÓRIO

Perfil das(os) Fonoaudiólogas(os) do Estado de São Paulo

2018

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Direção Sindical Executiva

Presidente: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antonio Francisco Da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: Carlos Donizete França de Oliveira

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Tesoureiro: Milson Antunes Pereira

Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Toledo Pelatieri – Coordenadora Pesquisa e Tecnologia

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Fausto Augusto Jr – Coordenador de Educação e Comunicação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Ficha Técnica

Equipe Executora

Edgard Fusaro – Estatístico
Laura Tereza Benevides – Técnica
Luiza Cruz – Auxiliar técnica
Thomas Gomes Cohen – Auxiliar técnico
Vera Gebrim – Revisora

Responsável Técnica

Laura Tereza Benevides – Técnica

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Aurora, 957 - Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.dieese.org.br>



ÍNDICE

Apresentação da pesquisa	5
1. Fonoaudiólogas(os) habilitadas(os) pelo CREFONO 2	6
1.1 Perfil das(os) fonoaudiólogas(os) habilitadas(os)	6
1.2 Formação profissional	13
1.3 Idiomas	19
2. A fonoaudiologia no mercado de trabalho formalizado	22
2.1 Caracterização dos postos de trabalho de fonoaudiologia	22
2.3 Caracterização dos estabelecimentos	35
2.4 Caracterização das(os) fonoaudiólogas(os) com vínculo formal	37
3. A fonoaudiologia nos estabelecimentos vinculados ao SUS	40
4. Os cursos de fonoaudiologia e o perfil das(os) estudantes	43
4.1 As instituições de ensino superior	43
4.2 Perfil de estudantes de fonoaudiologia	47
Apresentação da oficina	53
1. Relato da Oficina de Análise de Dados	54
2. Sistematização das Tarjetas	56
3. Novas tabulações solicitadas	58
Anexo 1	85

Apresentação

Este relatório apresenta o Perfil das(os) fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo, realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, por demanda do CREFONO-2 – Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª Região, responsável pela jurisdição do Estado de São Paulo.

O estudo tem como base o levantamento de informações relativas à atuação profissional e à formação acadêmica das(os) profissionais da área. Para tanto, foram investigadas as bases de dados do Cadastro do CREFONO-2; do Registro Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS); do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), de responsabilidade do Ministério da Saúde; e do Censo do Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Cada uma dessas bases de dados possibilitou abordar diferentes perspectivas da atuação e da formação das(os) fonoaudiólogas(os), contribuindo para ampliar os aspectos aqui analisados.

Além de traçar o perfil atual dos profissionais de fonoaudiologia, investigaram-se eventuais alterações que possam ter ocorrido na última década. Assim, o estudo apresenta o retrato do ano de 2017 e o compara ao que se verificava em 2007. Cabe ressaltar que, em razão de limitações metodológicas, posteriormente detalhadas, as informações sobre o Censo da Educação Superior – INEP teve o recorte temporal de 2009 e 2017. Já as informações do registro de profissionais junto ao CREFONO-2, em razão da disponibilidade da base de dados, foi analisada tendo como referência os registros acumulados até outubro de 2018.

Nas seções que seguem, serão apresentadas as informações levantadas junto às diferentes bases.

1. Fonoaudiólogas(os) habilitadas(os) pelo CREFONO-2

Nesta seção, serão analisadas as informações extraídas do Cadastro do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª Região (CREFONO-2), em outubro de 2018. O referido cadastro é composto por informações fornecidas pelas(os) próprias(os) profissionais no momento de registro junto ao conselho ou em atualizações posteriores, que se referem à caracterização pessoal, formação acadêmica e atuação profissional.

A Lei 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo e dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, determina que o exercício da profissão está condicionado ao registro nos órgãos competentes. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia existem nove Conselhos Regionais de Fonoaudiologia no Brasil, cada qual responsável por manter o registro dos profissionais e fiscalizar o exercício da profissão de sua jurisdição. O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª região (CREFONO-2) tem jurisdição sobre a totalidade do Estado de São Paulo.

Entre os profissionais cadastrados no CREFONO-2, há dois grupos distintos, que se relacionam de maneira diversa com o Conselho: (i) as(os) fonoaudiólogas(os) ativas(os), ou seja, aquelas(es) profissionais que mantêm o registro ativo para o exercício da profissão; e (ii) as(os) fonoaudiólogas(os) inativas(os), que são as(os) profissionais transferidas(os) para outro conselho regional, as(os) que solicitaram a baixa do registro, as(os) falecidas(os) e as(os) que tiveram o registro cancelado. Assim, para que o Conselho possa planejar melhor sua atuação, todas as informações aqui apresentadas serão desagregadas conforme a situação de registro ativo ou inativo.

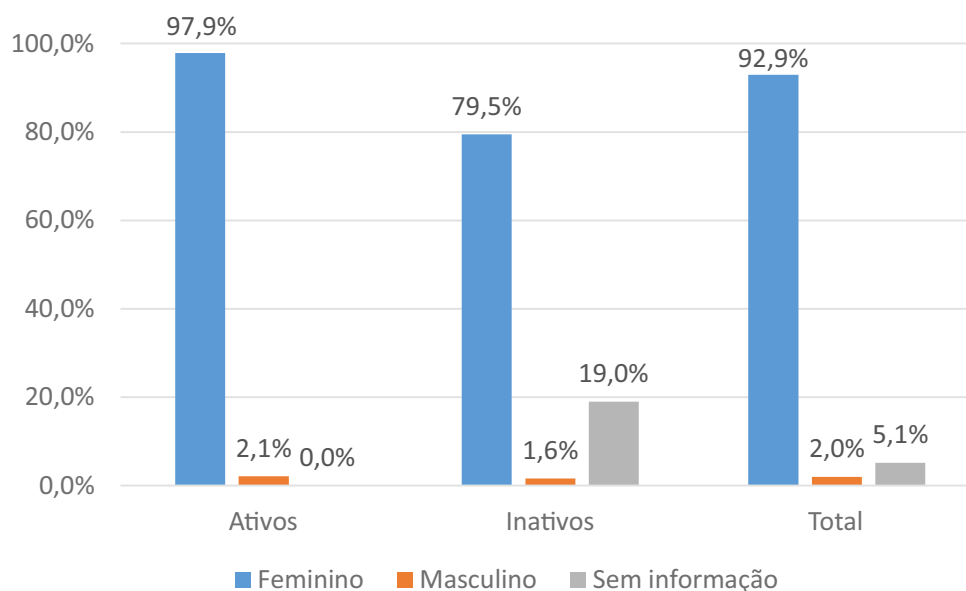
1.1 Perfil das(os) fonoaudiólogas(os) habilitadas(os)

O cadastro do CREFONO-2 é composto por 17.439 registros, sendo 12.766 ativos, que representam 73,2% do total e 4.673 inativos que somam 26,8%. Entre as diversas variáveis disponibilizadas para análise, havia um bloco de informações para a caracterização pessoal das(os) profissionais habilitadas(os), que serão apresentadas a seguir.

Observa-se que quase a totalidade (97,9%) dos registros ativos é de mulheres (Gráfico 1). Entre os registros inativos, há também expressiva preponderância feminina: 79,5% do total do grupo são mulheres. A diferença entre a proporção de mulheres em um e em outro grupo relaciona-se, provavelmente, ao alto índice de registros inativos

sem informação sobre sexo (19%) e não a perfil específico, dado que o percentual de homens é relativamente próximo nos dois grupos.

Gráfico 1 – Distribuição de registro de fonoaudiólogos(os) por sexo

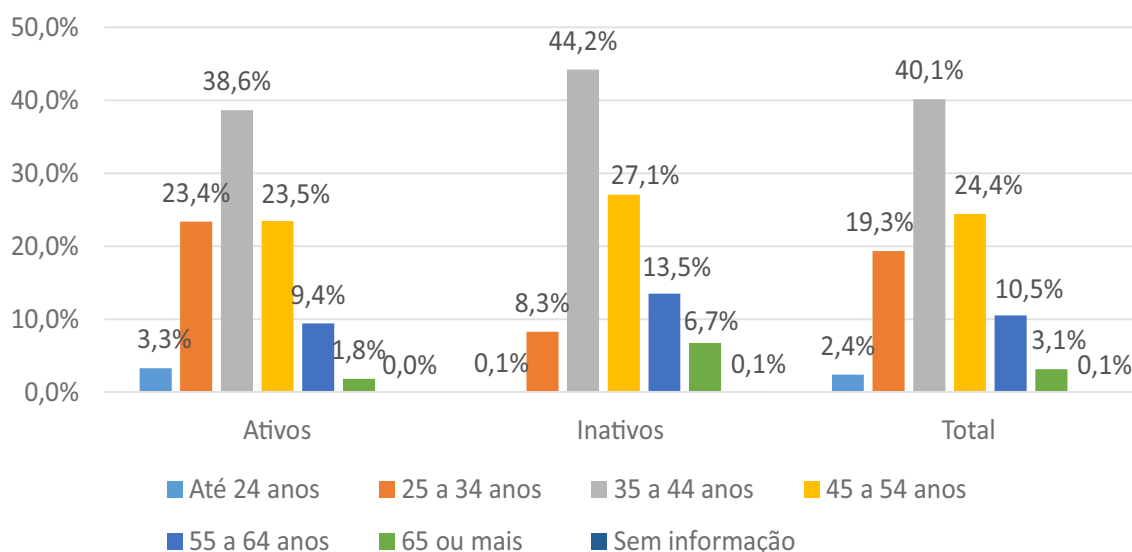


Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Com relação à faixa etária, observa-se maior concentração no segmento de 35 a 44 anos, que, entre os ativos, corresponde a 38,6% (Gráfico 2). As faixas anterior e posterior agrupam cerca de um quarto cada uma, de forma que, 85,5% das(os) profissionais habilitadas(os) e ativas(os) têm entre 25 e 54 anos de idade. Com percentual menor, mas ainda relevante, a faixa etária de 55 a 64 anos soma 9,4% da categoria. Cabe ainda destacar que 3,3% têm até 24 anos de idade, visto que a inscrição no Conselho Profissional só pode ser realizada após a obtenção do diploma de graduação.

Na comparação entre registros ativos e inativos no CREFONO-2, verifica-se maior concentração de fonoaudiólogos(os) jovens entre os ativos (26,7% têm até 34 anos); e de mais idade entre os inativos (20,2% com 55 anos ou mais). Essa tendência pode ser explicada pelo fato de registros inativos incluírem, entre outras situações, os casos de aposentadoria.

Gráfico 2 – Distribuição de registro de fonoaudiólogas(os) por faixa etária

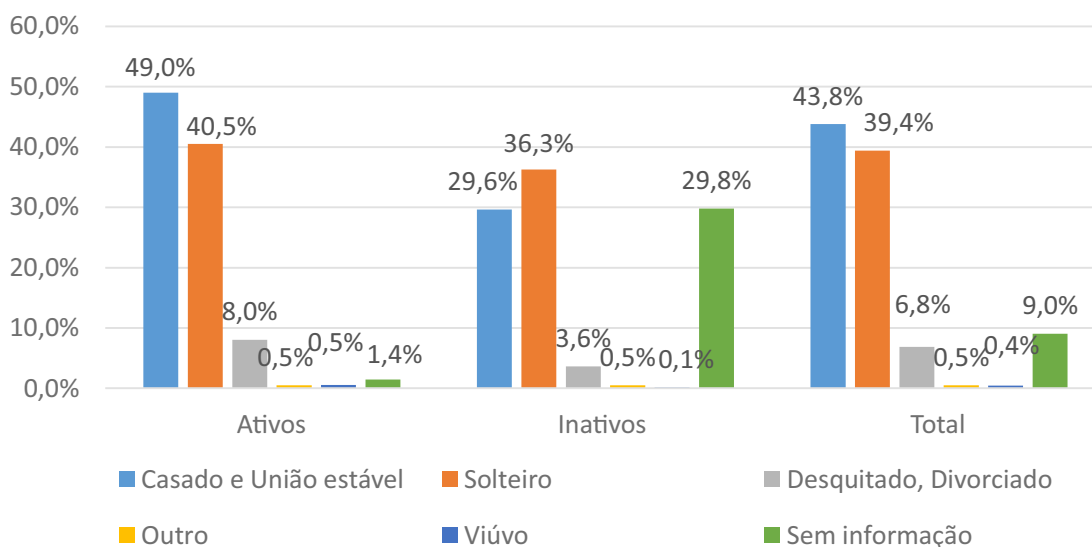


Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Com relação à distribuição de profissionais habilitadas(os) segundo o estado civil, nota-se que nos registros ativos, as maiores concentrações estão na categoria casada(o) e união estável, 49%, seguida por solteira(o), com 40,5% (Gráfico 3).

Entre os registros inativos, são mais frequentes as(os) solteiras(os), que equivalem a 36,3%, enquanto casadas(os) somam 29,6% dos casos. Deve-se ressaltar, no entanto, que para quase 30% dos inativos não há registro da informação sobre estado civil

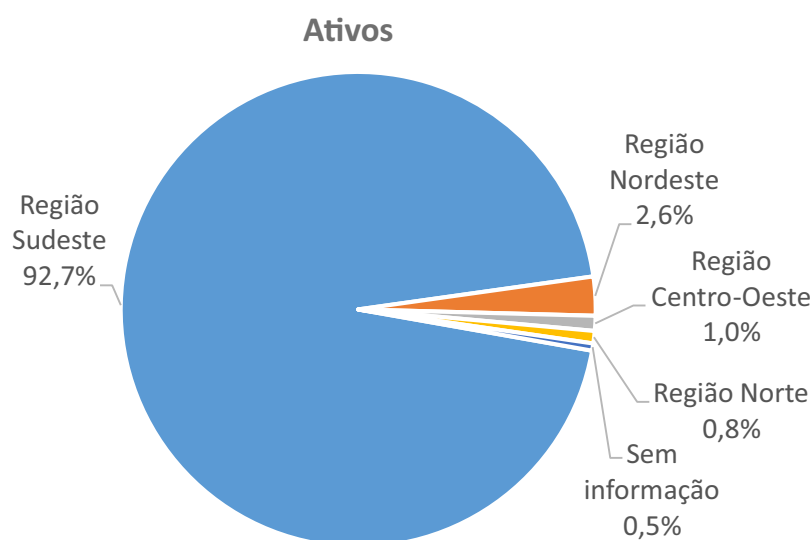
Gráfico 3 - Distribuição de registro de fonoaudiólogas(os) por estado civil



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

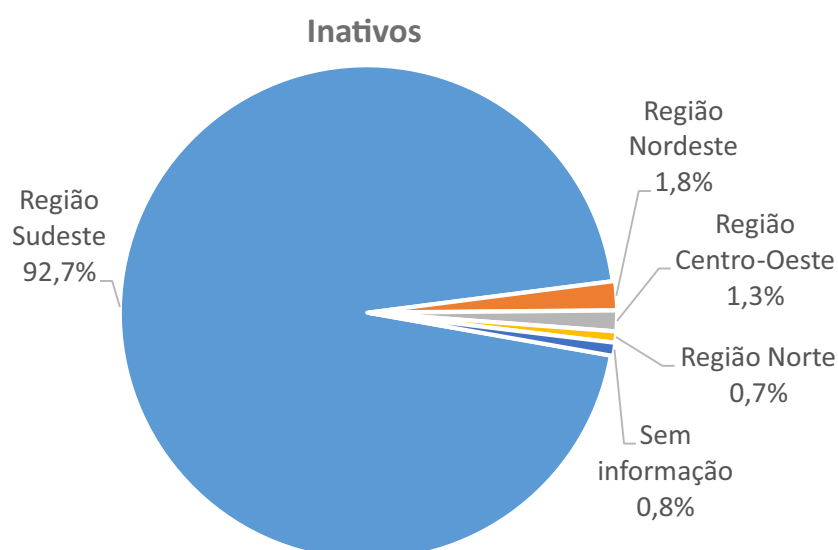
Na distribuição de fonoaudiólogas(os) habilitadas(os) segundo região geográfica de naturalidade, nota-se grande concentração de profissionais da região Sudeste, somando 92,7% do total de registro ativos (Gráfico 4). Os nascidos na região Nordeste, representam 2,6% do grupo. Quando comparadas com as informações relativas ao grupo de inativos, não se observa variação relevante (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Distribuição de registros ativos de fonoaudiólogas(os) por região geográfica de naturalidade



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Gráfico 5 – Distribuição de registros inativos de fonoaudiólogas(os) por região geográfica de naturalidade



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Entre os municípios de naturalidade, observa-se que o de São Paulo - SP apresenta a maior concentração de profissionais, com 35,7% do total de ativos (Tabela 1). Em proporção expressivamente inferior, seguem os municípios de Campinas – SP (3,8%), Santos – SP (2,6%) e Santo André – SP (2,0%), entre outros. Entre os dez municípios de naturalidade com maior percentual de registros ativos apenas um - Rio de Janeiro – RJ - não está localizado no Estado de São Paulo. O perfil dos inativos, não difere significativamente do perfil geral (Tabela 2). Cabe apenas destacar, que, nesse grupo, Bauru – SP tem maior percentual, alcançando a quarta posição.

Tabela 1 - Número e distribuição de registros ativos de fonoaudiólogos(os) por principais municípios de naturalidade

Município de naturalidade	Ativos	
	nº	%
São Paulo -SP	4.562	35,7
Campinas - SP	485	3,8
Santos - SP	336	2,6
Santo André - SP	256	2,0
Ribeirão Preto - SP	233	1,8
Bauru - SP	216	1,7
Piracicaba - SP	160	1,3
Rio de Janeiro - RJ	156	1,2
Franca - SP	154	1,2
Sorocaba - SP	134	1,0
Total	12.766	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Tabela 2 - Número e distribuição de registros inativos de fonoaudiólogos(os) por principais municípios de naturalidade

Município de naturalidade	Inativos	
	nº	%
São Paulo -SP	1.897	40,6
Campinas - SP	243	5,2
Santos - SP	191	4,1
Bauru - SP	113	2,4
Santo André - SP	94	2,0
São Bernardo do Campo - SP	78	1,7
Rio de Janeiro - RJ	68	1,5
São José dos Campos - SP	63	1,3
São José do Rio Preto - SP	62	1,3
Ribeirão Preto - SP	59	1,3
Total	4.673	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Quando observados os dados por localidade de residência (Tabela 3), constata-se a esperada concentração de registros na Região Sudeste, sendo a quase totalidade no Estado de São Paulo. Entre os ativos, esse percentual é de 98,8%; e entre os inativos, de 96,7%. Se considerada a análise das informações sobre naturalidade (Gráficos 4 e 5), pode-se inferir que, entre as(os) fonoaudiólogas(os) do Estado de São Paulo, há pouca migração, uma vez que as porcentagens de naturalidade e residência são similares.

O relevante predomínio da região Sudeste em relação às demais regiões é esperado, pois reflete a base de representação do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região, responsável pela jurisdição do Estado de São Paulo.

Tabela 3 – Distribuição de registros de fonoaudiólogas(os) por região e UF residencial

UF Residencial	Ativos		Inativos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Região Norte	17	0,1	8	0,2	25	0,1
Região Nordeste	3	0,0	11	0,2	14	0,1
Região Sudeste	12.618	98,8	4.560	97,6	17.178	98,5
Minas Gerais	25	0,2	24	0,5	49	0,3
Espírito Santo	1	0,0	2	0,0	3	0,0
Rio de Janeiro	11	0,1	15	0,3	26	0,1
São Paulo	12.581	98,6	4.519	96,7	17.100	98,1
Região Sul	11	0,1	34	0,7	45	0,3
Região Centro-Oeste	6	0,0	21	0,4	27	0,2
Sem informação	111	0,9	39	0,8	150	0,9
Total	12.766	100,0	4.673	100,0	17.439	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

As tabelas que seguem apresentam os dez principais municípios de residência das(os) fonoaudiólogas(os) habilitadas(os). Observa-se que, tanto em relação aos registros ativos (Tabela 4), quanto em relação aos registros inativos (Tabela 5), há predominância de residência no município de São Paulo – SP: 34,4% e 42,0% respectivamente.

Entre os ativos, Campinas – SP (4,9%) e Ribeirão Preto – SP (2,5%) estão nas primeiras posições. Já entre os inativos, estão Campinas – SP (6,7%) e Santos – SP (4,0%).

Cabe destacar que as informações acerca do endereço comercial dos profissionais não serão aqui apresentadas, em razão do baixo índice de registro da informação. Em 62,1% dos registros do CREFONO-2 (57,1% entre os ativos e 75,5% entre os inativos) não havia informação disponível sobre a localidade onde a(o) profissional exerce seu trabalho, o que pode levar a análises inconsistentes.

Tabela 4 – Distribuição de registros ativos de fonoaudiólogas(os) por principais municípios de residência

Município de residência	Ativos	
	nº	%
São Paulo - SP	4389	34,4
Campinas - SP	626	4,9
Ribeirão Preto - SP	317	2,5
Bauru - SP	313	2,5
Santos - SP	290	2,3
São Bernardo do Campo - SP	263	2,1
Santo André - SP	242	1,9
São José dos Campos - SP	232	1,8
Guarulhos - SP	204	1,6
Sorocaba - SP	188	1,5
Total	12.766	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Tabela 5 – Distribuição de registros inativos de fonoaudiólogas(os) por principais municípios de residência

Município de residência	Inativos	
	nº	%
São Paulo - SP	1962	42,0
Campinas - SP	313	6,7
Santos - SP	187	4,0
Bauru - SP	130	2,8
São Bernardo do Campo - SP	100	2,1
Santo André - SP	91	1,9
São José dos Campos - SP	84	1,8
Ribeirão Preto - SP	68	1,5
Piracicaba - SP	61	1,3
Franca - SP	60	1,3
Total	4.673	100,0

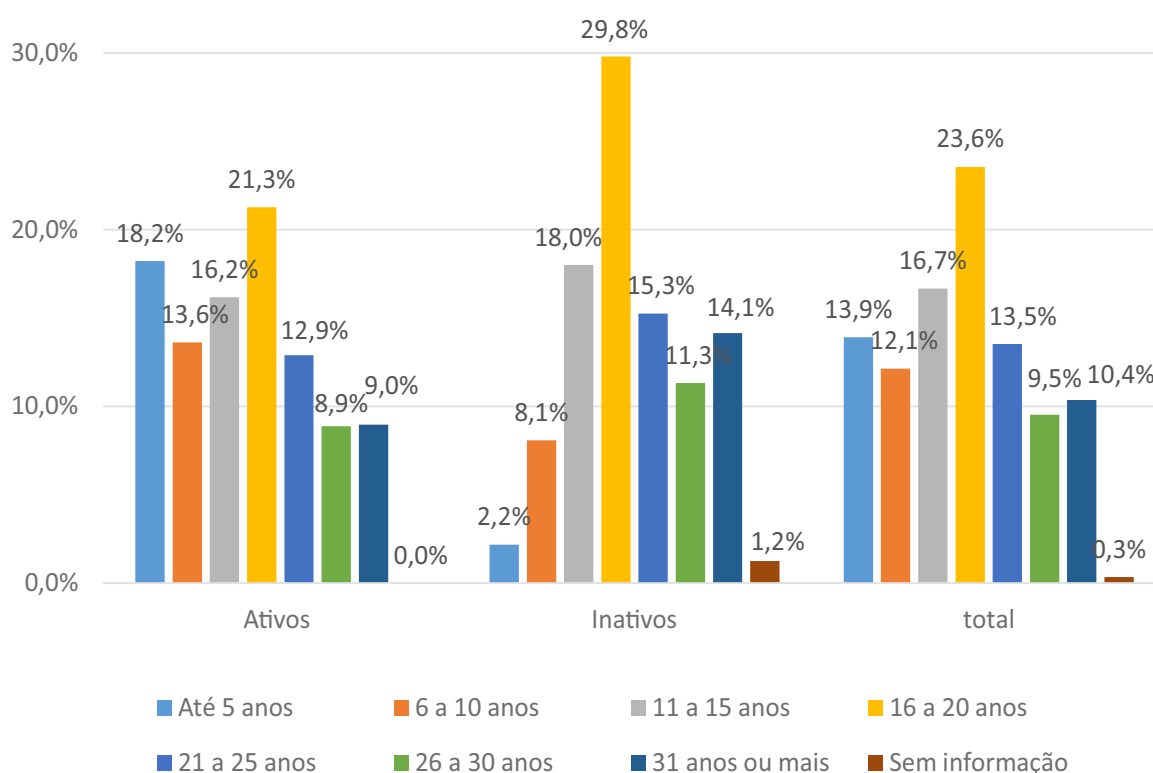
Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

1.2 Formação profissional

No que diz respeito ao tempo de inscrição no CREFONO-2 (Gráfico 6), 21,3% dos registros ativos têm entre 16 e 20 anos; outros 16,2%, de 11 a 15 anos; e 18,2% têm até 5 anos de inscrição.

Entre os inativos, a faixa de 16 a 20 anos de inscrição no Conselho atinge 29,8% do total do grupo. Nota-se que as faixas de maior tempo de inscrição são mais expressivas quando comparadas aos ativos, situação esperada, dado que o grupo dos registros inativos contempla também os profissionais aposentados.

Gráfico 6 - Distribuição de registros de fonoaudiólogas(os) por tempo de inscrição no CREFONO-2



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Apresentam-se a seguir as informações sobre a formação das(os) fonoaudiólogas(os) habilitadas(os) pelo Conselho. O primeiro dado diz respeito ao grau máximo de formação registrado no cadastro (Tabela 6). Do total das(os) ativas(os) inscritas(os) no Conselho, a maior parte (88,7%) afirma ter graduação completa e apenas 4,0% declaram tê-la ultrapassado, sendo 2,4%, com grau de especialização; 0,9%, de mestrado; e 0,2%, de doutorado. Entre os inativos, essas proporções são ainda inferiores.

Cabe ressaltar que o baixo índice de continuidade dos estudos aqui auferido pode decorrer de inconsistência no preenchimento e atualização do campo correspondente à informação, que não são obrigatórios.

Tabela 6 - Número e distribuição de registros de fonoaudiólogas(os) por nível de formação

Nível de formação	Ativos		Inativos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Graduação	11321	88,7	3234	69,2	14555	83,5
Especialização	312	2,4	25	0,5	337	1,9
Mestrado	119	0,9	7	0,1	126	0,7
Doutorado	30	0,2	2	0,0	32	0,2
Sem informação	984	7,7	1405	30,1	2389	13,7
Total	12766	100,0	4673	100,0	17439	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Acerca do tipo de especialização cursada pelas(os) profissionais habilitadas(os), verifica-se que a Audiologia é a de maior frequência, sendo apontada em 0,9% dos registros ativos (Tabela 7). Em seguida, são mencionadas Motricidade Orofacial, Voz e Disfagia, com 0,3% cada uma.

Entre os registros inativos, a especialização em Audiologia também é a mais expressiva, com 0,2% do total do grupo (Tabela 8). As áreas de Voz, Disfagia, Linguagem e Motricidade Orofacial não ultrapassam 0,1% cada uma.

Tabela 7 - Número e percentual de registros ativos de fonoaudiólogas(os) por tipo de especialização

Especialização	Ativos	
	nº	%
Audiologia	115	0,9
Motricidade Orofacial	42	0,3
Voz	40	0,3
Disfagia	32	0,3
Linguagem	27	0,2
Residência Multiprofissional	15	0,1
Saúde Coletiva	7	0,1
Outro	87	0,7
Total	12.766	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Tabela 8 - Número e percentual de registros inativos de fonoaudiólogas(os) por tipo de especialização

Especialização	Inativos	
	nº	%
Audiologia	9	0,2
Voz	5	0,1
Disfagia	4	0,1
Linguagem	4	0,1
Motricidade Orofacial	3	0,1
Outro	8	0,2
Total	4.673	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

O estabelecimento de ensino mais frequentado pelas(os) fonoaudiólogas(os) para a realização do curso de graduação foi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), apontado por 13,7% dos registros ativos e por 14,9% dos inativos. A PUC de Campinas ocupa o segundo lugar, atingindo 8,9% dos registros ativos e 5,9% dos inativos. Entre os ativos, ainda se destaca a Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, que se situa em terceiro lugar, com 5,1%. Já entre os inativos, o terceiro estabelecimento mais frequentado é o Centro Universitário São Camilo, que agrupa 4,3% desses registros.

Nas Tabelas 9 e 10, estão listados todos os estabelecimentos citados em ao menos 1% dos registros.

Tabela 9 - Número e percentual de registros ativos de fonoaudiólogas(os) por principais estabelecimento do curso de graduação

Estabelecimentos dos cursos de graduação	Ativo	
	nº	%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC	1.748	13,7
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP	1.130	8,9
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina - UNIFESP	656	5,1
Centro Universitário São Camilo (antiga Faculdades Integradas São Camilo - USC)	625	4,9
Universidade do Sagrado Coração - USC	577	4,5
Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de São Paulo - USP	558	4,4
Universidade Estadual Paulista - UNESP - campus de Marília	539	4,2
Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP	430	3,4
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP	404	3,2
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU	390	3,1
Universidade de Franca - UNIFRAN	369	2,9
Fundação Lusíadas de Santos	293	2,3
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	277	2,2
Faculdade Integradas Teresa D'avila - FATEA	271	2,1
Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP	257	2,0
Universidade Bandeirante do ABC - UNIBAN	242	1,9
Universidade de Mogi das Cruzes - UMC	242	1,9
Universidade Guarulhos - UNG	236	1,8
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP	212	1,7
Universidade de Marília - UNIMAR	178	1,4
Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente- UNOESTE	170	1,3
Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	164	1,3
Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN	163	1,3
Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF	145	1,1
Centro Universitário Nossa Senhora Do Patrocínio - CEUNSP	122	1,0
Total	12.766	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Tabela 10 - Número e percentual de registros inativos de fonoaudiólogas(os) por principais estabelecimento do curso de graduação

Estabelecimentos dos cursos de graduação	Inativo	
	nº	%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC	697	14,9
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP	276	5,9
Centro Universitário São Camilo (antiga Faculdades Integradas São Camilo - USC)	200	4,3
Universidade Bandeirante do ABC - UNIBAN	143	3,1
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina - UNIFESP	142	3,0
Fundação Lusíadas de Santos	134	2,9
Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de São Paulo - USP	122	2,6
Faculdade Integradas Teresa D'avila - FATEA	112	2,4
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP	103	2,2
Universidade do Sagrado Coração - USC	98	2,1
Universidade de Mogi das Cruzes - UMC	92	2,0
Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN	87	1,9
Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP	79	1,7
Universidade Guarulhos - UNG	79	1,7
UNIVERSIDADE DE MARILIA - UNIMAR	77	1,6
Universidade Estadual Paulista - UNESP - campus de Marília	74	1,6
Centro Universitário de Araraquara - UNIARA	62	1,3
Universidade de Franca - UNIFRAN	52	1,1
Total	4.673	100,0

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Entre as áreas de atuação das(os) fonoaudiólogas(os) registradas(os) no cadastro do CREFONO-2, verifica-se que, entre os registros ativos, a área de Motricidade Oral alcança 7,5%; a de Linguagem representa 6,5%; a Audiologia e Reabilitação Vestibular, 5,6%; e a de Voz, 3,85%. As demais áreas não agregam mais do que 1% do total de registros ativos.

Entre os inativos, a ordenação das áreas é a mesma, ainda que com percentuais menos expressivos: Motricidade Oral, 4,8%; Linguagem, 4,0%; Audiologia e Reabilitação Vestibular, 3,0%; e Voz, 2,2%.

Tabela 11 – Percentual dos registros inativos de fonoaudiólogas(os) por principais áreas de atuação

Atuação	Ativos		Inativos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Motricidade oral	952	7,5	224	4,8	1176	6,74
Linguagem	834	6,5	187	4,0	1021	5,85
Audiologia e reabilitação vestibular	719	5,6	140	3,0	859	4,93
Voz	491	3,8	102	2,2	593	3,40
Disfagia	63	0,5	6	0,1	69	0,40
Fonoaudiologia educacional	27	0,2	4	0,1	31	0,18
Neurologia e distúrbios neuromotores	24	0,2	5	0,1	29	0,17
Fonoaudiologia em geral	18	0,1	6	0,1	24	0,14
Educação e desenvolvimento especial e inclusiva	13	0,1	2	0,0	15	0,09
Homecare	13	0,1	5	0,1	18	0,10
Medicina do trabalho e ocupacional	10	0,1	2	0,0	12	0,07
Neonatologia	10	0,1	5	0,1	15	0,09
Leitura e escrita	8	0,06	2	0,04	10	0,06
Disfluência, fluência	7	0,05	0	0,00	7	0,04
Saúde coletiva	6	0,05	1	0,02	7	0,04
Outras	6	0,05	1	0,02	7	0,04
Deficiência auditiva	4	0,03	1	0,02	5	0,03
Gestão institucional	4	0,03	3	0,06	7	0,04
Ministrar cursos e palestras	4	0,03	0	0,00	4	0,02
Saúde pública	4	0,03	0	0,00	4	0,02
Distúrbios articulatorios	3	0,02	1	0,02	4	0,02
Estética facial	3	0,02	1	0,02	4	0,02
Indicação e adaptação de aparelhos auditivos	3	0,02	1	0,02	4	0,02
Fisioterapia	2	0,02	0	0,00	2	0,01
Genética	2	0,02	0	0,00	2	0,01
Oncologia	2	0,02	0	0,00	2	0,01
Pesquisa	2	0,02	0	0,00	2	0,01
Prevenção e avaliação	2	0,02	1	0,02	3	0,02
Acupuntura	1	0,01	2	0,04	3	0,02
Equoterapia	1	0,01	2	0,04	3	0,02
Estimulação precoce	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Gerontologia especialização	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Libras	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Linguagem em distúrbios psiquiátricos	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Psicopedagogia	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Saúde mental	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Aleitamento materno	0	0,00	3	0,06	3	0,02
Cabeça e pescoço	0	0,00	2	0,04	2	0,01
Comunicação	0	0,00	1	0,02	1	0,01
Epidemiologia	0	0,00	1	0,02	1	0,01
Linguagem e escrita	0	0,00	1	0,02	1	0,01
Professor de educação infantil	0	0,00	1	0,02	1	0,01
Sem informação	208	1,63	46	0,98	254	1,46

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

1.3 Idiomas

Uma informação adicional sobre a qualificação das(os) fonoaudiólogas(os) registradas(os) no cadastro do CREFONO-2 é o domínio da língua inglesa, da francesa, da espanhola e de outro idioma estrangeiro. Para cada um dos idiomas, é solicitado que a(o) profissional indique o grau de domínio (Bem, Pouco, Razoavelmente) em quatro quesitos: Compreensão, Fala, Escrita e Leitura. Com vistas a melhor visualização do dado e priorizando a análise da qualificação das(os) fonoaudiólogas(os), apresentam-se, a seguir, os registros que indicaram bom domínio dos idiomas.

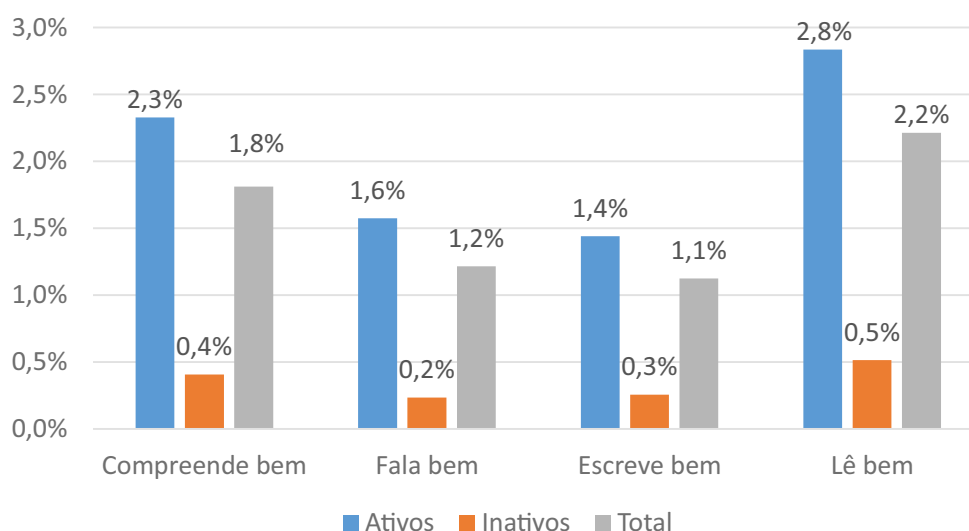
O bom domínio do idioma inglês, no que se refere à compreensão, foi anotado por 2,3% das(os) fonoaudiólogas(os) com registro ativo (Gráfico 7). No que tange à fala, essa proporção é de 1,3%; à escrita, de 1,4% e à leitura, de 2,8%.

Com relação à língua espanhola, 1,1% dos registros ativos indicam bom domínio no quesito compreensão; 0,4%, na fala; 0,3%, na escrita; e 1,2%, na leitura (Gráfico 8).

No que se refere ao idioma francês, 0,2% das(os) profissionais com registro ativo declaram boa compreensão; 0,1%, boa fala e escrita; e 0,2%, boa leitura (Gráfico 9).

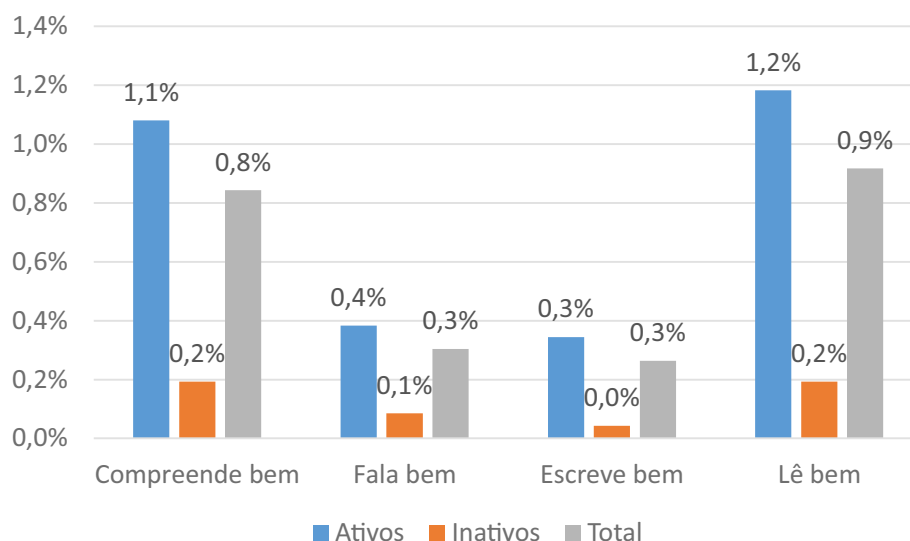
De forma geral, é baixo o percentual de profissionais com domínio em idioma estrangeiro, sendo que entre os registros ativos os percentuais são mais elevados que entre os inativos. Ressalte-se, porém, que esse dado também pode estar subdimensionado, tendo em vista a dificuldade de atualização cadastral de informações não obrigatórias.

Gráfico 7 - Distribuição dos registros de fonoaudiólogas(os) por domínio da língua inglesa



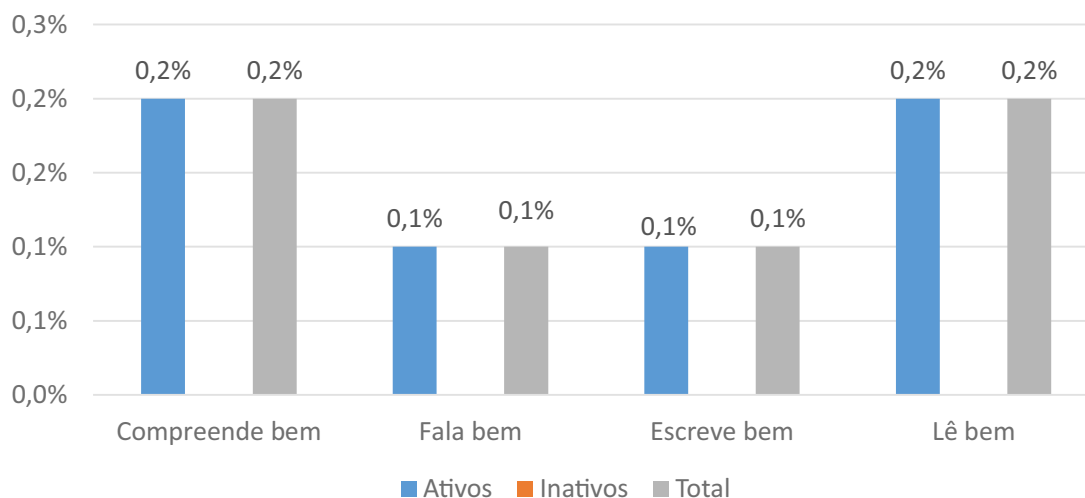
Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Gráfico 8 - Distribuição dos registros de fonoaudiólogas(os) por domínio da língua espanhola



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Gráfico 9 - Distribuição dos registros de fonoaudiólogas(os) por domínio da língua francesa



Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

Em relação aos demais idiomas dominados pelas(os) profissionais inscritas(os) no cadastro do Conselho, o Italiano, seguido por Libras e Alemão, são os mais frequentes, somando 0,18% e 0,12%, respectivamente (Tabela 12). Entre os registros inativos são muito baixos os índices de domínio de outros idiomas.

Tabela 12 – Distribuição dos registros de fonoaudiólogas(os) por domínio de outros idiomas

Idioma	Ativos		Inativos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Italiano	23	0,18	4	0,09	27	0,15
Libras	15	0,12	0	0,00	15	0,09
Alemão	6	0,05	0	0,00	6	0,03
Japonês	6	0,05	1	0,02	7	0,04
Árabe	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Coreano	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Guarani	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Hebraico	1	0,01	0	0,00	1	0,01
Mandarim	1	0,01	0	0,00	1	0,01

Fonte: Cadastro do CREFONO-2. Outubro 2018

2. A fonoaudiologia no mercado de trabalho formalizado

Nesta seção, serão apresentadas as informações sobre as(os) fonoaudiólogas(os) que atuam no mercado de trabalho formal, cujos postos de trabalho foram declarados, pelos estabelecimentos em que trabalham, ao Ministério do Trabalho, por meio da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Constam informações sobre o contingente de empregos formais de fonoaudiologia e caracterização das(os) profissionais e dos postos de trabalho por elas(eles) ocupados.

A RAIS é composta por declarações das empresas contratantes acerca dos vínculos de emprego no estabelecimento, abrangendo, assim, o mercado de trabalho formal. As formas de contrato mais frequentes nos registros da RAIS são os efetuados por meio da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho (celetistas) - e dos estatutos de servidores públicos (estatutários). Outras formas de contrato, menos frequentes, mas também abrangidos pela RAIS, são as referentes a servidores públicos não efetivos (demissível ad nutum ou admitido por meio de legislação especial, não-regido pela CLT) e a trabalhadores temporários regidos por legislação específica (Lei nº 6.019/74, Leis Estaduais ou Municipais). Trabalhadores(as) considerados autônomos (que não recolhem FGTS), eventuais ou cooperados não estão incluídos nesta base.

2.1 Caracterização dos postos de trabalho de fonoaudiologia

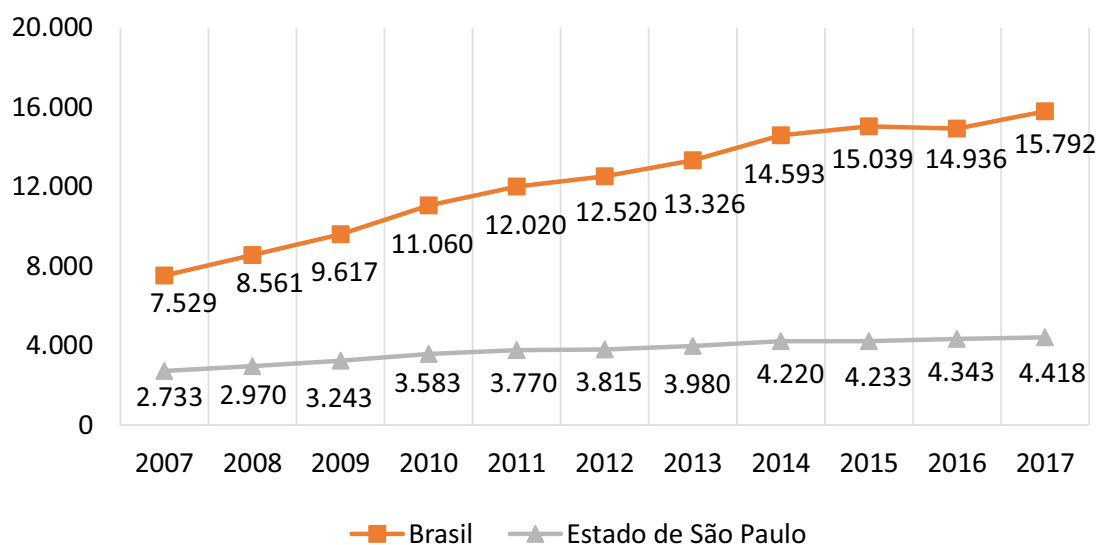
Segundo os dados da RAIS, em 2017, foram registrados 4.418 postos de trabalho de fonoaudiologia no estado de São Paulo (Gráfico 10). Ainda que não seja possível a comparação estrita entre os dados de vínculos de trabalho da RAIS e os dos profissionais registrados no Conselho¹, é possível, por aproximação, estimar que cerca de 34% das(os) profissionais com registro ativo no CREFONO-2 estavam no mercado de trabalho formal no estado de São Paulo.

Considerando-se o período de referência de 2007 a 2017, observa-se o aumento gradual dos postos de trabalho de fonoaudiologia, seja no Estado de São Paulo, seja em âmbito nacional. Na base de representação do CREFONO-2, houve crescimento de 61,7% no período, passando de 2.733, em 2007, para 4.418 vínculos de fonoaudiologia, em 2017. A observação desses postos de trabalho em todo o Brasil revela um

¹ A RAIS contabiliza vínculos de trabalho, de forma que uma mesma pessoa que seja registrada em mais de um estabelecimento, será contada mais de uma vez. Já a base de dados do CREFONO-2 contabiliza profissionais de fonoaudiologia.

crescimento ainda mais acentuado do emprego formal da categoria, que passou de 7.529, em 2007, para 15.792, representando um aumento de 109,7%.

Gráfico 10 - Evolução do número de empregos formais de Fonoaudiologia
Brasil e Estado de São Paulo 2007-2017 (em nºs absolutos)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

Observa-se que a maior proporção de fonoaudiólogas(os) com vínculo formal está localizada na região Sudeste, que em 2017 agrupava 54,4% da categoria (Tabela 13 e Gráfico 11). Destacam-se, aqui, o estado de São Paulo, que absorvia 28,0% do total e os estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, com 12,2%, cada.

Nas demais regiões, verifica-se maior concentração na região Sul, com 18,4%, e no Nordeste, com 16,2%. As regiões Norte e Centro-oeste agrupavam um conjunto menor de profissionais (cerca de 11% na soma das duas regiões).

No período analisado, cabe destacar a queda de representatividade da região Sudeste, que em 2007 contava com 65,3% dos postos de trabalho formais e, ao final do período, chegava a 54,4% do total de fonoaudiólogas(os) do Brasil. Esse movimento, se deve, em grande medida, à diminuição da proporção de vínculos no estado de São Paulo – de 36,3% para 28,0% – e, em menor proporção, no Rio de Janeiro – de 16,4% para 12,2% – e ao crescimento no Nordeste – de 8,7% do total dos postos formais em 2007 para 16,2%, em 2017. Observa-se também a ampliação do percentual de vínculos no Centro-oeste – de 4,2% para 6,7% –; e no Norte – de 3,0% para 4,4%.

Tabela 13 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por grandes regiões e unidades da federação

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2017 (em %)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2007	2017
Norte	3,0	4,4
Rondônia	0,2	0,4
Acre	0,1	0,2
Amazonas	0,2	0,6
Roraima	0,1	0,4
Pará	1,5	1,8
Amapá	0,1	0,1
Tocantins	0,9	0,8
Nordeste	8,7	16,2
Maranhão	0,5	1,4
Piauí	0,1	1,1
Ceará	2,2	3,0
Rio Grande do Norte	0,6	1,4
Paraíba	0,9	1,6
Pernambuco	2,9	3,2
Alagoas	0,3	1,1
Sergipe	0,1	0,5
Bahia	1,2	2,8
Sudeste	65,3	54,4
Minas Gerais	10,7	12,2
Espírito Santo	1,9	1,9
Rio de Janeiro	16,4	12,2
São Paulo	36,3	28,0
Sul	18,8	18,4
Paraná	9,1	7,7
Santa Catarina	4,4	5,0
Rio Grande do Sul	5,3	5,7
Centro-Oeste	4,2	6,7
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3
Mato Grosso	0,9	1,1
Goiás	1,5	2,3
Distrito Federal	0,6	2,0
Brasil	100,0	100,0

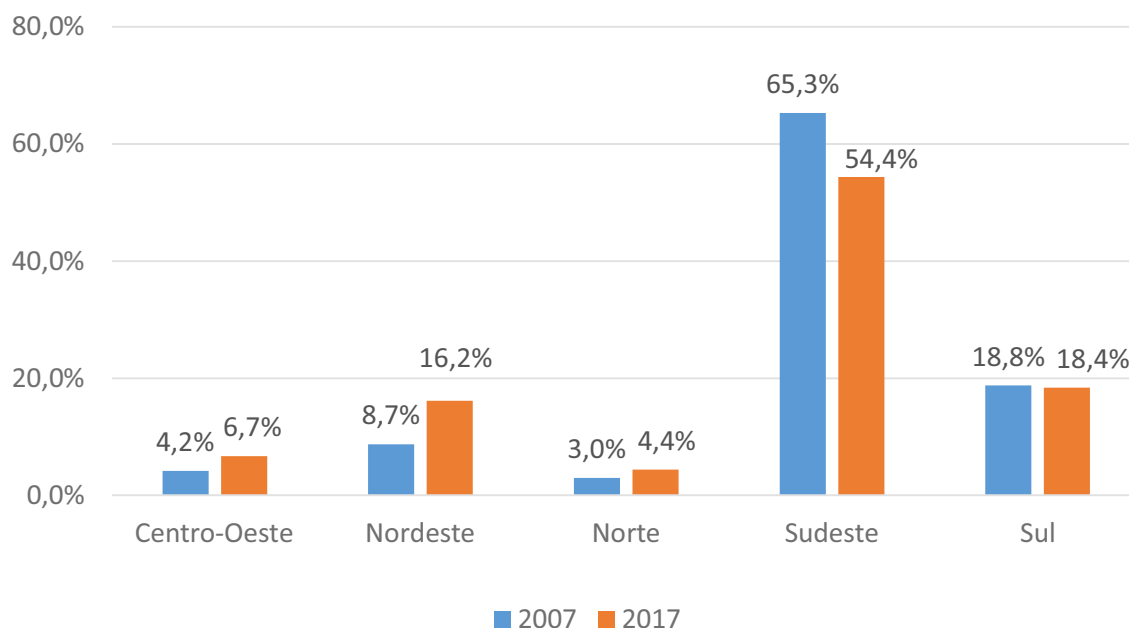
Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Vínculos ativos em 31/12

Gráfico 11 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por grandes regiões geográficas

Brasil, Grandes Regiões 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

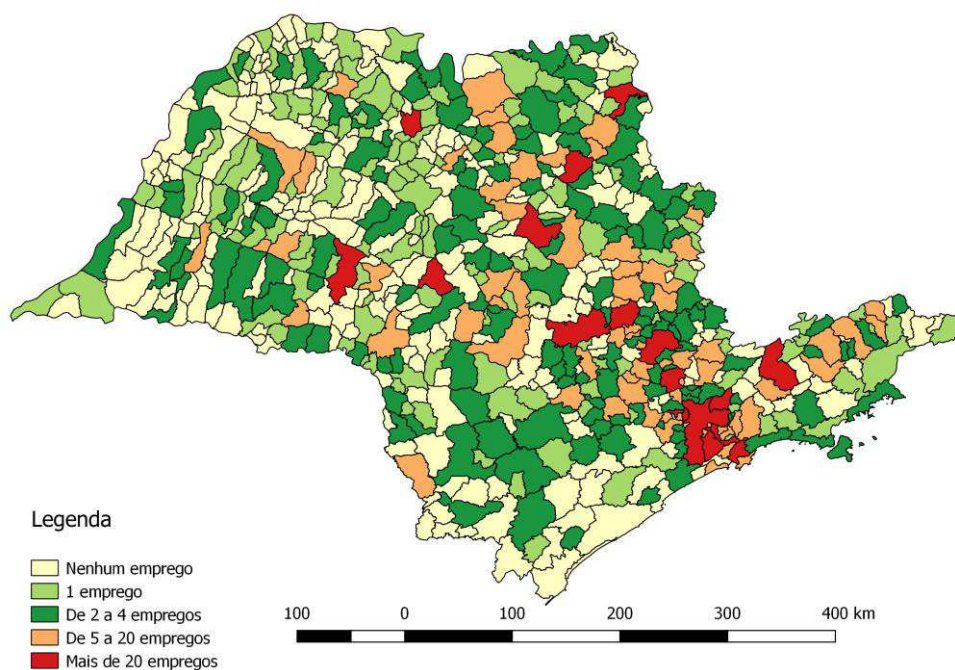
Nos mapas a seguir, é possível visualizar a presença de profissionais de fonoaudiologia com emprego formal nos municípios do estado de São Paulo. O Mapa 1 retrata a situação desses postos de trabalho em 2007; e o Mapa 2, em 2017.

Observa-se que, em 2007, poucos municípios do estado contavam com mais de 20 profissionais com contratos formalizados (legenda vermelha), mais concentrados nas mesorregiões de São Paulo, de Campinas e de Piracicaba. Também chama a atenção a grande quantidade de municípios onde, segundo a Rais, não havia registro de fonoaudiólogas(os) atuando (legenda amarelo claro).

O Mapa 2, que traz dados de 2017, revela a ampliação do número de municípios nas faixas de 5 a 20 empregos (legenda laranja) e na de mais de 20 empregos (legenda vermelha) formais de fonoaudiologia, assim como o aumento da presença de profissionais pelo território do estado. Esse movimento é principalmente notado nas mesorregiões de São Paulo, de Campinas, de Piracicaba, de Araraquara e de São José do Rio Preto. Dessa forma, os municípios com maior concentração de profissionais, encontram-se, em 2017, mais disseminados pelo Estado.

Mapa 1. Municípios do Estado de São Paulo segundo presença ou ausência de emprego de Fonoaudiologia

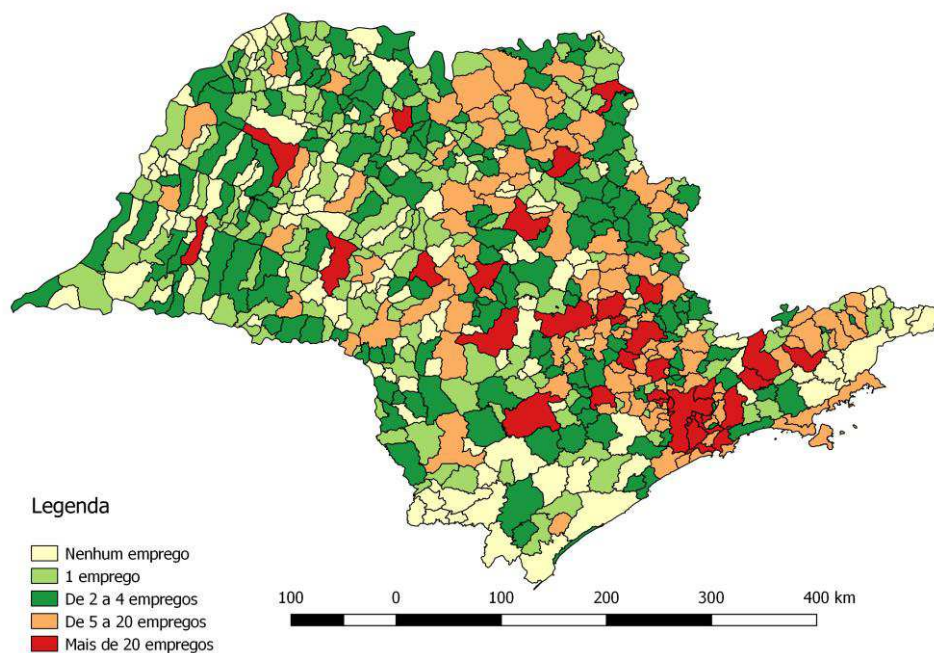
Municípios do Estado de São Paulo, 2007 (nº absoluto)



Fonte: MTb. Rais. Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

Mapa 2. Municípios do Estado de São Paulo segundo presença ou ausência de emprego de Fonoaudiologia

Municípios do Estado de São Paulo, 2017 (nº absoluto)



Fonte: MTb. Rais. Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

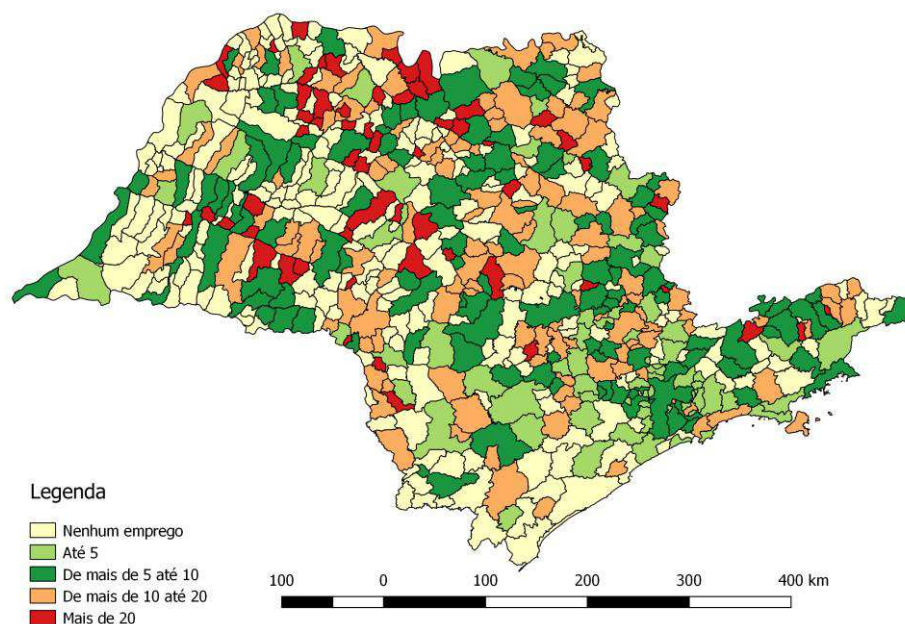
Os mapas 3 e 4, a seguir, apresentam a taxa de fonoaudiólogas(os) por 100 mil habitantes em municípios do Estado de São Paulo. Esse dado possibilita perceber a maior ou menor presença das(os) fonoaudiólogas(os) em relação ao tamanho da população local, e assim, permite a comparação entre municípios distintos.

No ano de 2007, grande parte dos municípios paulistas caracteriza-se pela baixa presença de fonoaudiólogas(os), com taxa de até 10 profissionais por 100 mil habitantes. Chama a atenção a concentração na região noroeste do estado de municípios que registravam 20 ou mais profissionais formais de fonoaudiologia por 100 mil habitantes, com destaque para as mesorregiões de São José do Rio Preto e Bauru.

Após dez anos de expansão da profissão, observa-se, no Mapa 4, aumento significativo de municípios com taxas mais elevadas de presença de fonoaudiólogas(os) (legendas vermelha e laranja), principalmente na região noroeste do estado de São Paulo, nas mesorregiões de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araçatuba, Bauru, Marília e Assis.

Os dados expostos nos quatro mapas analisados permitem concluir que as(os) profissionais de fonoaudiologia aumentaram sua presença em grande parte dos municípios do Estado de São Paulo nos últimos 10 anos e que tal movimentação foi mais intensa em algumas regiões do Estado.

Mapa 3. Taxa de empregos formais de Fonoaudiologia (por 100 mil habitantes)
Municípios do Estado de São Paulo, 2007

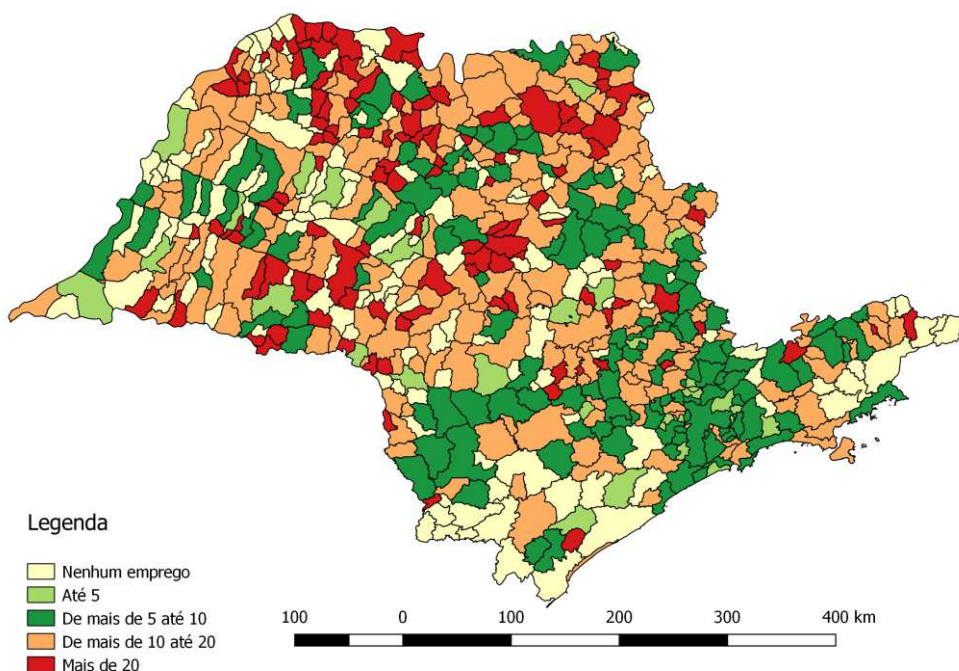


Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12; b) Estimativas da População Residente nas unidades da federação e municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2007

Mapa 4. Taxa de empregos formais de Fonoaudiologia (por 100 mil habitantes)
Municípios do Estado de São Paulo 2017



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

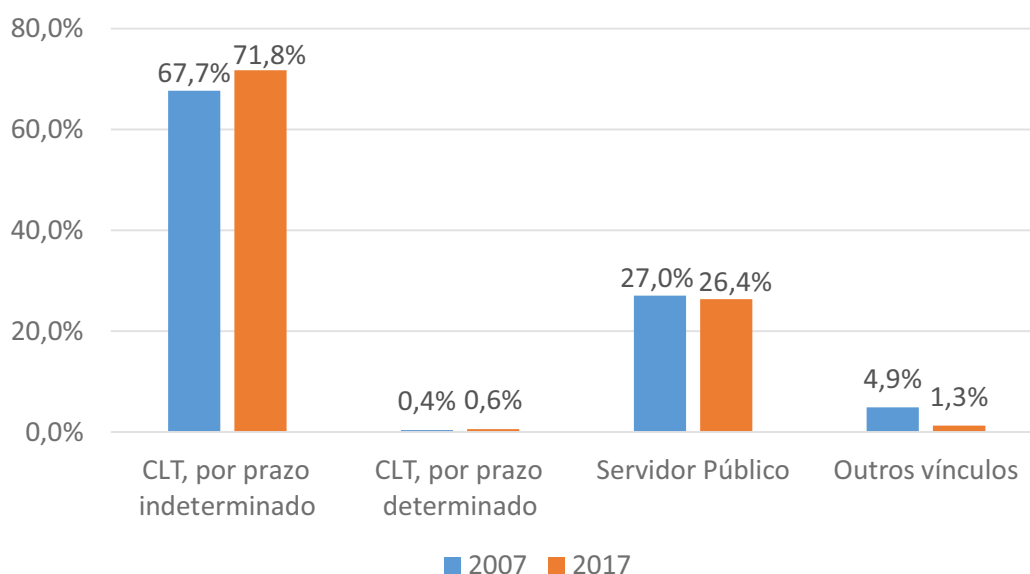
Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12; b) Estimativas da População Residente nas unidades da federação e municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2017

No que se refere à inserção das(os) fonoaudiólogas(os) no mercado de trabalho formal, observa-se que a maior parte é vinculada por contrato de trabalho regido pela CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, também, comumente denominado “com carteira de trabalho assinada” ou “celetista” (Gráfico 12). Em 2017, aproximadamente 72% dos postos de trabalho registrados na Rais caracterizavam-se como celetistas - sendo a quase totalidade, por prazo indeterminado; e pouco mais de um quarto (26,4%), como servidores públicos.

A análise comparativa do período de 2007 e 2017 não revela mudanças estruturais. Observa-se um pequeno aumento nos contratos celetistas por prazo indeterminado e uma pequena diminuição na categoria “outros vínculos”, que agrupa, principalmente, trabalhadores temporários regidos por legislação específica e servidores públicos não efetivos (demissível *ad nutum* ou admitido por meio de legislação especial, não-regido pela CLT).

Gráfico 12 – Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por tipo de vínculo

Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12

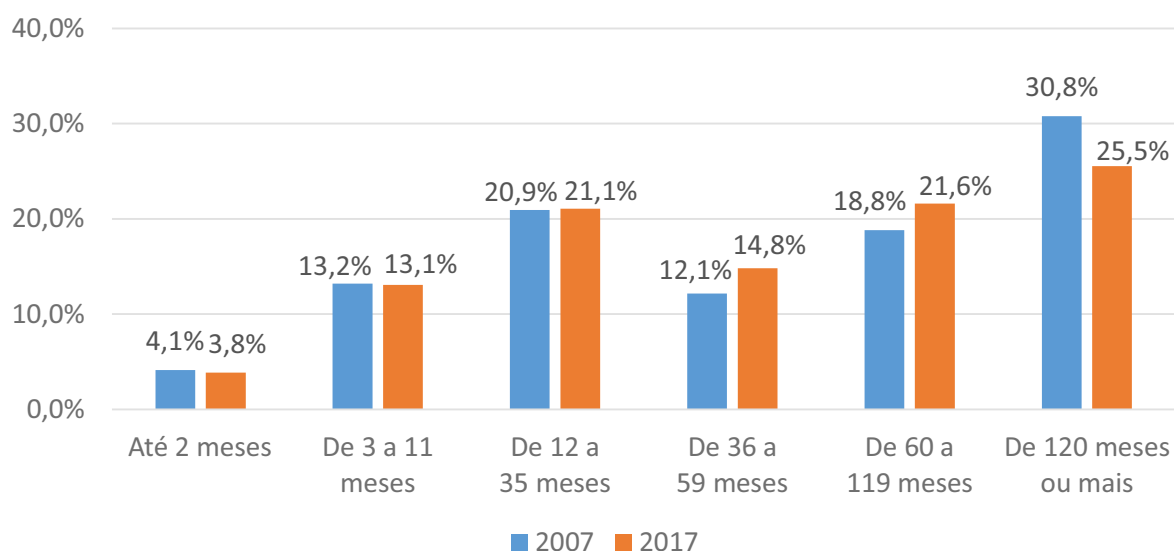
O tempo de permanência das(os) fonoaudiólogas(os) no posto de trabalho é apresentado no gráfico que segue. Verifica-se que, em 2017, pouco mais de um quarto dos profissionais tem o mesmo vínculo empregatício há 120 meses ou mais e cerca de um quinto permanece no mesmo posto entre 60 e 119 meses (Gráfico 13). As faixas, somadas, agrupam as(os) fonoaudiólogas(os) que atuam no mesmo vínculo há pelo menos 5 anos e agregam 47,1% do total. Há também uma concentração significativa de

profissionais na faixa de permanência de 12 a 35 meses, que agrupa 21,1% do total. Na outra ponta, cabe destacar que 16,9% da categoria permaneceu no mesmo posto de trabalho por, no máximo, um ano.

Na análise temporal, é possível reconhecer variação na distribuição das(os) fonoaudiólogas(os) com mais tempo de registro. Ao mesmo tempo em que se verificou um ligeiro aumento, de 2007 para 2017, nas faixas de 36 a 59 meses de permanência (de 12,1% para 14,8%, respectivamente) e de 60 a 119 meses (de 18,8% para 21,6%, respectivamente), nota-se decréscimo na faixa de 120 meses ou mais, que antes equivalia a 30,8% e, em 2017, passou a agrupar 25,5%. Cabe ainda destacar que a proporção de profissionais com tempo de permanência de até três anos é praticamente a mesma no período analisado.

Gráfico 13 – Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por tempo de emprego

Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

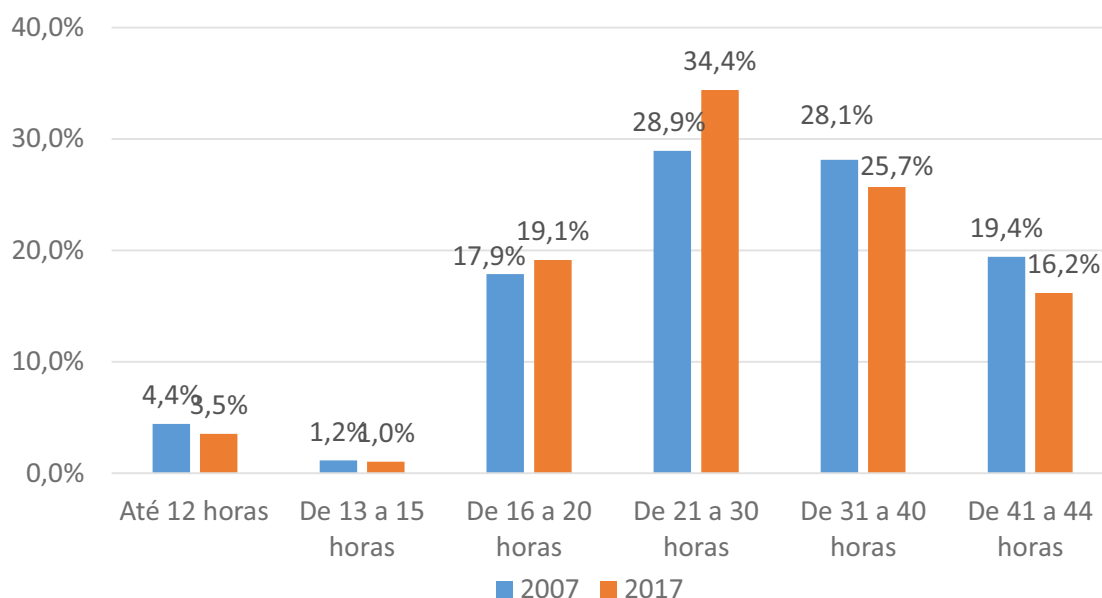
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

A jornada de trabalho semanal das(os) fonoaudiólogas(os) em 2017 estava principalmente concentrada nas faixas entre 21 e 40 horas (Gráfico 14). Pouco mais de um terço (34,4%) tinha vínculo com jornada contratual de 21 a 30 horas semanais; e cerca de um quarto (25,7%), de 31 a 40 horas semanais. Há ainda uma concentração significativa nas faixas de 16 a 20 horas, com 19,1%, e outros 16,2% na faixa de 41 a 44 horas semanais. Verifica-se que não são frequentes os contratos com jornada menor de 16 horas semanais.

No comparativo entre os anos de 2007 e 2017 não se observam alterações estruturais na distribuição das jornadas contratuais da categoria. Nota-se, no entanto, um aumento da concentração na faixa de 21 a 30 horas semanais, que em 2007 representava 28,9% e, em 2017, agrupou 34,4% das(os) profissionais.

Gráfico 14 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por jornada semanal contratual

Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

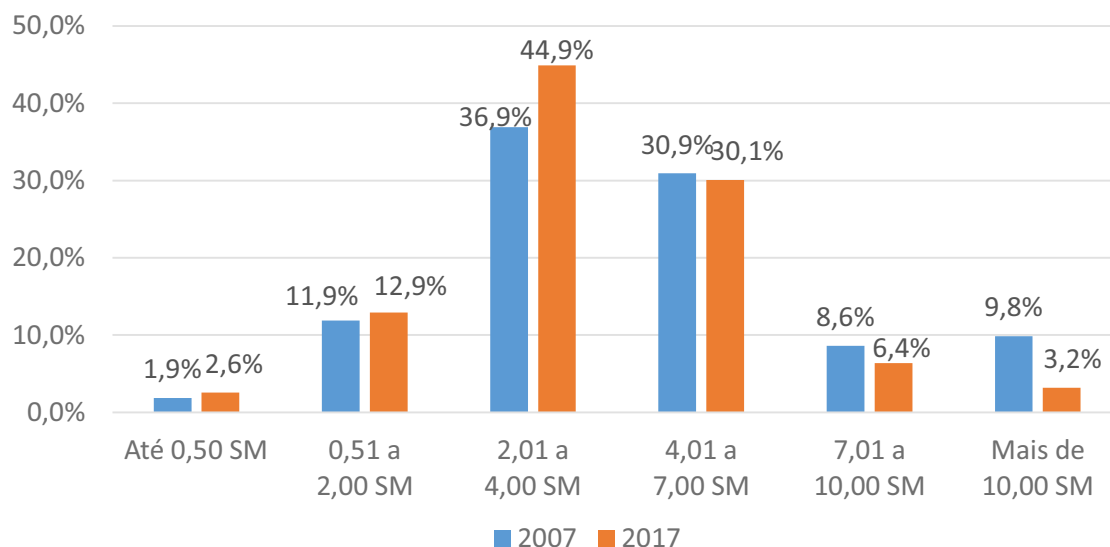
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

O Gráfico 15 apresenta a distribuição dos rendimentos das(os) fonoaudiólogas(os), segundo faixas de salário mínimo (SM). Os valores relativos aos anos de 2007 e de 2017 têm como base o SM válido em dezembro do respectivo ano. Quase metade dos empregos formais de Fonoaudiologia estão concentrados na faixa de 2,01 a 4 SM de remuneração mensal. Em outras palavras, a remuneração mensal de 44,9% da categoria, em 2017, equivalia a mais de R\$ 1.874 e até R\$ 3.748 no mês. A faixa que agrega remunerações de mais de 4 e até 7 SM também reúne proporção significativa dos profissionais: 30,1% do total. Remunerações superiores a 7 SM (que, em 2017, correspondiam a R\$ 3.748 ou mais) eram auferidas por cerca de 10% dos profissionais vínculos formais de fonoaudiologia.

Quando se comparam os dados de 2007 e 2017, verifica-se o aumento da proporção de profissionais com rendimentos na faixa de 2,01 a 4 SM - que passou de 36,9% para 44,9% no período - e o decréscimo dos que estão situados na faixa de remuneração mais alta (mais de 10 SM) - de 9,8% para 3,2%.

Esses dados devem ser analisados tendo em conta que houve, no período, a implementação de política pública de reajuste do salário mínimo nacional em percentuais superiores à inflação. Dessa forma, embora se constate que a remuneração das(os) fonoaudiólogas(os) não acompanhou os reajustes aplicados ao SM, não se pode afirmar que houve queda do valor real dos rendimentos dos profissionais da área.

Gráfico 15 – Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por faixas de remuneração mensal (em SM)
Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12; b) Remuneração nominal mensal em dezembro de 2017; c) SM = Salário Mínimo; d) SM Dez/2007 = 380,00; e) SM Dez/2017 = R\$ 937,00

Para aprofundar a análise da remuneração de profissionais de fonoaudiologia apresenta-se o Gráfico 16, no qual estão registrados os valores médios da remuneração mensal de fonoaudiólogas(os) no estado de São Paulo e no Brasil, além da remuneração média mensal do conjunto dos empregos formais no Brasil no período entre 2007 e 2017. Esses valores foram atualizados com base no índice de inflação registrado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que permite sua comparação.

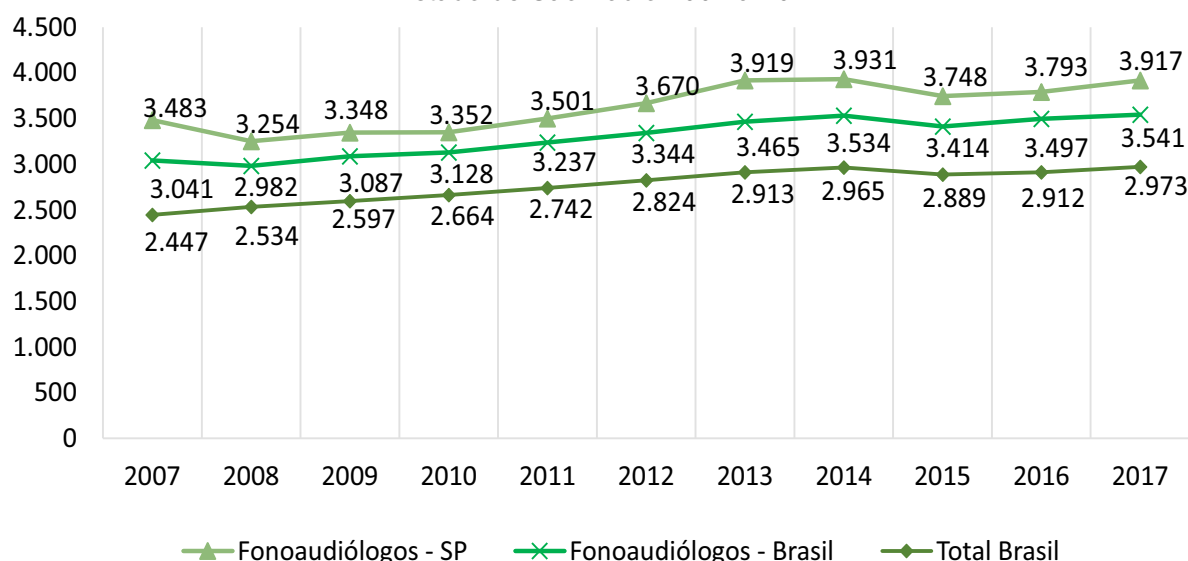
O primeiro fato a ser destacado é que a evolução da remuneração média mensal de fonoaudiólogas(os) no estado de São Paulo, no período entre 2007 e 2017, apresenta tendência de crescimento. A curva, apesar de ascendente, não configura crescimento constante, dado que se observam movimentos de ascensão (de 2008 a 2014 e de 2015 a 2017) e de queda de rendimentos médios (de 2007 a 2008 e de 2014 a 2015). Ressalte-se que o movimento de queda registrado no ano de 2014 para 2015 deve ser analisado no contexto macro econômico nacional, e não como um movimento

particular de desaquecimento do mercado de trabalho da fonoaudiologia, uma vez que esse fenômeno também é observado no mercado de trabalho formal global.

O segundo ponto de relevo é que, em toda a série, a remuneração média dos fonoaudiólogos(os) é superior à registrada para o agregado do mercado de trabalho formal nacional. Cabe ressaltar, também, que entre as três categorias comparadas, o grupo de fonoaudiólogos(os) do estado de São Paulo é o que tem as médias remuneratórias mais elevadas em todos os anos do período observado, registrando, em 2013 e 2014, os maiores valores das três séries analisadas: R\$ 3.919 e R\$ 3.931, respectivamente. Em 2007, 2013 e 2014 registram-se as maiores diferenças entre os rendimentos de profissionais do Estado de São Paulo e os da totalidade da categoria no Brasil.

Por fim, cabe apontar que os dados apresentados nesse gráfico confirmam a análise anterior de descolamento entre a remuneração da categoria e o valor do salário mínimo. Observa-se que o rendimento médio dos fonoaudiólogos(os) do estado de São Paulo tem comportamento independente do verificado no conjunto dos empregos do Brasil, este último fortemente influenciado pela política de valorização do salário mínimo.

Gráfico 16 – Evolução da remuneração média real mensal dos empregos formais de Fonoaudiologia
Estado de São Paulo 2007 a 2017



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12; b) Remuneração média real mensal a preços do INPC/IBGE de dezembro de 2017

Quando comparada à remuneração de outras categorias profissionais de nível superior referenciadas no Conselho Nacional de Saúde, observa-se que o nível de

rendimento das(os) fonoaudiólogas(os) é próximo ao verificado entre as(os) fisioterapeutas. Entre as catorze ocupações listadas na Tabela 14, a remuneração média real mensal de fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo ocupava a décima posição no ranking, sendo superior apenas a dos fisioterapeutas; terapeutas ocupacionais e ortoptistas; nutricionistas; e profissionais da educação física. A maior remuneração do grupo destacado é a de profissionais médicos(as) em medicina diagnóstica e terapêutica do estado de São Paulo que recebiam, em média, R\$ 17.888 em 2017.

Tabela 14 - Remuneração média real mensal dos empregos formais dos 14 profissionais de nível superior referenciados no Conselho Nacional de Saúde
Brasil e Estado de São Paulo 2007 e 2017 (em R\$)

Família Ocupacional (CBO 2002)		2007		2017	
		São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil
Código	Ocupação				
(1)	Médicos ⁽¹⁾	6.447	6.514	10.098	9.910
2231	Médicos	6.447	6.514	(2)	(2)
2251	Médicos clínicos	(2)	(2)	10.086	9.976
2252	Médicos em especialidades cirúrgicas	(2)	(2)	9.117	9.024
2253	Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica	(2)	(2)	17.888	11.838
2235	Enfermeiros e afins	4.940	4.691	5.303	5.068
2232	Cirurgiões-dentistas	4.877	4.461	6.036	5.651
2211	Biólogos e afins	4.833	4.833	5.835	6.078
2212	Biomédicos	(3)	(3)	4.353	3.814
2241	Profissionais da educação física	2.719	2.410	2.873	2.318
2233	Veterinários e zootecnistas	6.151	6.003	8.426	7.401
2234	Farmacêuticos	3.994	3.488	4.678	4.231
2236	Fisioterapeutas	3.398	3.142	3.835	3.533
2237	Nutricionistas	3.436	3.288	3.650	3.596
2238	Fonoaudiólogos	3.483	3.041	3.917	3.541
2239	Terapeutas ocupacionais e ortoptistas	(4)	(4)	3.695	3.762
2515	Psicólogos e psicanalistas	3.952	3.693	4.210	3.978
2516	Assistentes sociais e economistas domésticos	4.321	4.054	4.719	4.437

Fonte: MTb. Rais; Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vínculos ativos em 31/12 com remuneração em dezembro; b) Remuneração média real mensal a preços do INPC/IBGE de dezembro de 2017; c) Ocupações definidas pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998

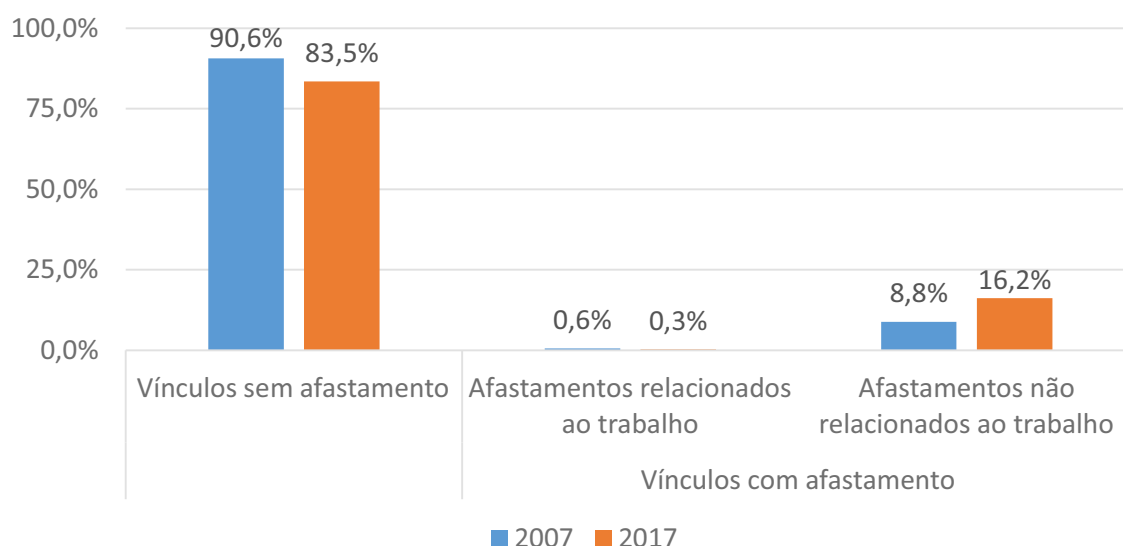
Notas: (1) Considera o código 2231 (em 2007) ou os códigos 2251, 2252 e 2253 (em 2017); (2) Em 2011, a família ocupacional "2231 - Médicos" foi desmembrada nas seguintes famílias: 2251 - Médicos clínicos; 2252 - Médicos em especialidades cirúrgicas; 2253 - Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica; (3) A família ocupacional "2212 - Biomédicos" foi criada em 2009; (4) A família ocupacional "2239 - Terapeutas ocupacionais e ortopedistas" foi criada em 2008

Entre as(os) profissionais de fonoaudiologia com vínculo formal, observa-se 16,5% com registro de afastamento do trabalho em 2017. Afastamentos não relacionados ao trabalho são mais frequentes - 16,2% dos vínculos - e referem-se a doenças não

associadas ao trabalho, à licença-maternidade e à licença sem vencimentos ou sem remuneração. Os afastamentos por motivo de doença declaradamente relacionada ao trabalho, acidentes de trabalho típico e acidentes de trajeto (ocorridos no trajeto casa-trabalho-casa) atingiram, em 2017, 0,3% do total de vínculos das(os) fonoaudiólogas(os), o que, em termos absolutos, equivale a 13.

Em comparação a 2007, observa-se, em 2017, aumento relativo de afastamentos não relacionados ao trabalho: de 8,8% para 16,2%. Os afastamentos relacionados ao trabalho, mantiveram-se estáveis (0,6% e 0,3%, respectivamente).

Gráfico 17 – Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia, segundo ocorrência e motivo de afastamento do trabalho
Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

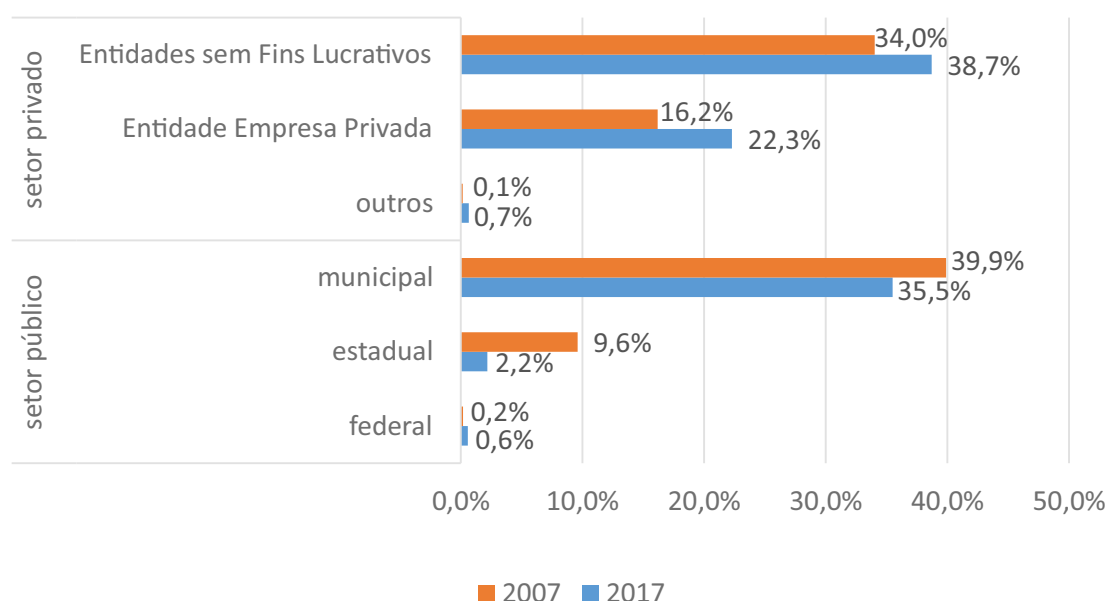
2.3 Caracterização dos estabelecimentos

Com relação ao tipo de estabelecimento no qual as(os) profissionais de fonoaudiologia trabalham, observa-se proporção expressiva de entidades sem fins lucrativos - que agrupavam 38,7% dos vínculos em 2017 - e do setor público municipal - com 35,5% (Gráfico 18). Essa situação é condizente com o fato de que parte expressiva da saúde pública do estado de São Paulo está vinculada ao município ou é gerida por organizações sem fins lucrativos como Oscips e OSSs. Já as empresas privadas eram responsáveis, em 2017, por 22,3% do emprego formal da categoria.

O acompanhamento histórico permite apontar a ampliação da proporção dos vínculos empregatícios dos fonoaudiólogos no setor privado. Em 2007, era equitativa a

distribuição desses profissionais entre o setor público e o setor privado, sendo o setor público municipal o principal responsável pelos vínculos do estado de São Paulo, com 39,9% da categoria, seguido pelas entidades sem fins lucrativos (setor privado), com 34,0%. Já em 2017, o setor privado passou a concentrar mais de 60% do total do emprego formal de fonoaudiólogas(os), tendo crescido tanto em entidades sem fins lucrativos - de 34,0% para 38,7% -, quanto em empresas privadas - de 16,2% para 22,3%.

Gráfico 18 – Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por natureza jurídica especial do estabelecimento
Estado de São Paulo 2007 e 2017



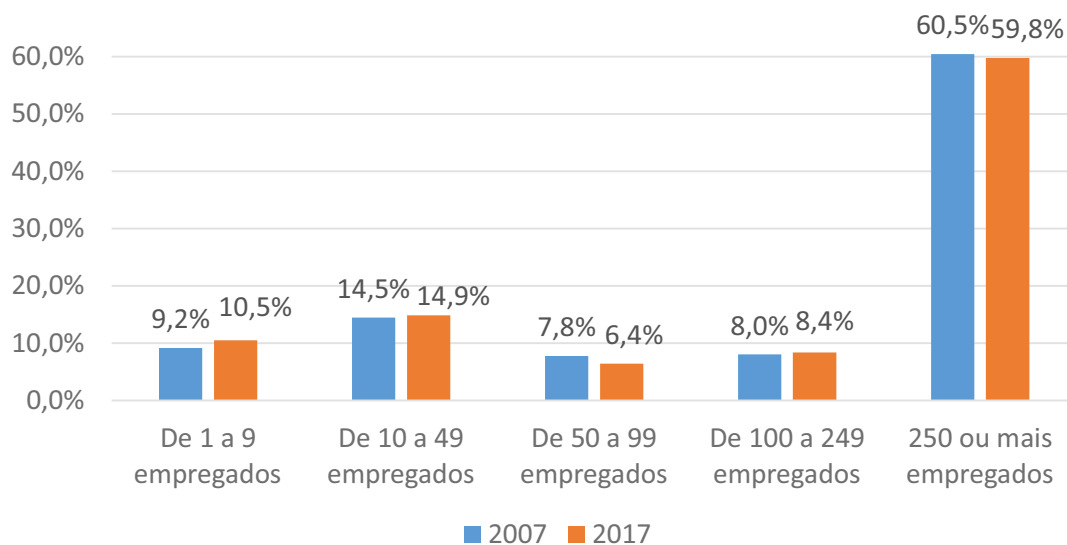
Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

A maior parte dos vínculos formais de fonoaudiologia estão registrados em estabelecimentos de grande porte², sendo 59,8% em estabelecimentos com 250 ou mais empregados; e 8,4%, nos de 100 a 249 empregados. Os estabelecimentos de médio porte - de 10 a 99 empregados - representam cerca de 15% do total de vínculos de fonoaudiologia; e os de pequeno porte - de 1 a 9 empregados - são responsáveis por 10,5% dos postos de trabalho. Em comparação com o ano de 2007, verifica-se a estabilidade da distribuição dos vínculos segundo o porte dos estabelecimentos contratantes.

² Segundo a metodologia aplicada pelo SEBRAE, estabelecimentos de comércio e serviços com 100 ou mais empregados são considerados de grande porte

Gráfico 19 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por tamanho do estabelecimento

Estado de São Paulo 2007 e 2017



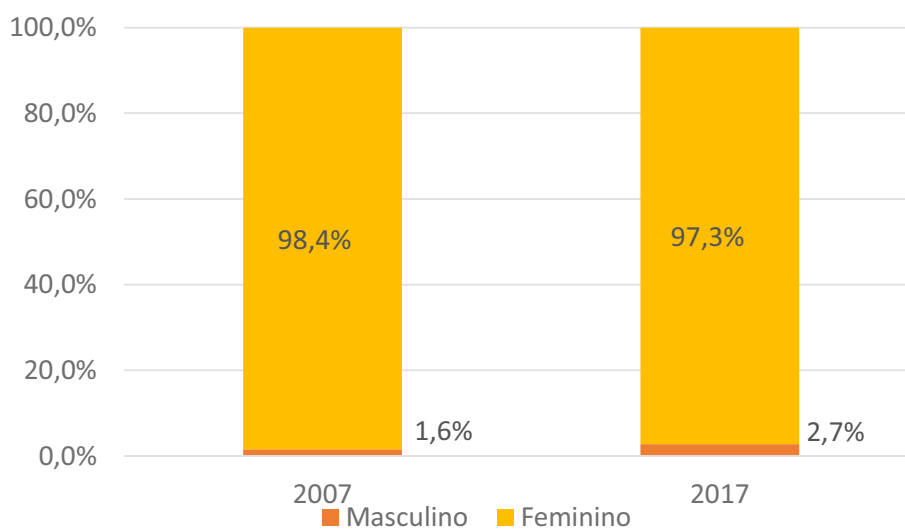
Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

2.4 Caracterização das(os) fonoaudiólogas(os) com vínculo formal

No mercado de trabalho formal verifica-se a predominância de fonoaudiólogas mulheres, com 97,3% (Gráfico 20), assim como observado nos registros do CREFONO-2 (Gráfico 1, analisado em seção anterior). Em 2007, o percentual de mulheres era de 98,4%, o que indica estabilidade do indicador.

Gráfico 20 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por sexo

Estado de São Paulo 2007 e 2017



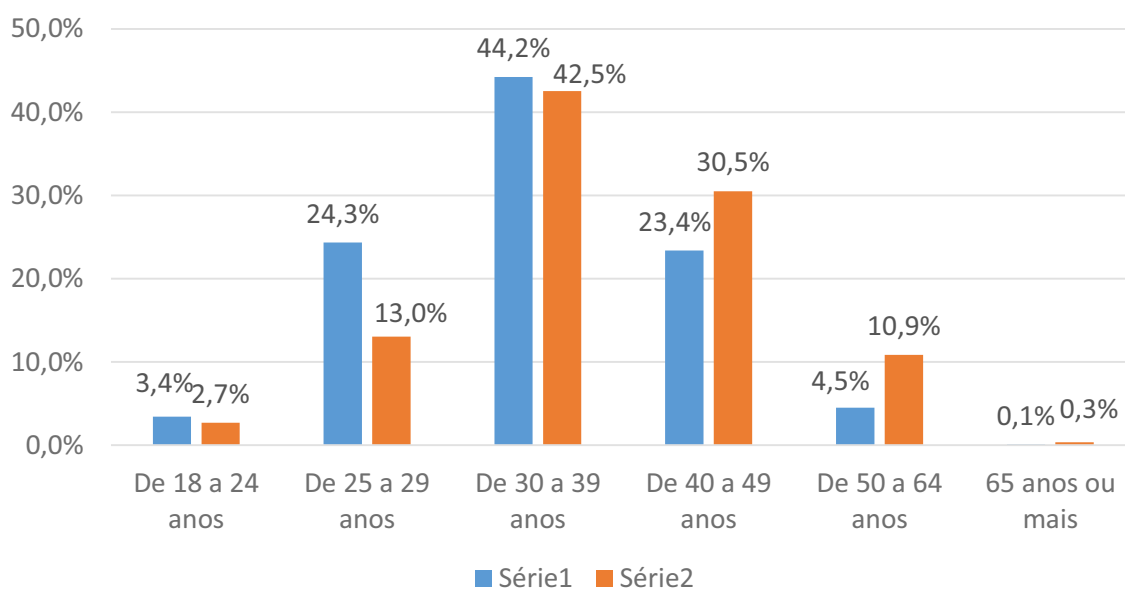
Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

No que diz respeito à distribuição etária, observa-se, em 2017, maior concentração de fonoaudiólogas(os) nas faixas de 30 a 39 anos, com 42,5%; e na de 40 a 49 anos, que agrega 30,5% dos vínculos formais (Gráfico 21). Os jovens de até 29 anos são menos de 15% dos vínculos, situação semelhante à verificada nos registros de profissionais habilitados no Conselho Regional. As faixas etárias mais elevadas - de 50 anos ou mais - agrupam pouco mais de 10% do total dos vínculos formais.

O acompanhamento histórico da distribuição etária expõe o aumento da proporção de fonoaudiólogas(os) nas faixas mais elevadas e sua respectiva diminuição nas faixas mais jovens. Esse movimento de envelhecimento da parcela formalizada da categoria está em compasso com a dinâmica de envelhecimento da população brasileira, na qual se observa gradativa diminuição da base da pirâmide etária, ou seja, das faixas mais jovens, conforme Gráfico 22.

Cabe também ressaltar que outras pesquisas têm apontado a inserção tardia dos jovens no mercado de trabalho. Argumenta-se que, nas famílias de classe média e alta, há a tendência dos jovens adentrarem o mercado de trabalho somente após o término da formação educacional de nível superior, prazo que pode se alongar em função das dificuldades que enfrentam os iniciantes para a inserção profissional. Essa análise também corrobora os dados apresentados, dado que, em 2007, havia 27,7% de jovens de até 29 anos inseridos no mercado de trabalho formal; e, em 2017, esse percentual reduziu-se para 15,7%.

Gráfico 21 - Distribuição de empregos formais de Fonoaudiologia por faixa etária
Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Vínculos ativos em 31/12

Gráfico 22 – Pirâmide etária
Brasil e Estado de São Paulo – 2010

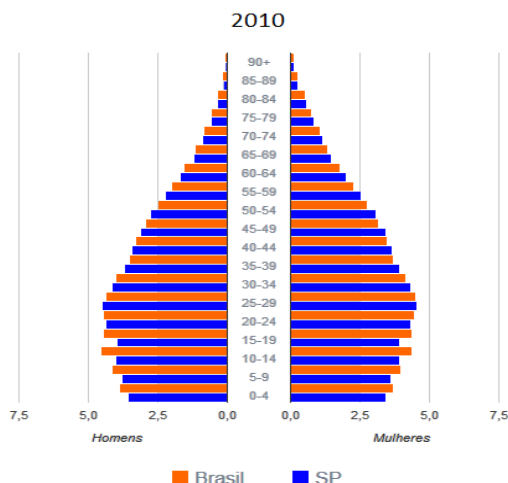
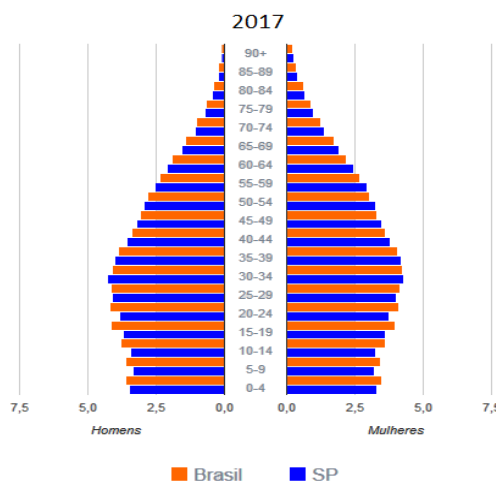


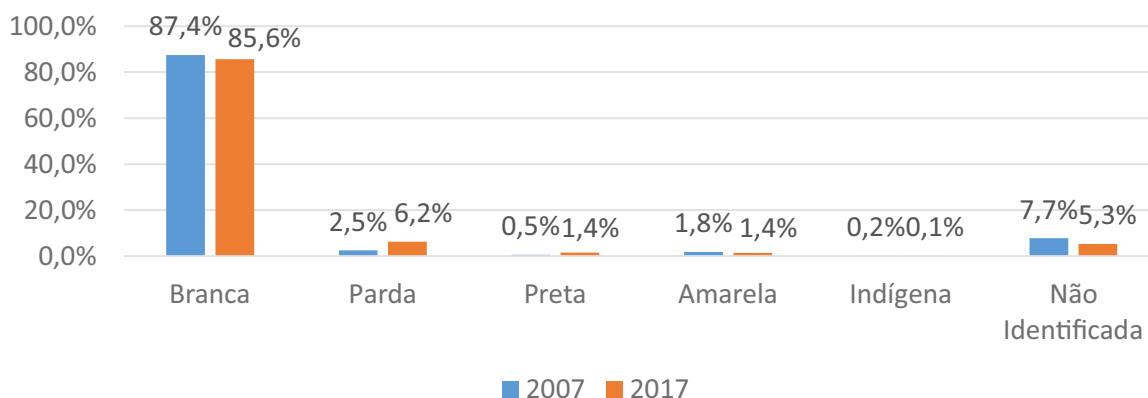
Gráfico 23 – Pirâmide etária
Brasil e Estado de São Paulo – 2017



Fonte: Censo Demográfico. IBGE

Com relação à cor ou raça das(os) fonoaudiólogas(os), 86% das(os) profissionais são brancas(os); 6%, pardas(os); 1% pretas(os); e 1% amarelas(os). Essa composição diferencia-se da registrada na população brasileira em geral, que conta com maior participação de pretas(os) e pardas(os). Não obstante, cabe ressaltar que as informações sobre esse quesito são preenchidas por representante da empresa e pode não condizer com a autodeclaração do indivíduo a que se refere.

Gráfico 24 - Distribuição de empregos formais celetistas⁽¹⁾ de Fonoaudiologia por cor/raça
Estado de São Paulo 2007 e 2017



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Obs.: Vínculos ativos em 31/12

Nota: (1) Por apresentar alta frequência de declaração não identificada entre os estatutários, a variável raça/cor está liberada apenas para os vínculos celetistas. Portanto, não foram considerados os seguintes tipos de vínculo: Servidor regido pelo Regime Jurídico Único (federal, estadual e municipal) e militar, vinculado a Regime Próprio de Previdência; Servidor regido pelo Regime Jurídico Único (federal, estadual e municipal) e militar, vinculado ao Regime Geral de Previdência Social; Servidor público não efetivo (demissível ad nutum ou admitido por meio de legislação especial, não-regido pela CLT).

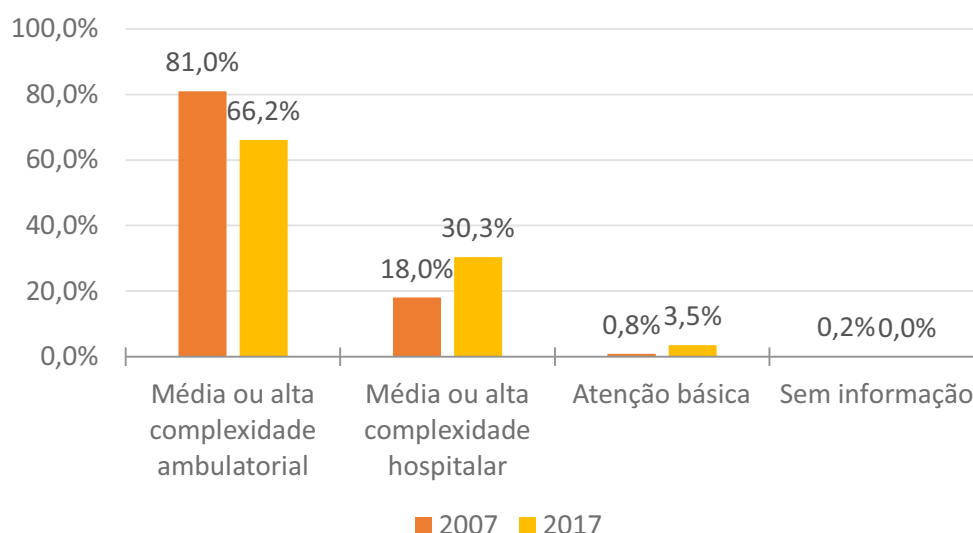
3. A fonoaudiologia nos estabelecimentos vinculados ao SUS

Nesta seção, serão apresentadas informações levantadas junto à base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES, de responsabilidade do Ministério da Saúde e mantido pelo DATASUS. O cadastro dispõe de informações sobre infraestrutura dos estabelecimentos, tipo de serviços prestados, assim como sobre profissionais e equipes de saúde. A principal potencialidade da base para o estudo aqui apresentado está relacionada à possibilidade de identificação dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS. Considerando-se que em seção anterior já foi exposto o panorama das caracterizações dos estabelecimentos, das condições de trabalho e de rendimento e do perfil das(os) profissionais do mercado de trabalho formal de fonoaudiologia, o CNES será utilizado para o levantamento de informações acerca dos vínculos de emprego de fonoaudiologia associados à saúde pública.

A primeira informação disponibilizada refere-se aos tipos de estabelecimentos da rede pública nos quais as(os) profissionais de fonoaudiologia atuam (Gráfico 25). Observa-se que, em 2017, 66,2% das(os) fonoaudiólogas(os) que atuavam em estabelecimentos vinculados ao SUS, exerciam suas atividades em estabelecimentos de média ou alta complexidade ambulatorial; e outros 30,3% trabalhavam em estabelecimentos de média ou alta complexidade hospitalar. Apenas 3,5% estavam alocadas(os) em estabelecimentos públicos de atenção básica de saúde.

A comparação com o ano de 2007 permite verificar a diminuição da presença de vínculos da categoria em estabelecimentos ambulatoriais – de 81,0% em 2009, para 66,2% em 2017. Em contrapartida, aumentou o percentual de vínculos de profissionais de fonoaudiologia em estabelecimentos hospitalares: em 2007 somavam 18,0% e uma década depois, 30,3%.

Gráfico 25 - Distribuição de vínculos de profissionais de Fonoaudiologia vinculados ao SUS por complexidade do estabelecimento
Estado de São Paulo, dezembro de 2007 e de 2017



Fonte: MS. CNES - Profissionais, CNES – Estabelecimentos
Elaboração: DIEESE

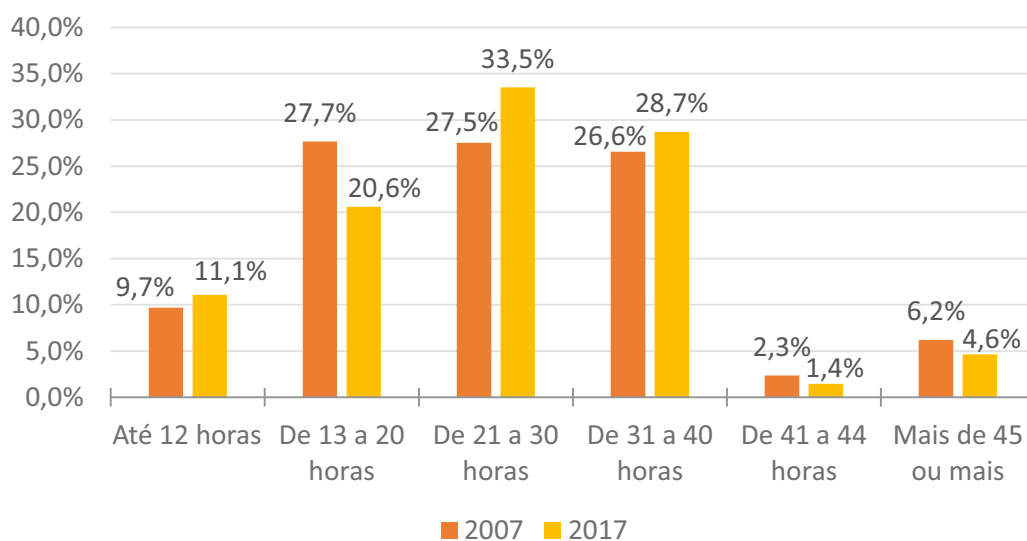
As informações acerca da carga horária semanal dos profissionais de fonoaudiologia em estabelecimentos vinculados ao SUS indicam que, em 2017, 34,0% dos vínculos situam-se na faixa de 21 a 30 horas semanais (Gráfico 26). A faixa seguinte, de 31 a 40 horas, agrupa 29% dos vínculos. Já a faixa de jornada de 13 a 20 horas semanais reúne 21% do total. Cabe destacar que, apesar da distribuição apresentada em faixas mais amplas, há grande concentração de vínculos com registro de jornada semanal de 20 horas (18%), 30 horas (28%) e 40 horas (24%), conforme mostra a Tabela 17.

A distribuição de duração de jornada é semelhante à observada nos dados da RAIS, que trata de todos os vínculos do mercado de trabalho formal (Gráfico 14, anteriormente analisado). Dessa forma, no que se refere à jornada de trabalho, não há distinções significativas entre aqueles que trabalham em estabelecimento vinculados à saúde pública e o conjunto do mercado formal.

O comparativo longitudinal indica aumento da concentração de vínculos nas faixas de jornada de 21 a 40 horas semanais – de 54,1% em 2007 para 62,2% em 2017 – e diminuição na faixa de 13 a 20 horas – de 27,7% para 20,6%. Em grande medida, o movimento de aumento de duração da jornada está concentrado em vínculos com jornada de 30 horas e 40 horas semanais. Dessa forma, observa-se o crescimento de

contratações em jornada parcial (30 horas) e em jornada integral (40 horas). Esse fenômeno pode estar relacionado ao aumento da participação dos estabelecimentos do setor privado entre os contratantes de profissionais de fonoaudiologia, já verificado nos dados da RAIS.

Gráfico 26 - Distribuição de vínculos de profissionais de Fonoaudiologia vinculados ao SUS por faixa de carga horária semanal
Estado de São Paulo, dezembro de 2007 e de 2017



Fonte: MS. CNES - Profissionais, CNES – Estabelecimentos
Elaboração: DIEESE

Tabela 17 - Número e percentual de vínculos de profissionais de Fonoaudiologia vinculados ao SUS por carga horária semanal
Estado de São Paulo, dezembro de 2007 e de 2017

Carga horária semanal	2007	2017	2007	2017
20 horas	610	806	25%	18%
30 horas	534	1.289	22%	28%
40 horas	548	1.100	23%	24%
Total	2.433	4.564	100%	100%

Fonte: MS. CNES - Profissionais, CNES – Estabelecimentos
Elaboração: DIEESE

4. Os cursos de fonoaudiologia e o perfil das(os) estudantes

Nesta seção serão expostas informações levantadas junto ao Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A maior parte dos dados coletados nessa pesquisa são fornecidos pelas próprias Instituições de Ensino (IE), por meio de preenchimento de questionário elaborado e encaminhado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Outras informações são agregadas a partir do cadastro do próprio Ministério.

A partir dessa base de dados, será apresentado um panorama dos cursos de fonoaudiologia em 2009 e em 2017 e disponibilizadas informações sobre as instituições de educação que os ofertam no território nacional, com breve caracterização dos cursos e das(os) alunas(os). Cabe ressaltar que a opção pelo ano de 2009 deu-se em razão de mudanças metodológicas para a captação das informações implementadas pelo INEP a partir daquele ano e que, apesar de representarem um aprimoramento na qualidade da base de dados, dificultam a comparação com anos anteriores.

4.1 As instituições de ensino superior

Primeiramente, serão apresentadas informações referentes às instituições de ensino superior. Em 2017, havia 12 instituições que ofertavam cursos de fonoaudiologia, das quais oito eram privadas e quatro públicas (Tabela 15). No recorte temporal, observa-se queda no número de universidades e faculdades com cursos de fonoaudiologia, dado que, em 2009, registravam-se 20 estabelecimentos. Essa redução ocorreu no âmbito das instituições privadas, que ofertavam 16 cursos em 2009 e passaram a ofertar oito, em 2017. O número de cursos ofertados em instituições públicas manteve-se estável.

Buscando aprofundar a investigação, foram levantadas informações sobre os cursos de fisioterapia e de terapia ocupacional, áreas similares à fonoaudiologia, tanto na proximidade da atuação profissional, quanto no perfil de inserção ocupacional no mercado de trabalho. Observa-se que o movimento de queda da oferta de cursos de graduação no sistema privado também pode ser observado na área de terapia ocupacional. Já na área de fisioterapia, verifica-se redução no número de instituições de educação do sistema público e ampliação na rede privada. A avaliação das razões para a diminuição da oferta de cursos na área de fonoaudiologia dependeria do desenvolvimento de pesquisa específica sobre o tema. Verifica-se, contudo, que os dados apresentados indicam que esse movimento não é restrito à área investigada.

Tabela 15 - Número de Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional por categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior

Estado de São Paulo, 2009 e 2017 (em n°s absolutos)

Categoria Administrativa da Instituição de Ensino	Curso					
	Fonoaudiologia		Fisioterapia		Ocupacional	
	2009	2017	2009	2017	2009	2017
Pública	4	4	11	9	4	4
Federal	1	1	2	2	2	2
Estadual	3	3	2	2	2	2
Municipal	(1)	(1)	7	5	(1)	(1)
Privada	16	8	87	100	13	8
Com fins lucrativos	10	1	69	50	7	(1)
Sem fins lucrativos	6	7	18	50	6	8
Especial	(1)	(1)	(1)	2	(1)	(1)
Total	20	12	98	111	17	12

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior; Elaboração: DIEESE

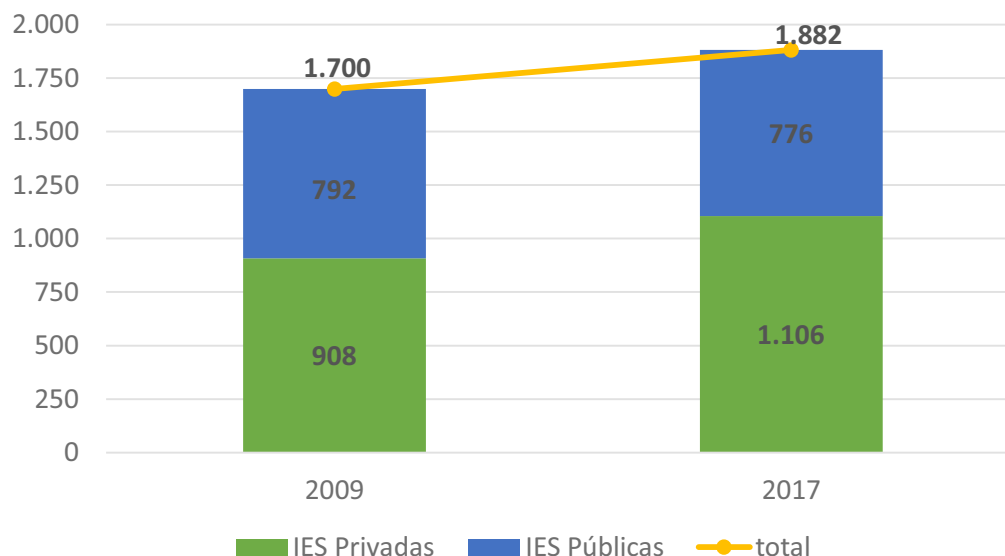
Obs.: a) A partir de 2010, as categorias "Particular Confessional" e "Particular Comunitária" foram alteradas para "Privada sem fins lucrativos"; b) Considera apenas os cursos presenciais; c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso; Nota: (1) Não há registro de casos

As informações mostram o crescimento do número de matrículas em cursos de fonoaudiologia no país - de 1.700 registros, em 2009, para 1.882, em 2017 (Gráfico 27). Nas quatro instituições públicas que ofertam esses cursos, foram apontadas 776 matrículas no ano de 2017 e 792, em 2009, o que sugere relativa estabilidade.

Já no sistema privado, observa-se o crescimento de matrículas associado à diminuição de instituições que ofertam cursos na área. Em 2009, foram registradas 908 matrículas e, em 2017, 1.106. Em média, havia 57 matrículas por curso de fonoaudiologia na rede privada, em 2009. Já em 2017, essa média alcançou 138 matrículas. No sistema público de ensino superior, a média se mantém estável: 198 e 194 matrículas, respectivamente.

A comparação entre os cursos de fonoaudiologia e os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional (Tabela 16) permite verificar um comportamento de estabilidade das matrículas em instituições educacionais do sistema público. Por outro lado, nas matrículas no sistema privado de ensino superior, observam-se comportamentos distintos. Na área de fisioterapia, entre 2009 e 2017, houve um crescimento acentuado de matrículas, enquanto nos registros relativos ao curso de terapia ocupacional, nota-se diminuição.

Gráfico 27 - Número de matrículas nos cursos de Fonoaudiologia por categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior
Estado de São Paulo, 2009 e 2017 (em n°s absolutos)



Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de 2010, as categorias "Particular Confessional" e "Particular Comunitária" foram alteradas para "Privada sem fins lucrativos"; b) Considera apenas os cursos presenciais; c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso; Nota: (1) Não há registro de casos

Tabela 16 - Número de matrículas nos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional segundo categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior

Estado de São Paulo, 2009 e 2017 (em n°s absolutos)

Categoria Administrativa da Instituição de Ensino	Matrículas em cursos de Fonoaudiologia		Matrículas em cursos de Fisioterapia		Matrículas em cursos de Terapia Ocupacional	
	2009	2017	2009	2017	2009	2017
Pública	792	776	2.021	2.086	641	678
Federal	168	147	343	383	265	319
Estadual	624	629	645	654	376	359
Municipal	(1)	(1)	1.033	1.049	(1)	(1)
Privada	908	1.106	21.102	36.147	977	572
Com fins lucrativos	600	117	17.111	13.209	532	(1)
Sem fins lucrativos	308	989	3.991	22.938	445	572
Especial	(1)	(1)	(1)	416	(1)	(1)
Total	1.700	1.882	23.123	38.649	1.618	1.250

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de 2010, as categorias "Particular Confessional" e "Particular Comunitária" foram alteradas para "Privada sem fins lucrativos"

b) Considera apenas os cursos presenciais

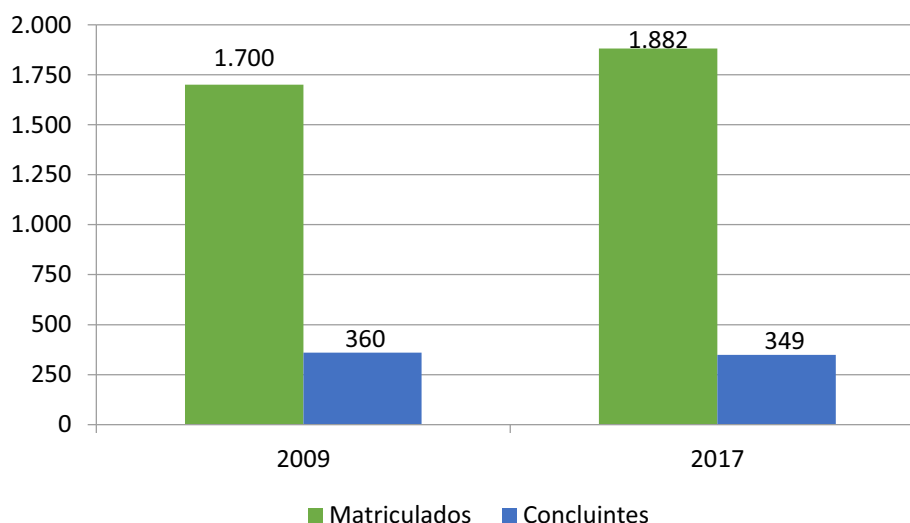
c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

Nota: (1) Não há registro de casos

No gráfico a seguir, pode-se observar que, no ano de 2017, foram registradas 1.882 matrículas no curso de fonoaudiologia, enquanto 349 alunas(os) concluíram o curso (Gráfico 28). A comparação longitudinal indica que, apesar do aumento do número de matrículas (de 1.700 em 2009, para 1.882 em 2017), o número de concluintes teve queda, dado que, em 2009, tinham sido registradas 360 conclusões.

Buscando trazer elementos para a análise desse fenômeno, o Gráfico 29 apresenta o comparativo entre os cursos de fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional, no que se refere à razão de matriculados e concluintes. Em 2009, os cursos de fonoaudiologia e fisioterapia apresentavam valores próximos: razão de 21,2% e 20,8%, respectivamente. Já o curso de terapia ocupacional tinha razão mais elevada, marcando 27,5% de aproveitamento. No ano de 2017, verifica-se queda de aproveitamento nos três cursos, sendo a área de fonoaudiologia a que registrou a menor alteração (oscilação de 2,7 pontos percentuais). Identifica-se, portanto, que a queda de aproveitamento não é um fenômeno específico do curso de fonoaudiologia e pode estar sendo influenciada por outros fatores. Considerando-se que no período analisado houve aumento de matrículas no sistema privado, pode-se levantar como uma das hipóteses para essa queda a eventual dificuldade das(os) alunas(os) em cumprirem com os pagamentos dos cursos, o que pode resultar em abandono ou postergação da conclusão.

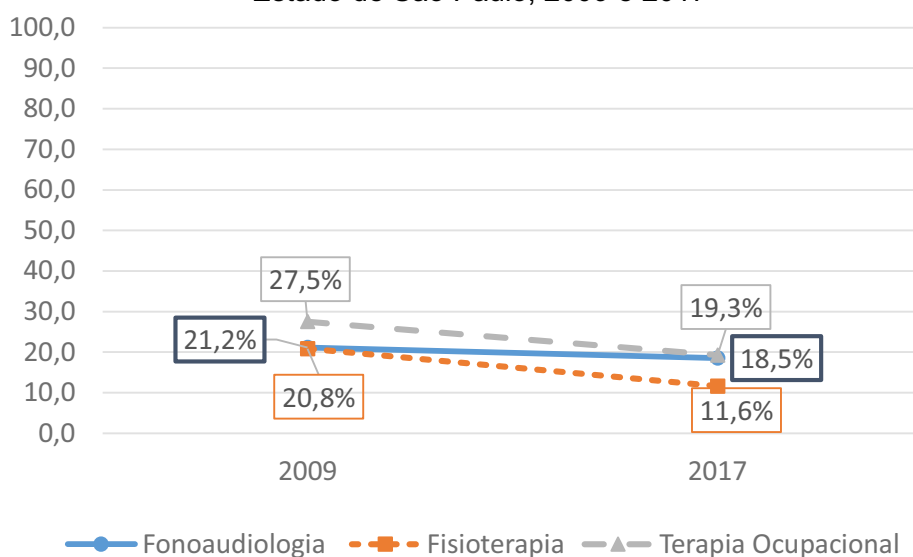
Gráfico 28 - Distribuição e matriculados e concluintes do curso de Fonoaudiologia
Estado de São Paulo, 2009 e 2017



Fonte: Inep. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considera apenas os cursos presenciais
b) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

Gráfico 29 - Razão de matriculados e concluintes nos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Estado de São Paulo, 2009 e 2017



Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considera apenas os cursos presenciais; b) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

4.2 Perfil de estudantes de fonoaudiologia

Com relação ao perfil dos estudantes dos cursos de fonoaudiologia, observa-se a predominância de matrículas de mulheres: em 2017, foram registradas 89,6% do total (Gráfico 30). Em relação ao ciclo acompanhado, 2009 e 2017, houve ampliação da participação dos homens, que passaram de 5,5% das matrículas em cursos de fonoaudiologia em 2009, para 10,4% no período recente.

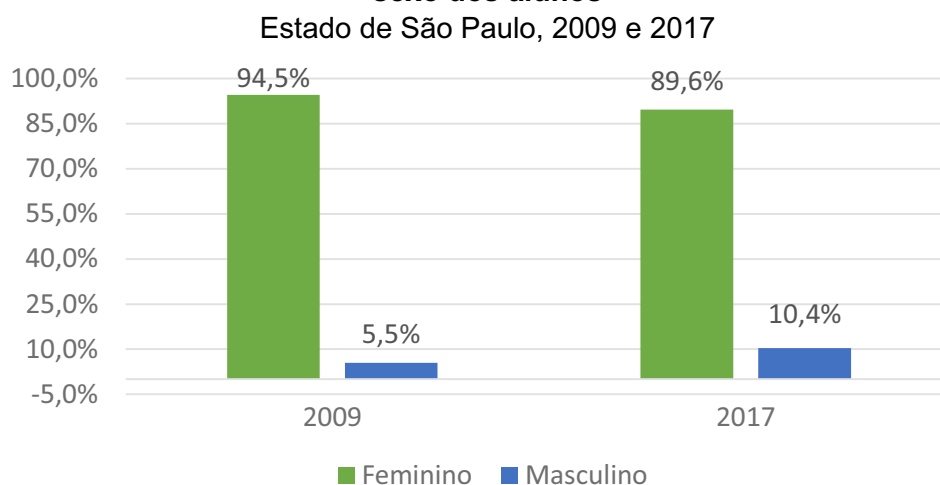
As informações sobre a idade de estudantes de Fonoaudiologia apontam para a esperada concentração (83,6%) nas faixas que agregam os jovens de até 29 anos (Gráfico 31), sendo que 68,9% têm até 24 anos. As faixas seguintes, de 25 a 29 anos e de 30 a 39 anos também agrupam percentual relevante de matrículas, com 14,7% e 11,7%, respectivamente. Essa distribuição indica que, no geral, estudantes de fonoaudiologia realizam o curso em sequência à finalização da formação básica escolar.

Por fim, as informações do Censo da Educação Superior sobre cor/raça, assim como a RAIS, são de responsabilidade da instituição escolar e nem sempre são consideradas como auto declaração. Em alguns casos, a(o) aluna(o) preenche o formulário da instituição e registra sua cor/raça, mas, em outros casos, a instituição, sem possuir a autodeclaração, define a categoria a partir de seus próprios critérios. Assim, as informações devem ser tratadas com cautela. Observa-se também um grande índice

de ausência de respostas, principalmente no ano de 2009, o que não permite comparação longitudinal.

Com relação ao ano de 2017, pode-se observar que 61,1% das matrículas foram de pessoas brancas, seguidas pelas pardas, com 20,4% (Gráfico 33). Os demais registros se distribuíram nas categoria preta (6,4%), amarela (2,8%) e indígena (0,3%).

Gráfico 30 - Distribuição de matrículas em cursos de Fonoaudiologia segundo sexo dos alunos

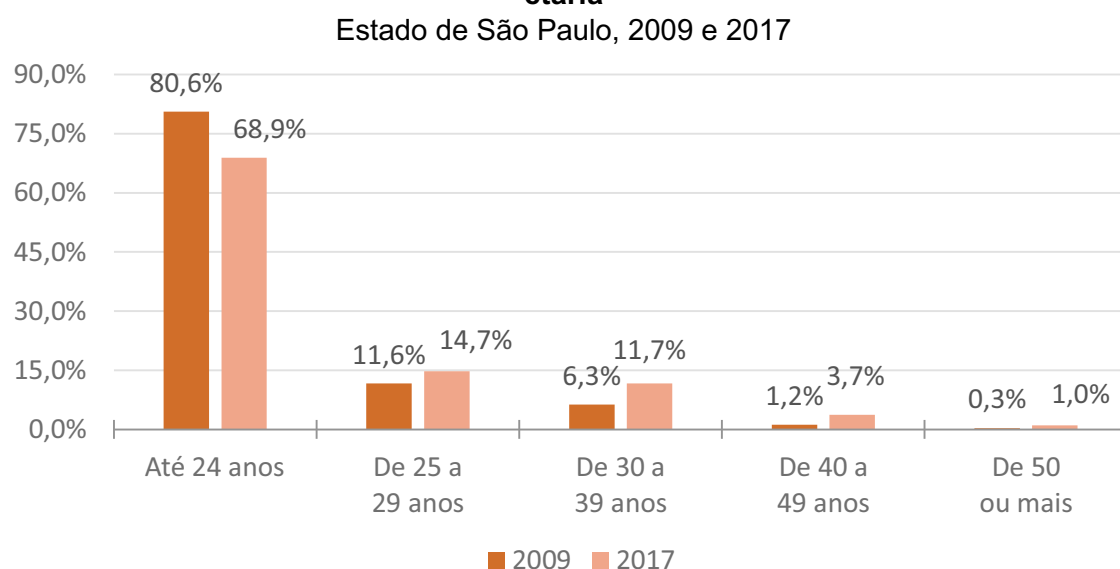


Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inclui alunos não matriculados; b) Considera apenas os cursos presenciais; c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

Gráfico 31 – Distribuição de matrículas nos cursos de Fonoaudiologia por faixa etária

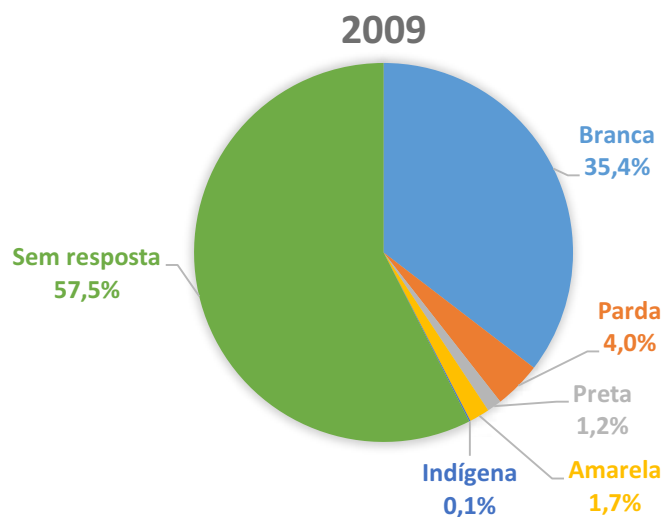


Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inclui alunos não matriculados; b) Considera apenas os cursos presenciais; c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso; Nota: (1) Não há registro de casos.

Gráfico 32 - Relação de alunos do curso de Fonoaudiologia por cor/raça
Estado de São Paulo, 2009



Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

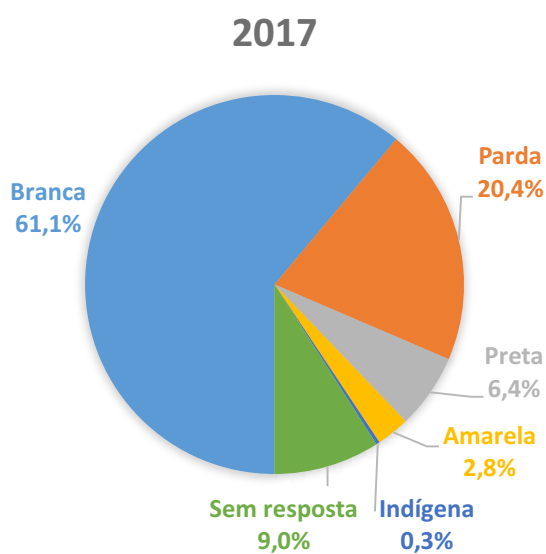
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inclui alunos não matriculados

b) Considera apenas os cursos presenciais

c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

Gráfico 33 - Relação de alunos do curso de Fonoaudiologia por cor/raça
Estado de São Paulo, 2017



Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inclui alunos não matriculados; b) Consideram-se apenas os cursos presenciais;

c) Os dados de 2017 não consideram a Área Básica de Ingresso

RELATÓRIO

Oficina de análise de dados

2019

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Direção Sindical Executiva

Presidente: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio Francisco Da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Toledo Pelatieri – Coordenadora Pesquisa e Tecnologia

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Fausto Augusto Jr – Coordenador de Educação e Comunicação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Ficha Técnica

Equipe Executora

Edgard Fusaro – Estatístico

Gustavo Plínio Monteiro – Técnico

Laura Tereza Benevides – Técnica

Luisa Cruz – Auxiliar técnica

Olavo Costa – Técnico

Responsável Técnica

Laura Tereza Benevides – Técnica

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 - Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Apresentação

Este relatório compõe a prestação de serviços firmada entre o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª Região (Crefono-2) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) no âmbito do projeto da Oficina de análise de dados (Contrato nº 019/2019).

A demanda pela oficina é um desdobramento do estudo, realizado pelo DIEESE no segundo semestre de 2018, sobre o Perfil das(os) Fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo. Tendo em vista o interesse do Conselho na utilização dos dados apresentados no estudo do Perfil como subsídio no diálogo da entidade com diferentes atores sociais, desenhou-se o presente projeto.

A oficina de análise de dados foi proposta como um momento de reflexão coletiva entre as/os membros do Conselho e funcionários sobre as possibilidades de uso e interpretações das informações constantes do estudo de Perfil. Desta forma, partindo da proposta de debate e reflexão sobre os dados apresentados no estudo de Perfil das(os) Fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo, as(os) membros do Conselho e as(os) funcionárias(os) refletiriam sobre os interesses e possibilidades de diálogo da entidade com diferentes públicos.

Contanto com a expertise da equipe do DIEESE na assessoria técnica e na construção de indicadores de análise social e econômica, foi realizada uma oficina presencial, no dia 22 de março de 2019, que será a seguir relatada. Essa atividade teve como objetivo central a construção de uma síntese de indicadores sobre a fonoaudiologia para fomentar o diálogo do Crefono-2 com grupos sociais específicos.

Como desdobramento da oficina, foram produzidos indicadores adicionais aos já expostos no estudo do Perfil das(os) Fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo, que também serão apresentados no presente relatório.

1. Relato da Oficina de Análise de Dados

A oficina ocorreu em 22 de março de 2019 das 8h30 às 12h30 no Conselho Regional de Fonoaudiologia do estado de São Paulo da 2ª região (Crefono-2).

A atividade contou com 10 participantes, que em sua maioria compunham a gestão do Crefono-2. Estavam presentes: Márcia, Ana Léia, Raiza, Luciane, Heloisa, Lúcia, Jason, Neuza, Vera e Cibele. A coordenação da atividade foi realizada por Laura Tereza Benevides e apoio de Luísa Cruz, ambas da área de pesquisas sindicais do DIEESE.

A oficina teve como objetivo a construção de uma síntese de indicadores sobre a fonoaudiologia para fomentar o diálogo do Crefono-2 com grupos sociais específicos. Durante a preparação da oficina haviam sido previamente apontados os seguintes grupos de interesse: Instituições de Ensino Superior, Jovens em fase de escolha profissional, Representantes do poder público (parlamentares e membros do executivo).

Adicionalmente, como objetivo secundário da oficina, buscou-se trabalhar com a apropriação, por parte das participantes, dos resultados apresentados no estudo de Perfil das(os) Fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo, a partir da discussão dos mesmo e da explanação de possíveis dúvidas.

De início, foi feita uma rodada de apresentação dos participantes e em seguida foram expostos os objetivos da oficina e cronograma proposto.

O primeiro momento contou com a apresentação do estudo do Perfil das(os) fonoaudiólogas(os) no estado de São Paulo. Considerando que a exposição dos resultados do estudo já havia sido realizada em visita anterior, foi possível, a partir de exibição mais ágil, uma discussão mais aprofundada dos dados, possibilitando reflexões analíticas.

Ao longo da demonstração, foram feitas intervenções pelos presentes afim de apresentar reflexões sobre os dados, tendo sido, inclusive, já apontadas a relevância de algumas informações para o diálogo com os diferentes grupos sociais de interesse. No decorrer desse momento da oficina já foram sendo indicados alguns dados necessários para aprofundar a análise sobre a situação das(os) fonoaudiólogas(os). Todas as demandas foram anotadas e os dados solicitados serão apresentados em item subsequente.

Após um pequeno intervalo, iniciou-se o segundo momento da atividade: o levantamento dos grupos de interesse de diálogo do Crefono-2. Para tanto, foram utilizadas tarjetas representando os diferentes grupos, fixadas em painel visível à todas(os). Dos grupos apontados previamente pelas integrantes do Conselho, desdobraram se outros grupos

de interesse. Ao final da discussão foram elencados os seguintes grupos sociais de interesse de diálogo por parte do Crefono-2: (1) Profissionais da fonoaudiologia, (2) Parlamentares, (3) Gestores públicos, (4) População em geral, (5) Instituições de ensino superior, (6) Estudantes do ensino médio e (7) Outros profissionais da saúde e educação.

Em seguida, as/os participantes foram instados a refletir sobre os principais pontos à serem abordados no diálogo com cada um dos grupos sociais. A partir da questão central: “O que o Conselho gostaria de comunicar para o grupo?”, foram sendo indicados e debatidos os pontos de interesse de diálogo. Todos os temas foram registrados em tarjetas e afixados no painel da oficina.

Após a definição dos interesses de comunicação com cada grupo passou-se para o terceiro momento da oficina: a construção de indicadores. A partir da sistematização de temas de diálogo e das informações disponíveis no estudo do Perfil das(os) fonoaudiólogas(os) do estado de São Paulo, foram indicados dados que poderiam subsidiar o diálogo e ajudar a compor argumentos do discurso defendido pelo Conselho. Foi debatida a utilização de dados comparativos com outras categorias, assim como de indicadores informativos sobre a condição dos fonoaudiólogas(os) para cada uma das finalidades almejadas, bem como a necessidade de informações adicionais a serem levantadas e/ou produzidas.

Os indicadores escolhidos foram registrados em tarjetas e fixados no painel da oficina. Completou-se, assim, o trabalho da oficina, resultando em um quadro sintetizador com os principais elementos para subsidiar as estratégias de comunicação com os grupos sociais selecionados.

Foto 1 – Registro do Painel da Oficina (22/03/2019)



2. Sistematização das Tarjetas

Tabela 1 – Relação dos interesses do diálogo com População e Estudantes do Ensino Médio

	População	Estudantes do Ensino Médio
Interesse do diálogo	Benefícios da fonoaudiologia para população	Divulgar a profissão
	Divulgar a amplitude da atuação	Trazer elementos positivos
Variáveis/ Dados	Demanda por profissionais nos municípios - Mapas 3 e 4	Nota de corte dos cursos selecionados (Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia) X Remuneração (Rais)
	Presença de fonoaudiólogas(os) nos municípios - Mapas 1 e 2	
	Presença de fonoaudiólogas(os) vinculados ao SUS nos municípios (Cnes)	Remuneração (Comparativo com Brasil total e com áreas da saúde selecionadas)
	Áreas de atuação dos fonoaudiólogas(os) (cadastro Crefono-2)	Áreas de atuação dos fonoaudiólogas(os) (cadastro Crefono-2)

Tabela 2 – Relação dos interesses do diálogo com Fonoaudiólogas(os) e Outros Profissionais (saúde e educação)

	Fonoaudiólogas(os)	Outros Profissionais (saúde e educação)
Interesse do diálogo	Divulgar o conselho	Esclarecimento das fronteiras entre as áreas
	Orientação profissional	Esclarecer a atuação na saúde
	Valorizar a profissão	Esclarecer a atuação na educação
	Valorizar o cadastro	
Variáveis/Dados	Remuneração: Valor nominal e salário/hora - comparativo com outras áreas da saúde	Número de fonoaudiólogas(os) vinculados ao SUS que atuam na Atenção Básica
	Demanda por profissionais nos municípios - mapa 3 e 4	
	Áreas de atuação dos fonoaudiólogas(os) (cadastro Crefono 2)	
	Perfil dos profissionais (sexo, faixa etária, cor/raça, tempo de inscrição)	

Tabela 3 – Relação dos interesses do diálogo com Parlamentares, Gestores e Instituições de Ensino Superior

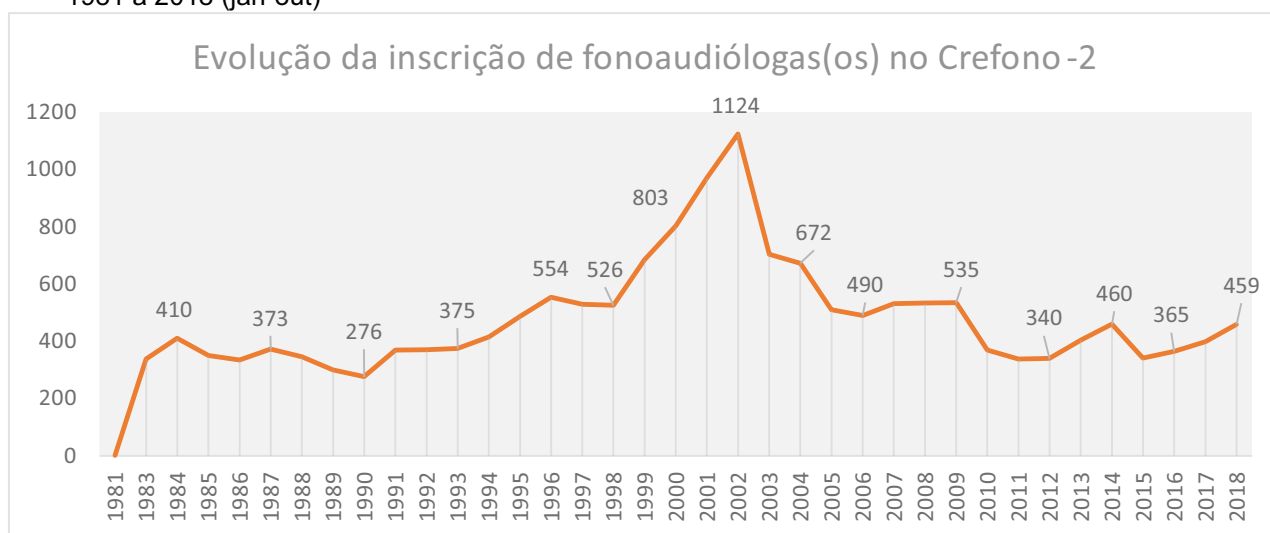
	Parlamentares	Gestores	I.E.S
Interesse do diálogo	Importância da profissão	Legislação	Legislação
	Divulgação para políticas públicas: ampliar visão sobre a profissão	Divulgação das políticas públicas que sustentam a profissão	Retorno sobre os problemas observados na fiscalização
		Oferecer subsídios para contratação de profissionais	Fomentar parceria
Variáveis/Dados	Remuneração: Valor nominal e salário/hora - comparativo com outras áreas da saúde	Remuneração: Valor nominal e salário/hora - comparativo com outras áreas da saúde	Áreas de atuação dos fonoaudiólogos(os) (cadastro Crefono 2)
	Comparativo de nº de fonoaudiólogos(os) em relação à população local (SP e Brasil)	Jornada de trabalho (Rais)	Razão de pessoas com ensino médio completo X nº de matrículas em fonoaudiologia (PnadC e Censo Educação Superior)
		Demanda por profissionais nos municípios - Mapas 3 e 4	
	Jornada de trabalho (Rais)	Presença de fonoaudiólogos(os) nos municípios - Mapas 1 e 2	Número de fonoaudiólogos(os) que atuam na saúde pública (Cnes)
		Taxa de fonoaudiólogos(os) vinculados ao SUS por 100 mil hab. (Cnes)	Demanda por profissionais nos municípios - Mapas 3 e 4
		Presença de fonoaudiólogos(os) vinculados ao SUS nos municípios (Cnes)	Taxa de fonoaudiólogos(os) vinculados ao SUS por 100 mil hab. (Cnes)

3. Novas tabulações solicitadas

1. Evolução do tempo de inscrição no Crefono-2

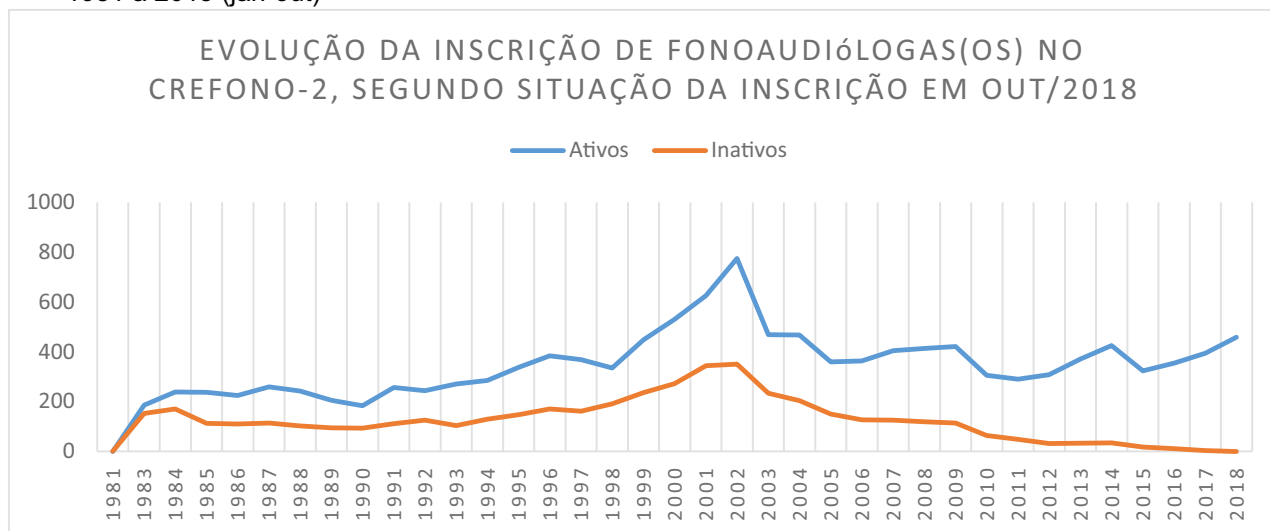
- Observa-se um aumento gradativo de inscrições entre 1998 até 2002. Vale a pena levantar se houve algum tipo de política governamental, de IES ou do próprio Crefono-2 que impactou esse movimento.
- De 2002 em diante, verifica-se uma tendência de queda no número de inscritos, ainda que não seja um movimento linear e contínuo, voltando aos patamares anteriores à 1999. Nos últimos anos há um leve crescimento do número de inscrições.

Gráfico 1 – Evolução anual do número de inscritos no Crefono-2
1981 a 2018 (jan-out)



Fonte: Cadastro do CRFA. Extração em outubro de 2018
Elaboração: DIEESE

Gráfico 2– Evolução anual do número de inscritos no Crefono-2, segundo situação de inscrição em outubro de 2018
1981 a 2018 (jan-out)



Fonte: Cadastro do CRFA. Extração em outubro de 2018

Elaboração: DIEESE

Tabela 1 – Evolução anual do número de inscritos no Crefono-2, segundo situação de inscrição em outubro de 2018
1981 a 2018 (jan-out)

Ano de inscrição	Ativos		Inativos		Total	
	N	%	N	%	N	%
1981	0	0,0	1	0,0	1	0,0
1983	186	1,5	152	3,3	338	1,9
1984	239	1,9	171	3,7	410	2,4
1985	237	1,9	113	2,4	350	2,0
1986	224	1,8	110	2,4	334	1,9
1987	259	2,0	114	2,4	373	2,1
1988	243	1,9	103	2,2	346	2,0
1989	205	1,6	95	2,0	300	1,7
1990	183	1,4	93	2,0	276	1,6
1991	257	2,0	112	2,4	369	2,1
1992	244	1,9	126	2,7	370	2,1
1993	271	2,1	104	2,2	375	2,2
1994	285	2,2	130	2,8	415	2,4
1995	338	2,6	148	3,2	486	2,8
1996	384	3,0	170	3,6	554	3,2
1997	368	2,9	161	3,4	529	3,0
1998	335	2,6	191	4,1	526	3,0
1999	448	3,5	236	5,1	684	3,9
2000	531	4,2	272	5,8	803	4,6
2001	626	4,9	344	7,4	970	5,6
2002	774	6,1	350	7,5	1124	6,4
2003	469	3,7	234	5,0	703	4,0
2004	468	3,7	204	4,4	672	3,9
2005	360	2,8	150	3,2	510	2,9
2006	363	2,8	127	2,7	490	2,8
2007	405	3,2	126	2,7	531	3,0
2008	414	3,2	119	2,5	533	3,1
2009	421	3,3	114	2,4	535	3,1
2010	305	2,4	64	1,4	369	2,1
2011	290	2,3	48	1,0	338	1,9
2012	308	2,4	32	0,7	340	1,9
2013	371	2,9	33	0,7	404	2,3
2014	425	3,3	35	0,7	460	2,6
2015	323	2,5	18	0,4	341	2,0
2016	354	2,8	11	0,2	365	2,1
2017	394	3,1	4	0,1	398	2,3
2018	459	3,6	0	0,0	459	2,6
Sem informação	0	0,0	58	1,2	58	0,3
Total	12766	100,0	4673	100,0	17439	100,0

Fonte: Cadastro do CRFA. Extração em outubro de 2018
Elaboração: DIEESE

2. Reorganizar a categorização das áreas de atuação registradas no Crefono-2 (sob orientação da direção o Crefono-2)

Tabela 2 – Número e distribuição de fonoaudiólogas(os) inscritos por tipo de atuação, segundo situação do cadastro

Atuação	Ativos		Inativos	
	N	%	N	%
Assessoria / consultoria	4	0,0	0	0,0
Audiologia: avaliação e reabilitação	728	5,7	143	3,1
Audiologia	701	5,5	138	3,0
Audiologia educacional	2	0,0	0	0,0
Audiologia ocupacional	14	0,1	3	0,1
Indicação e adaptação de aparelhos auditivos	3	0,0	1	0,0
Processo auditivo central	3	0,0	1	0,0
Reabilitação vestibular	3	0,0	0	0,0
Vestibulometria	2	0,0	0	0,0
Fonoaudiologia Clínica	134	1,0	32	0,7
Aleitamento materno	0	0,0	3	0,1
Cabeça e pescoço	0	0,0	2	0,0
Câncer de cabeça e pescoço metodologia	1	0,0	0	0,0
Disfagia	60	0,5	5	0,1
Disfluência	7	0,1	0	0,0
Disfunção neuromotora	1	0,0	0	0,0
Distúrbios neuromotores	1	0,0	0	0,0
Fonoaudiologia Clínica	31	0,2	12	0,3
Neonatologia	6	0,0	2	0,0
Neurologia	11	0,1	2	0,0
Oncologia	1	0,0	0	0,0
Otoneurologia	8	0,1	3	0,1
Reorganização neurofuncional	3	0,0	0	0,0
UTI - neonatal	4	0,0	3	0,1
Fonoaudiologia do Trabalho	10	0,1	2	0,0
Fonoaudiologia e Envelhecimento	1	0,0	0	0,0
Fonoaudiologia na Educação	41	0,3	6	0,1
Gestão	4	0,0	3	0,1
Linguagem	847	6,6	192	4,1
Linguagem	835	6,5	187	4,0
Linguagem Escrita	8	0,1	4	0,1
Linguagem Oral	4	0,0	1	0,0
Motricidade Orofacial	955	7,5	225	4,8
Pesquisa	2	0,0	0	0,0
Práticas Integrativas	2	0,0	4	0,1
Saúde Coletiva	11	0,1	2	0,0
Voz	491	3,8	102	2,2
Outros	3	0,0	1	0,0
Sem informação	219	1,7	48	1,0

Fonte: Cadastro do Crefono-2. Outubro 2018

3. Relação entre o número de vínculos de fonoaudiólogas(os) e população do estado de São Paulo e do Brasil - 2007 e 2017 (Rais e Pnad)

- Observa-se que, tanto no Brasil quanto no estado de São Paulo, o aumento do número de fonoaudiólogas(os) foi proporcionalmente maior que o crescimento da população.

Tabela 3 - Número de vínculos de fonoaudiólogas(os) e estimativa da população Brasil e Estado de São Paulo - 2012 e 2017

Indicador	2012	2017	Variação
Brasil			
Número de Vínculos	12.520	15.792	26,1
População do Brasil	198.660.169	207.087.567	4,2
São Paulo			
Número de Vínculos	3.815	4.418	15,8
População do Estado de São Paulo	43.286.439	45.103.052	4,2

Fonte: IBGE. Pnad Contínua; ME. Rais

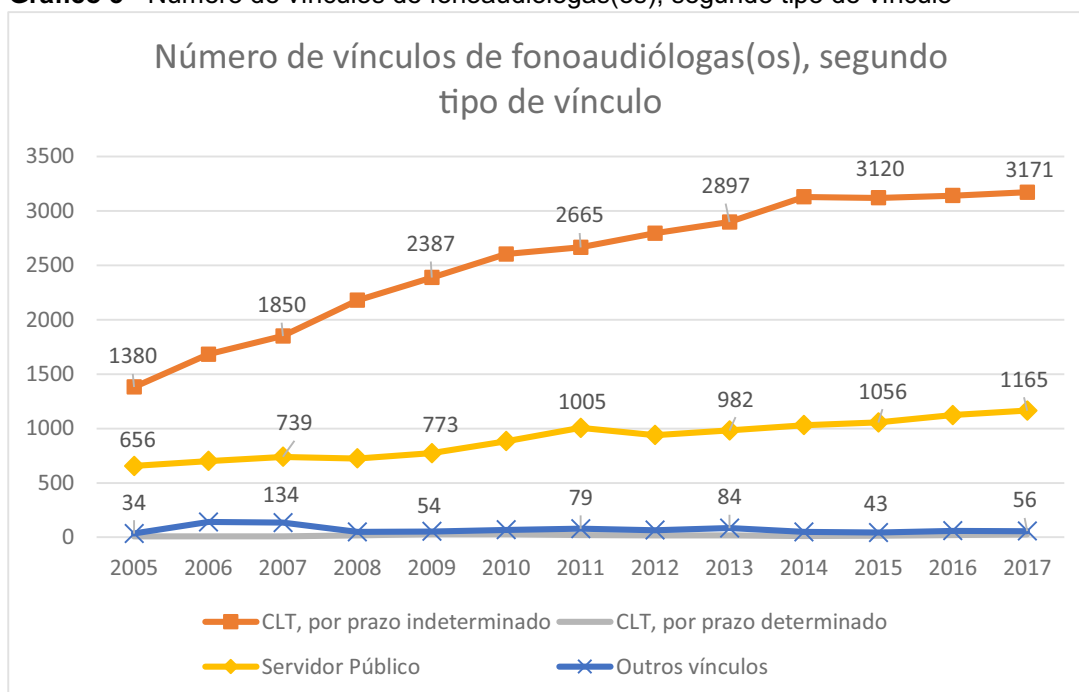
Elaboração: DIEESE

4. Número de fonoaudiólogas(os) segundo inserção ocupacional (investigar autônomos) Estado de São Paulo e Brasil - 2007 e 2017 (PNADC)

- Não é possível apresentar dados estatísticos para esse indicador, em razão das limitações amostrais da PNADC

5. Número de vínculos de fonoaudiólogas(os), segundo tipo de contratação – 2005 a 2017 (Rais)

- Observa-se um crescimento de vínculos mais acentuado entre os contratos regidos pela CLT por prazo indeterminado. Também registra-se um crescimento nas contratações de servidores públicos. Os contratos celetistas por prazo determinado (bastante comuns nos contratos de OS) não tiveram alteração significativa nos últimos 12 anos (de 2005 a 2017).

Gráfico 3 - Número de vínculos de fonoaudiólogos(os), segundo tipo de vínculo

Fonte: Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: foram considerados os vínculos ativos em 31/12 dos fonoaudiólogos(os) (Família 2238 da CBO2002)

Tabela 4 - Número de vínculos de fonoaudiólogos(os), segundo tipo de vínculo

Estado de São Paulo 2005 a 2017

Tipo Vínculo	CLT, por prazo indeterminado	CLT, por prazo determinado	Servidor Público	Outros vínculos
2005	1380	8	656	34
2006	1682	9	701	140
2007	1850	10	739	134
2008	2178	18	725	49
2009	2387	29	773	54
2010	2603	28	884	68
2011	2665	21	1005	79
2012	2794	16	940	65
2013	2897	17	982	84
2014	3128	13	1030	49
2015	3120	14	1056	43
2016	3140	20	1123	60
2017	3171	26	1165	56

Fonte: Rais

Elaboração: DIEESE

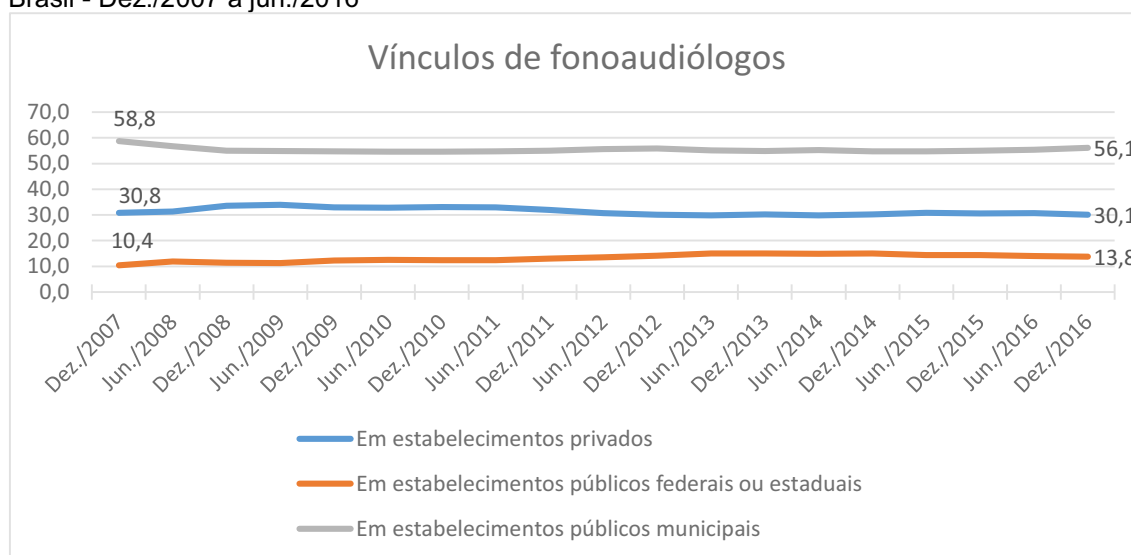
Obs.: foram considerados os vínculos ativos em 31/12 dos fonoaudiólogos(os) (Família 2238 da CBO2002)

6. Número de vínculos de fonoaudiólogos(os) segundo tipo de estabelecimento contratante no Estado de São Paulo - 2005 – 2017 (Cnes)

- A base de dados que o DIEESE atualmente tem acesso não possibilita o levantamento de dados anteriores à 2007, de forma que não foi possível apresentar informações com relação aos anos de 2005 e 2006.
- Observa-se que a distribuição de vínculos entre os três tipos de estabelecimentos (privados, públicos federais ou estaduais e públicos municipais) se mantém estável.
- Cabe destacar que os estabelecimentos geridos por OS (Organizações Sociais de Saúde) não podem ser identificados nessa variável, dado que esta se refere ao tipo de estabelecimento, não o tipo de gestão. O aprofundamento da investigação sobre OSs depende de um levantamento mais complexo na base e não foi possível de desenvolver no âmbito deste projeto.

Gráfico 4 - Distribuição dos vínculos de fonoaudiólogos(os), por mês e ano de competência do Cnes, segundo natureza jurídica do estabelecimento

Estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS
Brasil - Dez./2007 a jun./2016



Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

Elaboração: DIEESE.

Dados

brutos

disponíveis

em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

Tabela 5 - Número de vínculos de fonoaudiólogas(os), por mês e ano de competência do Cnes, segundo natureza jurídica do estabelecimento.

Estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS

Brasil - Dez./2007 a jun./2016

Mês e ano de competência do Cnes	Vínculos de fonoaudiólogas(os) em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS			
	Total	Estabelecimentos privados	Estabelecimentos públicos federais ou estaduais	Estabelecimentos públicos municipais
Dez./2007	2.432	750	252	1.430
Jun./2008	2.761	864	329	1.568
Dez./2008	3.009	1.012	343	1.654
Jun./2009	3.185	1.081	357	1.747
Dez./2009	3.353	1.106	411	1.836
Jun./2010	3.471	1.139	434	1.898
Dez./2010	3.551	1.175	438	1.938
Jun./2011	3.574	1.177	442	1.955
Dez./2011	3.653	1.167	477	2.009
Jun./2012	3.783	1.164	512	2.107
Dez./2012	3.825	1.149	539	2.137
Jun./2013	3.990	1.192	598	2.200
Dez./2013	4.091	1.234	612	2.245
Jun./2014	4.153	1.241	616	2.296
Dez./2014	4.262	1.288	638	2.336
Jun./2015	4.294	1.323	618	2.353
Dez./2015	4.301	1.316	619	2.366
Jun./2016	4.406	1.352	616	2.438
Dez./2016	4.460	1.343	615	2.502

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

Elaboração: DIEESE.

Dados brutos disponíveis em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

7. Número de IES com cursos de fonoaudiologia no Brasil, por UF - 2009 e 2017 (Inep)

- Observa-se, no período analisado, a diminuição de IES que oferecem cursos de fonoaudiologia no Brasil, principalmente na região Sudeste.

Tabela 6 - Número de IES com cursos de fonoaudiologia no Brasil, por UF
Brasil 2009 e 2017

UF	2009	2017
Norte	7	8
Acre	0	1
Amapá	1	0
Amazonas	2	3
Pará	2	2
Rondônia	2	2
Roraima	0	0
Tocantins	0	0
Nordeste	21	21
Alagoas	1	1
Bahia	6	5
Ceará	2	2
Maranhão	2	2
Paraíba	1	2
Pernambuco	4	3
Piauí	2	2
Rio Grande do Norte	2	2
Sergipe	1	2
Sudeste	44	28
Espírito Santo	2	2
Minas Gerais	12	6
Rio de Janeiro	8	6
São Paulo	22	14
Sul	19	19
Paraná	8	9
Rio Grande do Sul	8	7
Santa Catarina	3	3
Centro-oeste	5	4
Distrito Federal	1	2
Goiás	1	1
Mato Grosso	2	1
Mato Grosso do Sul	1	0
Brasil	96	80

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

8. Número de matrículas por curso de fonoaudiologia no estado de São Paulo 2009 e 2017 (Censo Inep)

- A tabela que segue apresenta o número de novas matrículas, segundo o curso de inscrição, em IES no Estado de São Paulo. O Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas tem o maior número de novos inscritos em cursos de fonoaudiologia no estado de SP, em todos os anos analisados.

Tabela 7 - Número de ingressos em cursos de fonoaudiologia por instituição de ensino, no estado de São Paulo

Estado de São Paulo - 2009, 2012, 2015 e 2017

IES	2009	2012	2015	2017
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	72	143	114	276
Centro Universitário de Araraquara	0	0	0	0
Centro Universitário do Norte Paulista	14	0	0	0
Centro Universitário Lusíada	0	0	20	9
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio	8	0	0	0
Centro Universitário São Camilo	6	0	0	0
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo	28	34	49	32
Faculdades Integradas de Fernandópolis	70	29	14	17
Faculdades Integradas Teresa d'Ávila	0	0	0	0
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	0	22	21	20
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	25	0	28	0
Universidade de Franca	16	40	60	33
Universidade de São Paulo	92	90	77	81
Universidade do Oeste Paulista	39	24	36	20
Universidade Estadual de Campinas	32	31	35	30
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	35	35	35	35
Universidade Federal de São Paulo	34	37	37	35
Universidade Guarulhos	26	2	0	0
Universidade Metodista de Piracicaba	23	1	0	0
Universidade Metodista de São Paulo	1	0	0	0
Total	521	488	526	588

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

9. Relação entre número de candidatos e de matrículas no vestibular (Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia) e salário médio de ocupações selecionadas.

Tabela 8 - Relação Candidato/vaga, Nota de Corte dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia, e Salário Médio de ocupações selecionadas

Curso	Candidato/ vaga ⁽¹⁾	Nota de corte ⁽¹⁾	Salário Médio SP ⁽²⁾	Salário Médio BR ⁽²⁾
Fonoaudiologia	8,07	36	R\$ 3.917	R\$ 3.541
Fisioterapia	24,6	44	R\$ 3.835	R\$ 3.533
Psicologia	61,8	57	R\$ 4.210	R\$ 3.978
Terapia Ocupacional	7,2	33	R\$ 3.695	R\$ 3.762

Fonte: MTb. Rais; Fuvest

Elaboração: DIEESE

Obs.(Rais): a) Vínculos ativos em 31/12 com remuneração em dezembro

b) Remuneração média real mensal a preços do INPC/IBGE de dezembro de 2017

c) Ocupações definidas pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998

Nota: (1) - Relação Candidato/Vaga Fuvest 2019

(2) - Salário Médio referente ao ano de 2017

10. Razão entre o número de pessoas com Ensino Médio completo e o número de matrículas em cursos de fonoaudiologia no estado de São Paulo – 2007- 2017 (PnadC e Censo Inep)

- A tabela a seguir apresenta um indicador de relação entre o número de ingressos (novas matrículas) nos cursos de fonoaudiologia e o tamanho da população local. A razão do número de ingressos e o número de potenciais ingressantes (pessoas com ensino médio completo, que não declarem ter iniciado ou concluído curso de nível superior) indica que um em cada 12.702 potenciais ingressantes em curso superior se matriculou em curso de fonoaudiologia no Brasil, em 2017. A tabela também expõe que um em cada 20.075 potenciais ingressantes em curso superior que residem no estado de São Paulo, se matriculou em curso de fonoaudiologia nesta localidade, no ano de 2017.
- A observação da movimentação do indicador ao longo do tempo, deve ser analisada tendo em vista que quanto maior o número, menor a representatividade da fonoaudiologia dentro da população em foco. Assim, quando observado que no Brasil (A/B) o indicador cresceu entre 2015 e 2017, significa que a variação do número de matrículas não acompanhou o crescimento do segmento populacional, diminuindo, assim, a proporcionalidade entre ingressantes e potenciais ingressantes. O movimento inverso pode ser observado no estado de São Paulo (C/D).

Tabela 9 - Estimativa do número de pessoas com ensino médio completo⁽¹⁾ e número de ingressos em cursos de fonoaudiologia

Brasil e estado de São Paulo – 2012, 2015 e 2017

Indicadores	2012	2015	2017
Brasil			
Número de ingressos em cursos de fonoaudiologia (A)	3.343	3.814	3.601
Nº pessoas com ensino médio completo ⁽¹⁾ (B)	38.844.269	42.903.953	45.739.224
A/B	11.620	11.249	12.702
São Paulo			
Número de ingressos em cursos de fonoaudiologia (C)	488	526	588
Nº pessoas com ensino médio completo ⁽¹⁾ (D)	10.459.430	10.957.195	11.804.252
C/D	21.433	20.831	20.075

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior; IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não inclui pessoas que possuem ensino superior incompleto ou completo.

11. Razão entre o número de vínculos de fonoaudiólogas(os) que atuam na atenção básica e a população. Estado de São Paulo e Brasil - 2007 e 2017 (Cnes e Pnad)

- A relação entre o tamanho da população e o nº de fonoaudiólogas(os) atuando em estabelecimentos de assistência primária à saúde indica que: no Brasil há uma(um) fonoaudióloga(o) atuando em estabelecimentos exclusivos de assistência básica para cada 114.794 pessoas; e no estado de São Paulo esse indicador sobe para 262.227 pessoas para cada profissional.

Tabela 10 - Estimativa da População e Nº de vínculos de fonoaudiólogas(os) atuando em estabelecimentos de assistência primária à saúde

Localidade	População (A) 2017	Nº de fonoaudiólogas(os) na assistência primária à saúde ⁽¹⁾ (B) 2018	A/B
Brasil	207.087.567	1.804	114.794
Estado de São Paulo	45.103.052	172	262.227

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes); IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE.

Dados brutos do Cnes disponíveis em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

Notas: (1) Estabelecimentos que desenvolvem exclusivamente atividades de atenção básica

12. Número de fonoaudiólogas(os) que atuam na atenção básica, por municípios do estado de São Paulo – 2018 (Cnes)

- A tabela completa, com todos os municípios do estado de São Paulo, está no Anexo 1.
- Interessante observar que 97 municípios (de um total de 542 municípios com vínculos de fonoaudiologia) contam com ao menos 1 fonoaudióloga(o) atuando em estabelecimentos que prestam exclusivamente serviços de atenção básica pelo SUS.
- 45 municípios tem 50% ou mais dos seus vínculos de fonoaudiologia atuando em estabelecimentos voltados para a atenção básica pelo SUS
- Na tabela que segue, observa-se os municípios que contam com 30 ou mais vínculos de fonoaudiologia.

Tabela 11 - Número e distribuição dos vínculos de fonoaudiólogas(os), por Município com 30 ou mais vínculos, segundo a atividade principal do estabelecimento

Estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS

Estado de São Paulo - Dez./2018

Estado de São Paulo – 2021/2010

Código e nome do município		Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
355030	São Paulo	1.124	100,0	6	0,5	1.118	99,5
350600	Bauru	149	100,0		0,0	149	100,0
350950	Campinas	123	100,0	1	0,8	122	99,2
354340	Ribeirão Preto	94	100,0		0,0	94	100,0
354980	São José do Rio Preto	87	100,0		0,0	87	100,0
352900	Marília	81	100,0		0,0	81	100,0
351880	Guarulhos	78	100,0	1	1,3	77	98,7
	São Bernardo do						
354870	Campo	76	100,0		0,0	76	100,0
355220	Sorocaba	70	100,0		0,0	70	100,0
352590	Jundiaí	67	100,0		0,0	67	100,0
354780	Santo André	52	100,0	1	1,9	51	98,1
354990	São José dos Campos	52	100,0		0,0	52	100,0
354850	Santos	51	100,0		0,0	51	100,0
351620	Franca	47	100,0		0,0	47	100,0
350570	Barueri	43	100,0	6	14,0	37	86,0
350320	Araraquara	38	100,0	1	2,6	37	97,4
355410	Taubaté	38	100,0	1	2,6	37	97,4
353440	Osasco	36	100,0		0,0	36	100,0
352690	Limeira	34	100,0	1	2,9	33	97,1
354730	Santana de Parnaíba	33	100,0	2	6,1	31	93,9
355280	Taboão da Serra	33	100,0		0,0	33	100,0
352440	Jacareí	32	100,0		0,0	32	100,0
353080	Mogi Mirim	32	100,0		0,0	32	100,0
354140	Presidente Prudente	31	100,0	1	3,2	30	96,8

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes). Elaboração: DIEESE.

Dados brutos disponíveis em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

Notas: (1) Estabelecimentos que desenvolvem exclusivamente atividades de atenção básica. (2) Estabelecimentos que desenvolvem atividades de gestão em saúde, atividades de atenção básica e/ou atividades de média ou alta complexidade ambulatorial ou hospitalar

Tabela 12 - Distribuição dos vínculos de fonoaudiólogas(os), por Grandes Regiões e Unidades da Federação, segundo o nível de assistência do estabelecimento
Estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS
Brasil - Dez./2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vínculos de fonoaudiólogas(os) em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS		
	Total	Assistência primária à saúde ⁽¹⁾	Outros tipos de estabelecimentos ⁽²⁾
Brasil	19.750	1.804	17.946
Norte	1.087	106	981
Rondônia	110	4	106
Acre	52	3	49
Amazonas	183	27	156
Roraima	68	1	67
Pará	442	40	402
Amapá	86	13	73
Tocantins	146	18	128
Nordeste	4.558	721	3.837
Maranhão	466	100	366
Piauí	354	120	234
Ceará	546	101	445
Rio Grande do Norte	386	50	336
Paraíba	464	79	385
Pernambuco	780	96	684
Alagoas	374	8	366
Sergipe	206	23	183
Bahia	982	144	838
Sudeste	9.373	652	8.721
Minas Gerais	2.599	330	2.269
Espírito Santo	306	11	295
Rio de Janeiro	1.763	139	1.624
São Paulo	4.705	172	4.533
Centro-Oeste	3.386	252	3.134
Paraná	1.399	113	1.286
Santa Catarina	855	43	812
Rio Grande do Sul	1.132	96	1.036
Sul	1.346	73	1.273
Mato Grosso do Sul	280	14	266
Mato Grosso	235	16	219
Goiás	636	38	598
Distrito Federal	195	5	190

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

Elaboração: DIEESE.

Dados brutos disponíveis em:
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

Notas:

(1) Estabelecimentos que desenvolvem exclusivamente atividades de atenção básica.

(2) Estabelecimentos que desenvolvem atividades de gestão em saúde, atividades de atenção básica e/ou atividades de média ou alta complexidade ambulatorial ou hospitalar

13. Número de vínculos de fonoaudiólogas(os) por município do estado de São Paulo – 2007 e 2017 (Rais)

Tabela 13 -Número de vínculos de fonoaudiólogas(os) por município e variação no período
Estado de São Paulo 2007 e 2017

Município	2007	2017	Variação
Adamantina	2	2	0,0
Adolfo	2	3	50,0
Aguai	1	4	300,0
Agua da Prata	1	1	0,0
Agua de Lindoia	1	2	100,0
Agua de Santa Bárbara	0	1	-
Agua de São Pedro	0	1	-
Agudos	3	6	100,0
Altair	1	1	0,0
Altinópolis	3	2	-33,3
Alumínio	1	1	0,0
Alvares Florence	1	1	0,0
Alvares Machado	3	4	33,3
Álvaro de Carvalho	0	1	-
Alvinlândia	1	0	-100,0
Americana	16	41	156,3
Américo Brasiliense	2	8	300,0
Américo de Campos	0	1	-
Amparo	2	4	100,0
Andradina	2	6	200,0
Angatuba	1	2	100,0
Aparecida	4	5	25,0
Aparecida D'Oeste	0	2	-
Apiaí	2	0	-100,0
Araçariguama	0	2	-
Araçatuba	15	30	100,0
Aracoiaba da Serra	3	4	33,3
Aramina	1	1	0,0
Araraquara	22	39	77,3
Araras	9	19	111,1
Areias	0	1	-
Areiópolis	1	2	100,0
Artur Nogueira	2	6	200,0
Arujá	2	5	150,0
Aspásia	0	1	-
Assis	6	9	50,0
Atibaia	5	12	140,0
Auriflama	1	2	100,0
Avai	0	1	-
Avaré	3	9	200,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Bady Bassit	1	5	400,0
Balsamo	1	0	-100,0
Bananal	1	0	-100,0
Barão de Antonina	0	1	-
Bariri	3	8	166,7
Barra Bonita	6	8	33,3
Barretos	6	16	166,7
Barrinha	3	2	-33,3
Barueri	21	49	133,3
Bastos	5	4	-20,0
Batatais	7	19	171,4
Bauru	76	130	71,1
Bebedouro	5	7	40,0
Bernardino de Campos	2	2	0,0
Bertioga	4	3	-25,0
Bilac	1	1	0,0
Birigui	9	6	-33,3
Biritiba-Mirim	1	1	0,0
Boa Esperança do Sul	0	3	-
Bocaina	2	3	50,0
Bofete	0	1	-
Boituva	1	4	300,0
Bom Jesus dos Perdões	0	2	-
Bom Sucesso de Itararé	0	1	-
Boraceia	1	1	0,0
Botucatu	12	23	91,7
Bragança Paulista	6	9	50,0
Brejo Alegre	0	1	-
Brodowski	5	7	40,0
Brotas	3	3	0,0
Buri	2	3	50,0
Buritama	1	3	200,0
Buritizal	0	2	-
Cabreúva	4	6	50,0
Caçapava	0	7	-
Cachoeira Paulista	6	6	0,0
Caconde	2	3	50,0
Cafelândia	4	1	-75,0
Caieiras	2	7	250,0
Cajamar	6	7	16,7
Cajati	1	2	100,0
Cajobi	4	1	-75,0
Cajuru	2	4	100,0
Campina do Monte Alegre	0	1	-

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Campinas	105	167	59,0
Campo Limpo Paulista	0	4	-
Campos do Jordão	3	5	66,7
Canas	1	2	100,0
Candido Mota	2	3	50,0
Candido Rodrigues	0	1	-
Canitar	1	1	0,0
Capão Bonito	3	0	-100,0
Capela do Alto	1	1	0,0
Capivari	2	5	150,0
Caraguatatuba	1	17	1600,0
Carapicuíba	15	11	-26,7
Cardoso	1	3	200,0
Casa Branca	4	4	0,0
Castilho	0	1	-
Catanduva	11	11	0,0
Catiguá	0	1	-
Cedral	1	2	100,0
Cerqueira César	1	3	200,0
Cerquillo	3	5	66,7
Cesário Lange	2	3	50,0
Charqueada	0	3	-
Chavantes	1	3	200,0
Colina	5	6	20,0
Colômbia	0	1	-
Conchal	2	3	50,0
Conchas	2	2	0,0
Cordeirópolis	5	9	80,0
Coronel Macedo	2	0	-100,0
Cosmópolis	3	6	100,0
Cosmorama	1	2	100,0
Cotia	13	16	23,1
Cravinhos	2	2	0,0
Cristais Paulista	1	1	0,0
Cruzeiro	12	10	-16,7
Cubatão	12	16	33,3
Cunha	1	0	-100,0
Descalvado	1	3	200,0
Diadema	19	22	15,8
Divinolândia	6	8	33,3
Dois Córregos	5	3	-40,0
Dolcinópolis	1	0	-100,0
Dourado	1	0	-100,0
Dracena	2	9	350,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Duartina	2	2	0,0
Dumont	0	2	-
Eldorado	2	2	0,0
Elias Fausto	1	3	200,0
Elisiário	1	1	0,0
Embaúba	0	1	-
Embu das Artes	2	14	600,0
Embu-Guaçu	2	3	50,0
Espírito Santo do Pinhal	1	3	200,0
Espírito Santo do Turvo	0	1	-
Estrela d'Oeste	1	4	300,0
Fartura	2	3	50,0
Fernandópolis	2	4	100,0
Ferraz de Vasconcelos	3	4	33,3
Floreal	0	1	-
Florida Paulista	1	0	-100,0
Florínia	0	1	-
Franca	26	73	180,8
Francisco Morato	2	2	0,0
Franco da Rocha	2	4	100,0
Gabriel Monteiro	0	1	-
Garça	8	7	-12,5
Gastão Vidigal	1	1	0,0
Gavião Peixoto	0	1	-
General Salgado	1	1	0,0
Guaíçara	0	1	-
Guaimbê	0	1	-
Guaíra	1	7	600,0
Guapiaçu	1	3	200,0
Guara	1	1	0,0
Guaraçaí	1	1	0,0
Guaraci	2	2	0,0
Guarani d'Oeste	0	1	-
Guararapes	2	2	0,0
Guaratinguetá	7	10	42,9
Guareí	1	1	0,0
Guariba	3	6	100,0
Guarujá	11	18	63,6
Guarulhos	50	38	-24,0
Guataporá	1	1	0,0
Guzolândia	0	1	-
Herculândia	1	1	0,0
Holambra	1	2	100,0
Hortolândia	11	13	18,2

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Iacanga	2	1	-50,0
Iacri	1	1	0,0
Ibaté	3	3	0,0
Ibirá	0	2	-
Ibirarema	0	1	-
Ibitinga	3	5	66,7
Icem	2	1	-50,0
Iepê	0	1	-
Igaraçu do Tietê	3	4	33,3
Igarapava	3	4	33,3
Ilhabela	4	5	25,0
Ilha Comprida	0	2	-
Ilha Solteira	4	4	0,0
Indaiatuba	15	25	66,7
Indiaporã	1	1	0,0
Inúbia Paulista	0	1	-
Ipaussu	2	4	100,0
Iperó	3	4	33,3
Ipeúna	0	2	-
Ipiguá	0	1	-
Ipuã	1	3	200,0
Iracemápolis	3	8	166,7
Irapuã	1	0	-100,0
Itaberá	0	1	-
Itaí	0	2	-
Itajobi	0	1	-
Itaju	0	1	-
Itanhaém	4	7	75,0
Itapecerica da Serra	2	9	350,0
Itapetininga	2	21	950,0
Itapeva	2	5	150,0
Itapevi	10	11	10,0
Itapira	4	7	75,0
Itápolis	3	6	100,0
Itaporanga	2	2	0,0
Itapuí	1	1	0,0
Itaquaquecetuba	1	5	400,0
Itararé	7	4	-42,9
Itariri	2	2	0,0
Itatiba	10	15	50,0
Itatinga	1	1	0,0
Itobi	1	1	0,0
Itu	17	19	11,8
Itupeva	4	5	25,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Ituverava	3	8	166,7
Jaborandi	1	1	0,0
Jaboticabal	5	14	180,0
Jacareí	17	23	35,3
Jaci	3	3	0,0
Jacupiranga	0	1	-
Jaguariúna	3	5	66,7
Jales	3	9	200,0
Jambeiro	0	1	-
Jandira	0	5	-
Jardinópolis	4	6	50,0
Jarinu	0	2	-
Jau	13	21	61,5
Jeriquara	0	1	-
Joao ramalho	0	1	-
Jose Bonifácio	2	4	100,0
Júlio mesquita	1	1	0,0
Jumirim	0	1	-
Jundiaí	22	58	163,6
Junqueirópolis	1	2	100,0
Juquitiba	1	4	300,0
Laranjal Paulista	3	5	66,7
Lavínia	1	0	-100,0
Leme	12	20	66,7
Lençóis Paulista	6	7	16,7
Limeira	22	31	40,9
Lindoia	2	1	-50,0
Lins	4	2	-50,0
Lorena	4	12	200,0
Lourdes	2	2	0,0
Louveira	3	5	66,7
Lucélia	1	1	0,0
Luís Antônio	2	1	-50,0
Lutécia	1	1	0,0
Macatuba	3	3	0,0
Macaubal	1	1	0,0
Macedônia	0	1	-
Magda	1	1	0,0
Mairinque	4	5	25,0
Mairiporã	4	8	100,0
Manduri	0	1	-
Marabá Paulista	0	1	-
Maracaí	1	1	0,0
Marapoama	0	1	-

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Mariápolis	1	1	0,0
Marília	21	51	142,9
Martinópolis	2	3	50,0
Matão	14	16	14,3
Mauá	18	26	44,4
Mendonça	0	2	-
Meridiano	1	2	100,0
Miguelópolis	3	2	-33,3
Mineiros do Tietê	1	3	200,0
Miracatu	1	1	0,0
Mira Estrela	0	1	-
Mirandópolis	0	4	-
Mirassol	0	9	-
Mirassolândia	1	1	0,0
Mococa	3	7	133,3
Mogi das Cruzes	9	37	311,1
Mogi Guaçu	8	12	50,0
Mogi Mirim	11	21	90,9
Monções	1	1	0,0
Mongaguá	0	5	-
Monte Alegre do Sul	0	2	-
Monte Alto	3	3	0,0
Monte Aprazível	2	2	0,0
Monte Azul Paulista	4	1	-75,0
Monteiro Lobato	1	1	0,0
Monte Mor	0	4	-
Morro Agudo	4	10	150,0
Morungaba	2	2	0,0
Motuca	1	1	0,0
Narandiba	0	2	-
Nazaré Paulista	1	1	0,0
Neves Paulista	0	1	-
Nhandeara	3	2	-33,3
Nipoa	1	1	0,0
Nova Aliança	1	1	0,0
Nova Campina	0	1	-
Nova Canaã Paulista	0	1	-
Nova Europa	1	3	200,0
Nova Granada	3	2	-33,3
Nova Odessa	5	4	-20,0
Novo Horizonte	1	4	300,0
Nuporanga	1	1	0,0
Ocaçu	0	1	-
Olímpia	4	6	50,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Onda Verde	1	1	0,0
Oriente	1	0	-100,0
Orindiúva	3	3	0,0
Orlândia	1	9	800,0
Osasco	32	38	18,8
Oscar Bressane	2	1	-50,0
Osvaldo Cruz	3	3	0,0
Ourinhos	4	5	25,0
Ouroeste	0	3	-
Ouro Verde	1	1	0,0
Pacaembu	0	1	-
Palmares Paulista	0	1	-
Palmeira d'Oeste	0	1	-
Palmital	2	3	50,0
Panorama	1	1	0,0
Paraguaçu Paulista	4	2	-50,0
Paraibuna	3	3	0,0
Paraíso	1	1	0,0
Paranapanema	3	1	-66,7
Paranaguá	0	1	-
Parapuã	1	1	0,0
Pariquera-açu	2	8	300,0
Parisi	1	1	0,0
Patrocínio Paulista	2	2	0,0
Paulínia	2	7	250,0
Paulistânia	0	1	-
Paulo de faria	1	3	200,0
Pederneiras	0	5	-
Pedra Bela	1	1	0,0
Pedregulho	0	1	-
Pedreira	4	4	0,0
Pedrinhas Paulista	0	1	-
Penápolis	1	1	0,0
Pereira Barreto	0	4	-
Pereiras	2	2	0,0
Peruíbe	0	4	-
Piacatú	0	2	-
Piedade	2	3	50,0
Pilar do Sul	4	4	0,0
Pindamonhangaba	11	11	0,0
Pindorama	2	2	0,0
Piquete	1	1	0,0
Piracaia	2	2	0,0
Piracicaba	23	43	87,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Piraju	1	1	0,0
Pirajuí	1	1	0,0
Pirangi	2	2	0,0
Pirapora do Bom Jesus	0	1	-
Pirapozinho	2	3	50,0
Pirassununga	9	9	0,0
Piratininga	1	2	100,0
Pitangueiras	3	3	0,0
Planalto	0	1	-
Platina	0	1	-
Poá	2	7	250,0
Poloni	1	0	-100,0
Pompéia	2	3	50,0
Pontal	0	5	-
Porto Feliz	2	4	100,0
Porto Ferreira	3	4	33,3
Potim	0	4	-
Potirendaba	1	1	0,0
Pracinha	0	1	-
Praia Grande	6	13	116,7
Presidente Bernardes	2	2	0,0
Presidente Epitácio	3	3	0,0
Presidente Prudente	18	45	150,0
Presidente Venceslau	0	2	-
Promissão	0	6	-
Quadra	0	1	-
Quatá	3	3	0,0
Queiroz	0	1	-
Queluz	2	0	-100,0
Quintana	1	1	0,0
Rafard	1	4	300,0
Rancharia	3	4	33,3
Regente Feijó	0	1	-
Reginópolis	1	1	0,0
Registro	0	1	-
Restinga	1	1	0,0
Ribeirão Bonito	1	0	-100,0
Ribeirão Branco	0	1	-
Ribeirão Corrente	0	1	-
Ribeirão Grande	1	1	0,0
Ribeirão Pires	14	9	-35,7
Ribeirão Preto	51	88	72,5
Riversul	0	1	-
Rinópolis	2	2	0,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Rio Claro	3	10	233,3
Rio das Pedras	0	5	-
Rio Grande da Serra	1	4	300,0
Rosana	1	3	200,0
Roseira	2	1	-50,0
Rubineia	1	1	0,0
Sabino	0	1	-
Sagres	1	1	0,0
Sales	1	2	100,0
Sales Oliveira	2	3	50,0
Salesópolis	1	1	0,0
Saltinho	1	1	0,0
Salto	8	12	50,0
Salto de Pirapora	4	3	-25,0
Salto Grande	1	3	200,0
Sandovalina	0	1	-
Santa Adélia	2	1	-50,0
Santa Albertina	1	0	-100,0
Santa Barbara d'Oeste	9	18	100,0
Santa Branca	0	2	-
Santa Cruz da Conceição	0	1	-
Santa Cruz da Esperança	1	0	-100,0
Santa Cruz das palmeiras	3	2	-33,3
Santa Cruz do rio pardo	5	5	0,0
Santa Fé do Sul	2	4	100,0
Santa Isabel	0	4	-
Santa Lúcia	1	0	-100,0
Santana de Parnaíba	2	21	950,0
Santa Rita do passa quatro	3	2	-33,3
Santa rosa de Viterbo	0	2	-
Santo Anastácio	0	1	-
Santo André	36	93	158,3
Santo Antônio da alegria	0	1	-
Santo Antônio de posse	3	2	-33,3
Santo Antônio do jardim	0	1	-
Santo Antônio do pinhal	1	1	0,0
Santo Expedito	1	1	0,0
Santos	58	80	37,9
São Bento do Sapucaí	1	2	100,0
São Bernardo do campo	67	56	-16,4
São Caetano do sul	18	24	33,3
São Carlos	9	19	111,1
São João da boa vista	5	9	80,0
São Joaquim da barra	3	7	133,3

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
São José da bela vista	0	1	-
São José do rio pardo	4	7	75,0
São José do rio preto	27	107	296,3
São José dos campos	40	66	65,0
São Lourenço da serra	0	1	-
São Luís do Paraitinga	1	0	-100,0
São Manuel	3	4	33,3
São Miguel arcanjo	1	3	200,0
São Paulo	816	996	22,1
São Pedro	0	1	-
São Pedro do turvo	1	1	0,0
São Roque	6	6	0,0
São Sebastião	2	13	550,0
São Sebastião da grama	1	2	100,0
São Simão	0	3	-
São Vicente	0	24	-
Sarapuí	0	1	-
Sarutaia	1	0	-100,0
Sebastianópolis do sul	0	2	-
Serra Azul	0	1	-
Serrana	1	6	500,0
Serra Negra	2	4	100,0
Sertãozinho	5	14	180,0
Severínia	0	2	-
Silveiras	1	1	0,0
Socorro	4	4	0,0
Sorocaba	15	64	326,7
Sud Mennucci	0	1	-
Sumaré	3	10	233,3
Suzano	8	18	125,0
Suzanópolis	1	4	300,0
Tabapuã	0	2	-
Tabatinga	0	3	-
Taboão da Serra	12	28	133,3
Taciba	0	1	-
Taguaí	1	2	100,0
Taiaçu	1	2	100,0
Tambaú	0	4	-
Tanabi	1	2	100,0
Tapiraí	0	1	-
Tapiratiba	1	1	0,0
Taquaral	1	1	0,0
Taquaritinga	5	7	40,0
Taquarituba	1	2	100,0

(continuação)			
Município	2007	2017	Variação
Taquarivaí	1	0	-100,0
Tarabaí	0	1	-
Tarumã	1	3	200,0
Tatuí	6	7	16,7
Taubaté	12	41	241,7
Teodoro Sampaio	1	1	0,0
Terra Roxa	1	1	0,0
Tiete	5	6	20,0
Torrinha	1	1	0,0
Trabijú	0	1	-
Tremembé	2	5	150,0
Três Fronteiras	1	1	0,0
Tuiutí	0	1	-
Tupã	6	5	-16,7
Tupi Paulista	2	2	0,0
Turiúba	0	1	-
Turmalina	0	1	-
Ubarana	1	1	0,0
Ubatuba	4	5	25,0
Ubirajara	0	1	-
Uchoa	0	3	-
Urania	1	1	0,0
Uru	1	1	0,0
Urupês	1	1	0,0
Valentim Gentil	0	2	-
Valinhos	4	9	125,0
Valparaíso	1	2	100,0
Vargem	1	1	0,0
Vargem Grande do Sul	2	1	-50,0
Vargem Grande Paulista	2	1	-50,0
Várzea Paulista	5	6	20,0
Vera Cruz	1	1	0,0
Vinhedo	8	16	100,0
Viradouro	2	1	-50,0
Vista Alegre do Alto	0	1	-
Votorantim	2	6	200,0
Votuporanga	14	15	7,1
Total	2733	4418	61,7

Fonte: Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: foram considerados os vínculos ativos em 31/12 dos fonoaudiólogos(os)
(Família 2238 da CBO2002)

Anexo 1

Tabela 14 - Número e distribuição dos vínculos de fonoaudiólogas(os), por Município, segundo a atividade principal do estabelecimento
Estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS

Estado de São Paulo - Dez./2018

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
350010 Adamantina	4	100,0		0,0	4	100,0
350020 Adolfo	3	100,0		0,0	3	100,0
350030 Aguaí	2	100,0		0,0	2	100,0
350040 Águas da Prata	1	100,0		0,0	1	100,0
350050 Águas de Lindóia	2	100,0		0,0	2	100,0
350055 Águas de Santa Bárbara	1	100,0		0,0	1	100,0
350060 Águas de São Pedro	1	100,0	1	100,0		0,0
350070 Agudos	6	100,0		0,0	6	100,0
350075 Alambari	1	100,0	1	100,0		0,0
350090 Altair	1	100,0		0,0	1	100,0
350100 Altinópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
350115 Alumínio	2	100,0		0,0	2	100,0
350120 Álvares Florence	1	100,0		0,0	1	100,0
350130 Álvares Machado	4	100,0		0,0	4	100,0
350140 Álvaro de Carvalho	1	100,0	1	100,0		0,0
350160 Americana	22	100,0		0,0	22	100,0
350170 Américo Brasiliense	12	100,0		0,0	12	100,0
350180 Américo de Campos	1	100,0		0,0	1	100,0
350190 Amparo	11	100,0		0,0	11	100,0
350210 Andradina	4	100,0		0,0	4	100,0
350220 Angatuba	2	100,0		0,0	2	100,0
350240 Anhumas	1	100,0		0,0	1	100,0
350250 Aparecida	2	100,0		0,0	2	100,0
350260 Aparecida d'Oeste	1	100,0		0,0	1	100,0
350270 Apiaí	1	100,0		0,0	1	100,0
350275 Araçariguama	2	100,0		0,0	2	100,0
350280 Araçatuba	24	100,0		0,0	24	100,0
350290 Araçoiaba da Serra	2	100,0	1	50,0	1	50,0
350315 Arapeí	1	100,0		0,0	1	100,0
350320 Araraquara	38	100,0	1	2,6	37	97,4
350330 Araras	9	100,0		0,0	9	100,0
350340 Arealva	3	100,0	2	66,7	1	33,3
350350 Areias	2	100,0	1	50,0	1	50,0
350370 Ariranha	3	100,0		0,0	3	100,0
350380 Artur Nogueira	3	100,0		0,0	3	100,0
350390 Arujá	2	100,0		0,0	2	100,0
350395 Aspásia	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
350400 Assis	14	100,0	3	21,4	11	78,6
350410 Atibaia	11	100,0		0,0	11	100,0
350420 Auriflama	2	100,0		0,0	2	100,0
350430 Avaí	1	100,0		0,0	1	100,0
350450 Avaré	7	100,0		0,0	7	100,0
350460 Bady Bassitt	5	100,0		0,0	5	100,0
350480 Bálsamo	1	100,0		0,0	1	100,0
350490 Bananal	1	100,0		0,0	1	100,0
350500 Barão de Antonina	1	100,0		0,0	1	100,0
350520 Bariri	3	100,0		0,0	3	100,0
350530 Barra Bonita	6	100,0	1	16,7	5	83,3
350535 Barra do Chapéu	1	100,0		0,0	1	100,0
350540 Barra do Turvo	1	100,0		0,0	1	100,0
350550 Barretos	26	100,0		0,0	26	100,0
350560 Barrinha	4	100,0		0,0	4	100,0
350570 Barueri	43	100,0	6	14,0	37	86,0
350580 Bastos	8	100,0	5	62,5	3	37,5
350590 Batatais	22	100,0		0,0	22	100,0
350600 Bauru	149	100,0		0,0	149	100,0
350610 Bebedouro	8	100,0		0,0	8	100,0
350630 Bernardino de Campos	1	100,0		0,0	1	100,0
350635 Bertioga	5	100,0		0,0	5	100,0
350640 Bilac	2	100,0		0,0	2	100,0
350650 Birigui	11	100,0		0,0	11	100,0
350660 Biritiba-Mirim	1	100,0		0,0	1	100,0
350670 Boa Esperança do Sul	5	100,0		0,0	5	100,0
350680 Bocaina	3	100,0	2	66,7	1	33,3
350690 Bofete	1	100,0		0,0	1	100,0
350700 Boituva	5	100,0		0,0	5	100,0
350710 Bom Jesus dos Perdões	2	100,0	2	100,0		0,0
350715 Bom Sucesso de Itararé	1	100,0		0,0	1	100,0
350730 Boracéia	1	100,0		0,0	1	100,0
350740 Borborema	2	100,0	1	50,0	1	50,0
350750 Botucatu	24	100,0	2	8,3	22	91,7
350760 Bragança Paulista	22	100,0		0,0	22	100,0
350775 Brejo Alegre	1	100,0	1	100,0		0,0
350780 Brodowski	7	100,0	1	14,3	6	85,7
350790 Brotas	2	100,0		0,0	2	100,0
350810 Buritama	3	100,0		0,0	3	100,0
350820 Buritizal	2	100,0		0,0	2	100,0
350840 Cabreúva	5	100,0		0,0	5	100,0
350850 Caçapava	4	100,0		0,0	4	100,0
350860 Cachoeira Paulista	4	100,0		0,0	4	100,0
350870 Caconde	4	100,0	2	50,0	2	50,0
350880 Cafelândia	1	100,0		0,0	1	100,0
350890 Caiabu	1	100,0		0,0	1	100,0
350900 Caieiras	9	100,0		0,0	9	100,0
350910 Caiuá	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
350920 Cajamar	9	100,0		0,0	9	100,0
350925 Cajati	2	100,0		0,0	2	100,0
350930 Cajobi	5	100,0		0,0	5	100,0
350940 Cajuru	5	100,0		0,0	5	100,0
350945 Campina do Monte Alegre	1	100,0		0,0	1	100,0
350950 Campinas	123	100,0	1	0,8	122	99,2
350960 Campo Limpo Paulista	3	100,0		0,0	3	100,0
350970 Campos do Jordão	4	100,0		0,0	4	100,0
350995 Canas	1	100,0		0,0	1	100,0
351000 Cândido Mota	3	100,0		0,0	3	100,0
351010 Cândido Rodrigues	1	100,0		0,0	1	100,0
351015 Canitar	1	100,0		0,0	1	100,0
351020 Capão Bonito	7	100,0		0,0	7	100,0
351030 Capela do Alto	1	100,0		0,0	1	100,0
351040 Capivari	7	100,0		0,0	7	100,0
351050 Caraguatatuba	9	100,0		0,0	9	100,0
351060 Carapicuíba	21	100,0		0,0	21	100,0
351070 Cardoso	3	100,0		0,0	3	100,0
351080 Casa Branca	3	100,0		0,0	3	100,0
351110 Catanduva	14	100,0		0,0	14	100,0
351120 Catiguá	1	100,0		0,0	1	100,0
351130 Cedral	2	100,0		0,0	2	100,0
351140 Cerqueira César	5	100,0		0,0	5	100,0
351150 Cerquilha	5	100,0		0,0	5	100,0
351160 Cesário Lange	2	100,0	1	50,0	1	50,0
351170 Charqueada	2	100,0		0,0	2	100,0
355720 Chavantes	2	100,0		0,0	2	100,0
351190 Clementina	1	100,0		0,0	1	100,0
351200 Colina	2	100,0		0,0	2	100,0
351210 Colômbia	2	100,0	1	50,0	1	50,0
351220 Conchal	2	100,0		0,0	2	100,0
351230 Conchas	1	100,0		0,0	1	100,0
351240 Cordeirópolis	3	100,0	1	33,3	2	66,7
351250 Coroados	2	100,0		0,0	2	100,0
351280 Cosmópolis	10	100,0	1	10,0	9	90,0
351290 Cosmorama	1	100,0		0,0	1	100,0
351300 Cotia	17	100,0	1	5,9	16	94,1
351310 Cravinhos	2	100,0		0,0	2	100,0
351320 Cristais Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
351330 Cruzália	1	100,0		0,0	1	100,0
351340 Cruzeiro	7	100,0		0,0	7	100,0
351350 Cubatão	17	100,0		0,0	17	100,0
351360 Cunha	1	100,0		0,0	1	100,0
351370 Descalvado	5	100,0		0,0	5	100,0
351380 Diadema	24	100,0	10	41,7	14	58,3
351385 Dirce Reis	1	100,0		0,0	1	100,0
351390 Divinolândia	8	100,0		0,0	8	100,0
351410 Dois Córregos	4	100,0	3	75,0	1	25,0
351420 Dolcinópolis	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
351440 Dracena	6	100,0		0,0	6	100,0
351450 Duartina	2	100,0		0,0	2	100,0
351460 Dumont	1	100,0		0,0	1	100,0
351470 Echaporã	1	100,0		0,0	1	100,0
351480 Eldorado	1	100,0		0,0	1	100,0
351490 Elias Fausto	5	100,0	2	40,0	3	60,0
351492 Elisiário	1	100,0		0,0	1	100,0
351495 Embaúba	1	100,0		0,0	1	100,0
351500 Embu das Artes	15	100,0		0,0	15	100,0
351510 Embu-Guaçu	2	100,0		0,0	2	100,0
351512 Emilianópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
351515 Engenheiro Coelho	2	100,0		0,0	2	100,0
351518 Espírito Santo do Pinhal	5	100,0		0,0	5	100,0
351519 Espírito Santo do Turvo	1	100,0		0,0	1	100,0
355730 Estiva Gerbi	1	100,0		0,0	1	100,0
351520 Estrela d'Oeste	2	100,0		0,0	2	100,0
351535 Euclides da Cunha Paulista	3	100,0	1	33,3	2	66,7
351540 Fartura	5	100,0		0,0	5	100,0
351560 Fernando Prestes	1	100,0		0,0	1	100,0
351550 Fernandópolis	5	100,0	1	20,0	4	80,0
351565 Fernão	1	100,0		0,0	1	100,0
351570 Ferraz de Vasconcelos	6	100,0		0,0	6	100,0
351590 Floreal	1	100,0		0,0	1	100,0
351600 Flórida Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
351620 Franca	47	100,0		0,0	47	100,0
351630 Francisco Morato	6	100,0		0,0	6	100,0
351640 Franco da Rocha	11	100,0	5	45,5	6	54,5
351650 Gabriel Monteiro	1	100,0		0,0	1	100,0
351670 Garça	4	100,0		0,0	4	100,0
351680 Gastão Vidigal	1	100,0		0,0	1	100,0
351685 Gavião Peixoto	1	100,0		0,0	1	100,0
351690 General Salgado	1	100,0		0,0	1	100,0
351720 Guaiçara	1	100,0		0,0	1	100,0
351730 Guaimbê	2	100,0		0,0	2	100,0
351750 Guapiaçu	3	100,0	3	100,0		0,0
351770 Guará	2	100,0		0,0	2	100,0
351780 Guaraçai	1	100,0		0,0	1	100,0
351790 Guaraci	2	100,0		0,0	2	100,0
351800 Guarani d'Oeste	1	100,0		0,0	1	100,0
351820 Guararapes	3	100,0		0,0	3	100,0
351830 Guararema	3	100,0	1	33,3	2	66,7
351840 Guaratinguetá	5	100,0	1	20,0	4	80,0
351850 Guareí	1	100,0		0,0	1	100,0
351860 Guariba	6	100,0		0,0	6	100,0
351870 Guarujá	22	100,0	2	9,1	20	90,9
351880 Guarulhos	78	100,0	1	1,3	77	98,7
351885 Guataparã	2	100,0	1	50,0	1	50,0
351890 Guzolândia	1	100,0		0,0	1	100,0
351900 Herculândia	6	100,0	4	66,7	2	33,3

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
351905 Holambra	1	100,0		0,0	1	100,0
351907 Hortolândia	11	100,0		0,0	11	100,0
351910 Iacanga	2	100,0	1	50,0	1	50,0
351920 Iacri	1	100,0		0,0	1	100,0
351930 Ibaté	3	100,0		0,0	3	100,0
351940 Ibirá	2	100,0		0,0	2	100,0
351960 Ibitinga	3	100,0		0,0	3	100,0
351970 Ibiúna	7	100,0		0,0	7	100,0
351980 Icém	1	100,0		0,0	1	100,0
351990 Iepê	2	100,0		0,0	2	100,0
352000 Igarapu do Tietê	4	100,0		0,0	4	100,0
352010 Igarapava	3	100,0	3	100,0		0,0
352020 Igaratá	2	100,0	1	50,0	1	50,0
352030 Iguape	2	100,0		0,0	2	100,0
352042 Ilha Comprida	1	100,0		0,0	1	100,0
352044 Ilha Solteira	7	100,0		0,0	7	100,0
352040 Ilhabela	5	100,0	1	20,0	4	80,0
352050 Indaiatuba	20	100,0	1	5,0	19	95,0
352070 Indaiapurã	3	100,0		0,0	3	100,0
352080 Inúbia Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
352090 Ipaussu	2	100,0		0,0	2	100,0
352100 Iperó	4	100,0		0,0	4	100,0
352110 Ipeúna	1	100,0		0,0	1	100,0
352115 Ipiruá	1	100,0		0,0	1	100,0
352130 Ipuã	2	100,0	1	50,0	1	50,0
352140 Iracemópolis	3	100,0		0,0	3	100,0
352150 Irapuã	1	100,0		0,0	1	100,0
352160 Irapuru	1	100,0		0,0	1	100,0
352170 Itaberá	1	100,0		0,0	1	100,0
352180 Itaí	2	100,0	2	100,0		0,0
352200 Itaju	1	100,0		0,0	1	100,0
352210 Itanhaém	12	100,0		0,0	12	100,0
352220 Itapeceira da Serra	5	100,0		0,0	5	100,0
352230 Itapetininga	28	100,0	1	3,6	27	96,4
352240 Itapeva	11	100,0		0,0	11	100,0
352250 Itapevi	17	100,0		0,0	17	100,0
352260 Itapira	7	100,0		0,0	7	100,0
352265 Itapirapuã Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
352270 Itápolis	4	100,0	1	25,0	3	75,0
352280 Itaporanga	4	100,0		0,0	4	100,0
352290 Itapuí	1	100,0		0,0	1	100,0
352310 Itaquaquecetuba	6	100,0		0,0	6	100,0
352320 Itararé	5	100,0	1	20,0	4	80,0
352330 Itariri	1	100,0		0,0	1	100,0
352340 Itatiba	17	100,0		0,0	17	100,0
352350 Itatinga	1	100,0		0,0	1	100,0
352360 Itirapina	1	100,0		0,0	1	100,0
352370 Itirapuã	1	100,0		0,0	1	100,0
352380 Itobi	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
352390 Itu	25	100,0		0,0	25	100,0
352400 Itupeva	7	100,0		0,0	7	100,0
352410 Ituverava	11	100,0		0,0	11	100,0
352420 Jaborandi	2	100,0		0,0	2	100,0
352430 Jaboticabal	11	100,0		0,0	11	100,0
352440 Jacareí	32	100,0		0,0	32	100,0
352450 Jaci	2	100,0		0,0	2	100,0
352470 Jaguariúna	2	100,0		0,0	2	100,0
352480 Jales	7	100,0		0,0	7	100,0
352500 Jandira	3	100,0		0,0	3	100,0
352510 Jardinópolis	5	100,0		0,0	5	100,0
352520 Jarinu	3	100,0		0,0	3	100,0
352530 Jaú	17	100,0		0,0	17	100,0
352540 Jeriquara	1	100,0		0,0	1	100,0
352560 João Ramalho	1	100,0		0,0	1	100,0
352570 José Bonifácio	5	100,0		0,0	5	100,0
352580 Júlio Mesquita	1	100,0		0,0	1	100,0
352585 Jumirim	1	100,0		0,0	1	100,0
352590 Jundiaí	67	100,0		0,0	67	100,0
352600 Junqueirópolis	2	100,0		0,0	2	100,0
352610 Juquiá	1	100,0		0,0	1	100,0
352620 Juquitiba	2	100,0		0,0	2	100,0
352640 Laranjal Paulista	6	100,0		0,0	6	100,0
352650 Lavínia	1	100,0		0,0	1	100,0
352670 Leme	18	100,0	2	11,1	16	88,9
352680 Lençóis Paulista	9	100,0		0,0	9	100,0
352690 Limeira	34	100,0	1	2,9	33	97,1
352700 Lindóia	2	100,0		0,0	2	100,0
352710 Lins	8	100,0		0,0	8	100,0
352720 Lorena	8	100,0		0,0	8	100,0
352725 Lourdes	2	100,0		0,0	2	100,0
352730 Louveira	11	100,0	1	9,1	10	90,9
352740 Lucélia	2	100,0		0,0	2	100,0
352760 Luís Antônio	2	100,0		0,0	2	100,0
352790 Lutécia	1	100,0		0,0	1	100,0
352800 Macatuba	4	100,0		0,0	4	100,0
352810 Macaúbal	2	100,0	1	50,0	1	50,0
352820 Macedônia	1	100,0		0,0	1	100,0
352830 Magda	1	100,0		0,0	1	100,0
352840 Mairinque	1	100,0		0,0	1	100,0
352850 Mairiporã	9	100,0	1	11,1	8	88,9
352860 Manduri	2	100,0	1	50,0	1	50,0
352870 Marabá Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
352880 Maracá	2	100,0		0,0	2	100,0
352885 Marapoama	1	100,0		0,0	1	100,0
352890 Mariápolis	1	100,0		0,0	1	100,0
352900 Marília	81	100,0		0,0	81	100,0
352910 Marinópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
352920 Martinópolis	3	100,0		0,0	3	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
352930 Matão	13	100,0	1	7,7	12	92,3
352940 Mauá	15	100,0		0,0	15	100,0
352950 Mendonça	2	100,0		0,0	2	100,0
352960 Meridiano	2	100,0		0,0	2	100,0
352965 Mesópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
352970 Miguelópolis	4	100,0		0,0	4	100,0
352980 Mineiros do Tietê	3	100,0		0,0	3	100,0
353000 Mira Estrela	1	100,0		0,0	1	100,0
352990 Miracatu	1	100,0		0,0	1	100,0
353010 Mirandópolis	4	100,0	2	50,0	2	50,0
353030 Mirassol	8	100,0		0,0	8	100,0
353040 Mirassolândia	1	100,0		0,0	1	100,0
353050 Mococa	11	100,0	1	9,1	10	90,9
353060 Mogi das Cruzes	22	100,0		0,0	22	100,0
353070 Mogi Guaçu	10	100,0		0,0	10	100,0
353080 Mogi Mirim	32	100,0		0,0	32	100,0
353090 Mombuca	1	100,0	1	100,0		0,0
353100 Monções	1	100,0		0,0	1	100,0
353110 Mongaguá	2	100,0		0,0	2	100,0
353120 Monte Alegre do Sul	2	100,0	1	50,0	1	50,0
353130 Monte Alto	5	100,0		0,0	5	100,0
353140 Monte Aprazível	1	100,0		0,0	1	100,0
353150 Monte Azul Paulista	3	100,0		0,0	3	100,0
353180 Monte Mor	5	100,0		0,0	5	100,0
353170 Monteiro Lobato	1	100,0		0,0	1	100,0
353190 Morro Agudo	10	100,0		0,0	10	100,0
353200 Morungaba	1	100,0		0,0	1	100,0
353205 Motuca	1	100,0		0,0	1	100,0
353215 Nantes	1	100,0		0,0	1	100,0
353220 Narandiba	2	100,0		0,0	2	100,0
353240 Nazaré Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
353250 Neves Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
353260 Nhandeara	2	100,0		0,0	2	100,0
353270 Nipoã	1	100,0		0,0	1	100,0
353280 Nova Aliança	2	100,0	1	50,0	1	50,0
353282 Nova Campina	1	100,0		0,0	1	100,0
353286 Nova Castilho	1	100,0		0,0	1	100,0
353290 Nova Europa	1	100,0	1	100,0		0,0
353300 Nova Granada	2	100,0		0,0	2	100,0
353320 Nova Independência	1	100,0		0,0	1	100,0
353330 Nova Luzitânia	1	100,0		0,0	1	100,0
353340 Nova Odessa	12	100,0		0,0	12	100,0
353325 Novais	1	100,0		0,0	1	100,0
353350 Novo Horizonte	11	100,0	2	18,2	9	81,8
353360 Nuporanga	1	100,0		0,0	1	100,0
353370 Ocaçu	2	100,0	1	50,0	1	50,0
353390 Olímpia	8	100,0	1	12,5	7	87,5
353400 Onda Verde	1	100,0	1	100,0		0,0
353410 Oriente	1	100,0	1	100,0		0,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
353420 Orindiúva	2	100,0		0,0	2	100,0
353430 Orlândia	7	100,0		0,0	7	100,0
353440 Osasco	36	100,0		0,0	36	100,0
353450 Oscar Bressane	1	100,0		0,0	1	100,0
353460 Osvaldo Cruz	3	100,0		0,0	3	100,0
353470 Ourinhos	15	100,0		0,0	15	100,0
353480 Ouro Verde	1	100,0		0,0	1	100,0
353475 Ouroeste	3	100,0		0,0	3	100,0
353490 Pacaembu	2	100,0		0,0	2	100,0
353500 Palestina	3	100,0	1	33,3	2	66,7
353510 Palmares Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
353520 Palmeira d'Oeste	1	100,0		0,0	1	100,0
353530 Palmital	4	100,0		0,0	4	100,0
353540 Panorama	2	100,0		0,0	2	100,0
353550 Paraguaçu Paulista	4	100,0		0,0	4	100,0
353560 Paraibuna	2	100,0		0,0	2	100,0
353580 Paranapanema	3	100,0		0,0	3	100,0
353590 Paranapuã	1	100,0		0,0	1	100,0
353600 Parapuã	1	100,0		0,0	1	100,0
353620 Pariquera-Açu	8	100,0		0,0	8	100,0
353625 Parisi	1	100,0	1	100,0		0,0
353630 Patrocínio Paulista	2	100,0		0,0	2	100,0
353650 Paulínia	11	100,0		0,0	11	100,0
353657 Paulistânia	1	100,0		0,0	1	100,0
353660 Paulo de Faria	2	100,0		0,0	2	100,0
353670 Pederneiras	6	100,0		0,0	6	100,0
353680 Pedra Bela	1	100,0	1	100,0		0,0
353690 Pedranópolis	2	100,0		0,0	2	100,0
353700 Pedregulho	2	100,0		0,0	2	100,0
353710 Pedreira	2	100,0		0,0	2	100,0
353715 Pedrinhas Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
353720 Pedro de Toledo	1	100,0		0,0	1	100,0
353730 Penápolis	6	100,0		0,0	6	100,0
353740 Pereira Barreto	2	100,0	1	50,0	1	50,0
353750 Pereiras	1	100,0		0,0	1	100,0
353760 Peruíbe	4	100,0		0,0	4	100,0
353770 Piacatu	1	100,0		0,0	1	100,0
353780 Piedade	1	100,0		0,0	1	100,0
353790 Pilar do Sul	7	100,0		0,0	7	100,0
353800 Pindamonhangaba	12	100,0		0,0	12	100,0
353810 Pindorama	2	100,0		0,0	2	100,0
353820 Pinhalzinho	1	100,0		0,0	1	100,0
353850 Piquete	1	100,0		0,0	1	100,0
353860 Piracaia	4	100,0		0,0	4	100,0
353870 Piracicaba	21	100,0		0,0	21	100,0
353880 Piraju	4	100,0		0,0	4	100,0
353890 Pirajuí	3	100,0		0,0	3	100,0
353900 Pirangi	1	100,0		0,0	1	100,0
353910 Pirapora do Bom Jesus	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
353920 Pirapozinho	3	100,0		0,0	3	100,0
353930 Pirassununga	12	100,0		0,0	12	100,0
353940 Piratininga	1	100,0	1	100,0		0,0
353950 Pitangueiras	10	100,0	1	10,0	9	90,0
353960 Planalto	1	100,0		0,0	1	100,0
353970 Platina	1	100,0		0,0	1	100,0
353980 Poá	7	100,0		0,0	7	100,0
353990 Poloni	1	100,0		0,0	1	100,0
354000 Pompéia	9	100,0		0,0	9	100,0
354020 Pontal	4	100,0		0,0	4	100,0
354025 Pontalinda	1	100,0		0,0	1	100,0
354040 Populina	1	100,0		0,0	1	100,0
354060 Porto Feliz	4	100,0		0,0	4	100,0
354070 Porto Ferreira	7	100,0	6	85,7	1	14,3
354080 Potirendaba	2	100,0		0,0	2	100,0
354085 Pracinha	1	100,0		0,0	1	100,0
354100 Praia Grande	20	100,0	2	10,0	18	90,0
354105 Pratânia	1	100,0		0,0	1	100,0
354110 Presidente Alves	1	100,0		0,0	1	100,0
354120 Presidente Bernardes	1	100,0		0,0	1	100,0
354130 Presidente Epitácio	2	100,0		0,0	2	100,0
354140 Presidente Prudente	31	100,0	1	3,2	30	96,8
354150 Presidente Venceslau	4	100,0		0,0	4	100,0
354160 Promissão	4	100,0		0,0	4	100,0
354165 Quadra	1	100,0		0,0	1	100,0
354170 Quatá	2	100,0		0,0	2	100,0
354180 Queiroz	1	100,0	1	100,0		0,0
354190 Queluz	4	100,0	2	50,0	2	50,0
354200 Quintana	1	100,0		0,0	1	100,0
354210 Rafard	1	100,0		0,0	1	100,0
354220 Rancharia	4	100,0		0,0	4	100,0
354240 Regente Feijó	1	100,0		0,0	1	100,0
354250 Reginópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
354260 Registro	3	100,0		0,0	3	100,0
354270 Restinga	1	100,0		0,0	1	100,0
354280 Ribeira	1	100,0		0,0	1	100,0
354290 Ribeirão Bonito	1	100,0		0,0	1	100,0
354310 Ribeirão Corrente	2	100,0		0,0	2	100,0
354320 Ribeirão do Sul	1	100,0		0,0	1	100,0
354323 Ribeirão dos Índios	1	100,0		0,0	1	100,0
354325 Ribeirão Grande	1	100,0		0,0	1	100,0
354330 Ribeirão Pires	14	100,0		0,0	14	100,0
354340 Ribeirão Preto	94	100,0		0,0	94	100,0
354380 Rinópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
354390 Rio Claro	15	100,0		0,0	15	100,0
354400 Rio das Pedras	3	100,0		0,0	3	100,0
354410 Rio Grande da Serra	6	100,0		0,0	6	100,0
354420 Riolândia	3	100,0		0,0	3	100,0
354350 Riversul	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
354425 Rosana	5	100,0	1	20,0	4	80,0
354430 Roseira	1	100,0		0,0	1	100,0
354450 Rubinéia	1	100,0		0,0	1	100,0
354470 Sagres	1	100,0		0,0	1	100,0
354480 Sales	3	100,0		0,0	3	100,0
354490 Sales Oliveira	3	100,0		0,0	3	100,0
354500 Salesópolis	1	100,0		0,0	1	100,0
354515 Saltinho	1	100,0		0,0	1	100,0
354520 Salto	10	100,0		0,0	10	100,0
354530 Salto de Pirapora	5	100,0		0,0	5	100,0
354540 Salto Grande	3	100,0		0,0	3	100,0
354550 Sandovalina	1	100,0		0,0	1	100,0
354560 Santa Adélia	2	100,0		0,0	2	100,0
354580 Santa Bárbara d'Oeste	13	100,0		0,0	13	100,0
354600 Santa Branca	2	100,0	1	50,0	1	50,0
354610 Santa Clara d'Oeste	1	100,0		0,0	1	100,0
354620 Santa Cruz da Conceição	1	100,0		0,0	1	100,0
354630 Santa Cruz das Palmeiras	4	100,0	1	25,0	3	75,0
354640 Santa Cruz do Rio Pardo	9	100,0		0,0	9	100,0
354660 Santa Fé do Sul	5	100,0		0,0	5	100,0
354670 Santa Gertrudes	2	100,0		0,0	2	100,0
354680 Santa Isabel	3	100,0		0,0	3	100,0
354690 Santa Lúcia	1	100,0		0,0	1	100,0
354710 Santa Mercedes	2	100,0	1	50,0	1	50,0
354750 Santa Rita do Passa Quatro	3	100,0	1	33,3	2	66,7
354760 Santa Rosa de Viterbo	5	100,0	1	20,0	4	80,0
354730 Santana de Parnaíba	33	100,0	2	6,1	31	93,9
354780 Santo André	52	100,0	1	1,9	51	98,1
354790 Santo Antônio da Alegria	2	100,0		0,0	2	100,0
354800 Santo Antônio de Posse	3	100,0		0,0	3	100,0
354830 Santo Expedito	1	100,0		0,0	1	100,0
354850 Santos	51	100,0		0,0	51	100,0
354870 São Bernardo do Campo	76	100,0		0,0	76	100,0
354880 São Caetano do Sul	29	100,0		0,0	29	100,0
354890 São Carlos	24	100,0		0,0	24	100,0
354900 São Francisco	1	100,0		0,0	1	100,0
354910 São João da Boa Vista	10	100,0		0,0	10	100,0
354925 São João de Iracema	1	100,0		0,0	1	100,0
354940 São Joaquim da Barra	11	100,0		0,0	11	100,0
354960 São José do Barreiro	2	100,0	1	50,0	1	50,0
354970 São José do Rio Pardo	2	100,0		0,0	2	100,0
354980 São José do Rio Preto	87	100,0		0,0	87	100,0
354990 São José dos Campos	52	100,0		0,0	52	100,0
354995 São Lourenço da Serra	1	100,0		0,0	1	100,0
355010 São Manuel	10	100,0	4	40,0	6	60,0
355020 São Miguel Arcanjo	2	100,0		0,0	2	100,0
355030 São Paulo	1.124	100,0	6	0,5	1.118	99,5
355040 São Pedro	3	100,0	1	33,3	2	66,7
355050 São Pedro do Turvo	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
355060 São Roque	4	100,0		0,0	4	100,0
355070 São Sebastião	21	100,0	6	28,6	15	71,4
355080 São Sebastião da Grama	3	100,0		0,0	3	100,0
355090 São Simão	3	100,0		0,0	3	100,0
355100 São Vicente	24	100,0		0,0	24	100,0
355110 Sarapuí	1	100,0		0,0	1	100,0
355130 Sebastianópolis do Sul	2	100,0		0,0	2	100,0
355140 Serra Azul	1	100,0		0,0	1	100,0
355160 Serra Negra	3	100,0		0,0	3	100,0
355150 Serrana	9	100,0	1	11,1	8	88,9
355170 Sertãozinho	7	100,0		0,0	7	100,0
355180 Sete Barras	1	100,0		0,0	1	100,0
355190 Severínia	2	100,0		0,0	2	100,0
355210 Socorro	4	100,0		0,0	4	100,0
355220 Sorocaba	70	100,0		0,0	70	100,0
355230 Sud Mennucci	3	100,0		0,0	3	100,0
355240 Sumaré	18	100,0	2	11,1	16	88,9
355255 Suzanópolis	2	100,0		0,0	2	100,0
355250 Suzano	15	100,0	1	6,7	14	93,3
355260 Tabapuã	2	100,0		0,0	2	100,0
355270 Tabatinga	3	100,0		0,0	3	100,0
355280 Taboão da Serra	33	100,0		0,0	33	100,0
355290 Taciba	1	100,0		0,0	1	100,0
355300 Taguaí	2	100,0		0,0	2	100,0
355330 Tambaú	2	100,0		0,0	2	100,0
355340 Tanabi	1	100,0		0,0	1	100,0
355360 Tapiratiba	1	100,0		0,0	1	100,0
355365 Taquaral	2	100,0	1	50,0	1	50,0
355370 Taquaritinga	8	100,0		0,0	8	100,0
355380 Taquarituba	6	100,0		0,0	6	100,0
355385 Taquarivaí	2	100,0		0,0	2	100,0
355390 Tarabai	1	100,0		0,0	1	100,0
355395 Tarumã	1	100,0		0,0	1	100,0
355400 Tatuí	7	100,0		0,0	7	100,0
355410 Taubaté	38	100,0	1	2,6	37	97,4
355430 Teodoro Sampaio	4	100,0		0,0	4	100,0
355440 Terra Roxa	2	100,0		0,0	2	100,0
355450 Tietê	14	100,0	8	57,1	6	42,9
355470 Torrinha	1	100,0		0,0	1	100,0
355475 Trabiju	1	100,0		0,0	1	100,0
355490 Três Fronteiras	1	100,0		0,0	1	100,0
355495 Tuiuti	1	100,0		0,0	1	100,0
355500 Tupã	10	100,0		0,0	10	100,0
355510 Tupi Paulista	1	100,0		0,0	1	100,0
355520 Turiúba	1	100,0		0,0	1	100,0
355530 Turmalina	1	100,0		0,0	1	100,0
355535 Ubarana	1	100,0		0,0	1	100,0
355540 Ubatuba	3	100,0		0,0	3	100,0
355550 Ubirajara	1	100,0		0,0	1	100,0

(continuação)

Código e nome do município	Total		Em estabelecimentos de assistência primária à saúde (1)		Em outros estabelecimentos (2)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
355560 Uchoa	1	100,0		0,0	1	100,0
355580 Urânia	1	100,0		0,0	1	100,0
355600 Urupês	3	100,0	1	33,3	2	66,7
355610 Valentim Gentil	2	100,0		0,0	2	100,0
355620 Valinhos	10	100,0		0,0	10	100,0
355630 Valparaíso	3	100,0		0,0	3	100,0
355635 Vargem	1	100,0		0,0	1	100,0
355640 Vargem Grande do Sul	1	100,0		0,0	1	100,0
355645 Vargem Grande Paulista	2	100,0		0,0	2	100,0
355650 Várzea Paulista	8	100,0		0,0	8	100,0
355660 Vera Cruz	1	100,0		0,0	1	100,0
355670 Vinhedo	18	100,0		0,0	18	100,0
355680 Viradouro	2	100,0		0,0	2	100,0
355690 Vista Alegre do Alto	1	100,0		0,0	1	100,0
355700 Votorantim	6	100,0		0,0	6	100,0
355710 Votuporanga	17	100,0	3	17,6	14	82,4
Total	4.705	100,0	172	3,7	4.533	96,3

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

Elaboração: DIEESE.

Dados brutos disponíveis em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=31&pad=31655>

Notas:

(1) Estabelecimentos que desenvolvem exclusivamente atividades de atenção básica.

(2) Estabelecimentos que desenvolvem atividades de gestão em saúde, atividades de atenção básica e/ou atividades de média ou alta complexidade ambulatorial ou hospitalar